

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
SOCIAIS E DA NATUREZA**

**DAMARES REIS TEIXEIRA**

**SALA DE AULA INVERTIDA E DIVERTIDA: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

LONDRINA

2023

DAMARES REIS TEIXEIRA

**SALA DE AULA INVERTIDA E DIVERTIDA: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA<sup>1</sup>  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**INVERTED AND FUN CLASSROOM: DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE  
CONTINUOUS TRAINING OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza- PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas.

Orientadora: Profa. Dra. Marilu Martens Oliveira

LONDRINA

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina**



DAMARES REIS TEIXEIRA

**SALA DE AULA INVERTIDA E DIVERTIDA: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 25 de Agosto de 2023

Marilu Martens Oliveira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Luciana Carneiro Hernandez, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Maria Aparecida De Fatima Miguel, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 25/08/2023.

Dedico este trabalho a minha família amada e a todos profissionais da escola pública que lutam por uma educação equitativa e um mundo mais humano.

## AGRADECIMENTOS

Estudar é complexo e exige muito de nós e dos que nos rodeiam, pois, os frutos desse trabalho não seriam obtidos sem a colaboração de muitas pessoas. Por isso externo minha gratidão pela amizade, compreensão, apoio, orientações, sugestões, incentivos e carinho a todos que fizeram e fazem parte dessa longa jornada de estudante e, em especial, aos que colaboraram no momento da escrita desta dissertação.

A Deus, pela saúde, pela vida, pelas oportunidades, bênçãos e presença constante ao longo de meu percurso pessoal, acadêmico e profissional.

À minha orientadora, Profa. Dra. Marilu Martens Oliveira, meus profundos e sinceros agradecimentos e admiração. Sinto-me privilegiada de ser orientada por esta grande intelectual e exemplo de ser humano em competência, seriedade e confiança.

Às professoras Dras. Luciana Carneiro Hernandez, Maria Aparecida de Fátima Miguel de Almeida e Jacqueline Lidiane de Souza Prais que, generosamente, aceitaram fazer parte da banca que apreciou meu trabalho e, com muita dedicação e competência, fizeram suas análises e contribuições.

Aos professores Drs. David da Silva Pereira e Paulo Sérgio de Camargo Filho que me inspiraram e motivaram a entrar no PPGEN.

À minha família - pais, esposo, irmãos, sobrinhos, cunhados (a), tios, primos, avós e sogros -, obrigada pelo apoio e amor, por serem meu alicerce, por serem fundamentais em minha vida e acompanharem minha trajetória com muita colaboração, torcida e orgulho.

Aos funcionários do Centro Municipal de Educação Infantil Waldomiro Moreira Gomes, pelo apoio e incentivo.

Aos colegas de curso, pela partilha de conhecimentos e ajuda mútua.

A todos que passaram pelo meu caminho e que, sem perceberem, me contagiaram pela alegria de viver, contribuíram para que eu me tornasse uma pessoa melhor, e me inspiraram no comprometimento e luta pela educação pública de qualidade.

Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

(SAINT-EXUPÉRY, 2020, p. 21)

TEIXEIRA, Damares Reis. **SALA DE AULA INVERTIDA E DIVERTIDA: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 85 folhas. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2023.

## RESUMO

Independente dos avanços da sociedade e das riquezas historicamente construídas pela humanidade, o trabalho de humanização é infundável e se reinicia a cada nascimento. A leitura é, nesse contexto, um patrimônio cultural que deve ser socializado de geração a geração. Para atender a essa necessidade cultural desde a mais tenra idade, o uso de tecnologias digitais e a formação docente são de grande importância. Assim, formula-se o problema de pesquisa: de que maneira um curso de formação continuada de professores, subsidiado por tecnologias digitais e proposta de sala de aula invertida, pode contribuir para o desenvolvimento do prazer ao se ler em alunos da pré-escola, na Educação Infantil? Esta investigação apresenta, portanto, o desenvolvimento de um *curso de formação continuada com aplicação de um produto educacional* e a análise desse processo educativo para aprimoração do trabalho docente frente aos desafios do letramento das crianças. Como objetivo fundamental propôs-se, então, avaliar o desenvolvimento de um processo de formação de professores, a partir da aplicação de uma sequência didática, visando ao aprimoramento do trabalho docente frente aos desafios do letramento das crianças. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com enfoque no estudo bibliográfico principalmente dos autores Lev Semenovitch Vigotski, Rildo Cosson, Nelly Novaes Coelho, e de intervenção com 19 participantes, cujos dados foram realizados pela análise quali-quantitativa de episódios e análise textual discursiva. Os resultados e considerações finais apontam que o curso contribuiu com a formação dos docentes no que tange à promoção de estratégias de ensino adequadas ao desenvolvimento do aluno-leitor, incentivando o uso de tecnologias digitais como recurso didático e uma mobilização quanto ao reconhecimento da importância da formação continuada para atender a essa formação e reivindicar mais políticas públicas em prol de um professor-leitor.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Formação continuada do professor; Formação do leitor; Tecnologias digitais; Sala de aula invertida.

TEIXEIRA, Damares Reis. **INVERTED AND FUN CLASSROOM: DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE CONTINUOUS TRAINING OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS**. 85 sheets. Dissertation (Master in Teaching Human, Social and Natural Sciences) - Federal Technological University of Paraná, Londrina, 2023.

#### ABSTRACT

Regardless of the advances in society and the wealth historically built by humanity, the work of humanization is endless and restarts with every birth. In this context, reading is a cultural heritage that must be shared from generation to generation. To meet this cultural need from an early age, the use of digital technologies and teacher training are of great importance. Thus, the research problem is formulated: How can a course of continued education for teachers, supported by digital technologies and a proposal of inverted classroom, contribute to the pleasure on reading in preschool students in their Early Childhood Education? This investigation presents the development of a continued education course with the application of an educational product and the analysis of this educational process to enhance teaching towards children's literacy challenges. The main objective was to evaluate the development of teachers training process, from the application of a didactic sequence, aiming to improve the teaching towards children's literacy challenges. Therefore, a qualitative research was conducted, with a focus on bibliographic studies of authors such as Lev Semenovitch Vigotski, Rildo Cosson, Nelly Novaes Coelho, and an intervention involving 19 participants, whose data were analyzed through qualitative-quantitative analysis of episodes and discursive textual analysis. The results and final considerations indicates that the course contributed to teachers' and reader-students on their training. Encouraging the use of digital technologies as a didactic resource, and raising awareness to the importance of continued education to meet these demands for more public policies in favor of a teacher-reader.

**Keywords:** Early Childhood Education, Teacher Continued Education; Reader's Education; Digital technologies; Inverted Classroom.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Capa do livro ilustrado e impresso <b>O passeio de Rosinha</b> .....	34
<b>Figura 2</b> – Livro - <b>O passeio de Rosinha</b> .....	35
<b>Figura 3</b> – Livro - <b>O passeio de Rosinha</b> .....	35
<b>Figura 4</b> – Livro - <b>O passeio de Rosinha</b> .....	35
<b>Figura 5</b> – Livro digitalizado na plataforma BIBLION.....	40
<b>Figura 6</b> – Livro digitalizado – <b>O nariz da Vovó</b> .....	40
<b>Figura 7</b> – Livro digital na plataforma ITAÚ - <b>Leia para uma criança</b> .....	41
<b>Figura 8</b> – “Dicas” para leitura digital .....	42
<b>Figura 9</b> – Livro digital - <b>As bonecas da vó Maria</b> .....	42
<b>Figura 10</b> –Capa livro objeto - <b>Na floresta do Bicho-preguiça</b> .....	43
<b>Figura 11</b> – Livro objeto - <b>Na floresta do Bicho-preguiça</b> .....	43
<b>Figura 12</b> – Capa livro objeto- <b>Vai embora, grande monstro verde!</b> .....	44
<b>Figura 13</b> – Livro objeto - <b>Vai embora, grande monstro verde!</b> .....	44
<b>Figura 14</b> – Livro objeto - <b>Vai embora, grande monstro verde!</b> .....	44
<b>Figura 15</b> – Livro objeto - <b>Vai embora, grande monstro verde!</b> .....	45
<b>Figura 16</b> – Estrutura física do livro impresso .....	46
<b>Figura 17</b> – Capa do livro impresso <b>João esperto leva o presente certo</b> .....	46
<b>Figura 18</b> –Miolo do livro impresso <b>João esperto leva o presente certo</b> .....	47
<b>Figura 19</b> –Contracapa do livro impresso <b>João esperto leva o presente certo</b> ....	47
<b>Figura 20</b> – Mapa mental dos encaminhamentos metodológicos.....	48
<b>Figura 21</b> – Foto apresentação do Grupo WhatsApp .....	52
<b>Figura 22</b> – Questionário nº1- Google forms .....	53
<b>Figura 23</b> – Questionário nº2- Google forms .....	56
<b>Figura 24</b> – Quadro do padlet- sugestões de livros dos participantes.....	68



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Percepção docente da segurança e autonomia com os conteúdos de Literatura Infantil.....	61
<b>Quadro 2</b> – Proatividade dos professores .....	62
<b>Quadro 3</b> – Percepção docente quanto à intervenção para despertar o prazer pela leitura. ....	63
<b>Quadro 4</b> – <i>Feedback</i> dos docentes.....	70
<b>Quadro 5</b> – Repercussão da oficina aos docentes. ....	71
<b>Quadro 6</b> – Percepção dos docentes para inferências em sala de aula.....	72

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Conselho Pleno
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
n.p.	Não paginado
P	Participante
p.	Página
PNE	Plano Nacional da Educação
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO: INICIANDO A VIVÊNCIA SEDUTORA EM SALA DE AULA.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1 CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRUTURANDO A</b>	
<b>CAMINHADA.....</b>	<b>18</b>
1.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	18
1.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC).....	21
1.3 SALA DE AULA INVERTIDA.....	24
1.4 ESPECIFICIDADES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	26
<b>CAPÍTULO 2 LEITURA, LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E A</b>	
<b>APRESENTAÇÃO DOS SUPORTES DE LEITURA: ENCETANDO A</b>	
<b>CAMINHADA.....</b>	<b>28</b>
2.1 LEITURA.....	28
2.2 A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: PRIMEIROS PASSOS.....	31
2.3 LIVRO DIGITALIZADO: EM CENA, A TECNOLOGIA.....	39
2.4 LIVRO DIGITAL: PASSOS FACILITADORES.....	40
2.5 LIVRO OBJETO: LUDICIDADE ENCANTANDO.....	42
2.6 LIVRO IMPRESSO: A COMPANHIA TRADICIONAL TAMBÉM É LEGAL.....	45
<b>CAPÍTULO 3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: ESTRUTURANDO</b>	
<b>VEREDAS.....</b>	<b>48</b>
3.1 RECURSOS E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS UTILIZADOS	
PARA COLETA DE DADOS NA PESQUISA.....	48
3.2 DEFINIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	49
3.3 PRODUTO EDUCACIONAL.....	50
3.4 LOCAL E PARTICIPANTES.....	50
3.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS UTILIZADOS	
EM CADA ETAPA.....	51
3.6 ANÁLISE DOS DADOS E AS CATEGORIAS.....	49
<b>CAPÍTULO 4 DESENHANDO E COLORINDO O PROCESSO FORMATIVO:</b>	
<b>RESULTADOS.....</b>	<b>60</b>
4.1 CORES PRIMÁRIAS: ANALISANDO QUESTIONÁRIO UM.....	60
4.2 O DESENHO FICA COMPLETO: ANÁLISE E RESULTADOS DOS CINCO	
ENCONTROS.....	65

4.3 A PINTURA COM TONALIDADES MAIS FORTES: RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DOIS .....	70
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS: ENCERRANDO A CAMINHADA? .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO 1 – PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>85</b>

## **INTRODUÇÃO: iniciando a vivência sedutora em sala de aula**

O sistema educacional brasileiro está estruturado em dois níveis: a Educação Básica e a Educação Superior. Primordialmente, há uma ênfase em se oferecer qualidade na escolarização dos estudantes do primeiro nível, a fim de se construir um alicerce de conhecimento para progressão nos estudos. Para tanto, o professor que atua na Educação Básica tem como incumbência zelar pelo ensino e pela aprendizagem, assegurando condições para apropriação dos conhecimentos essenciais à formação do estudante (BRASIL, 1996).

Na busca por oferecer um ensino de qualidade para tais alunos (de acordo com as novas tendências educacionais) que se constitui pelas constantes inovações didáticas, valorização do uso das tecnologias digitais (como uso das plataformas digitais, gamificação, inteligência artificial, aprendizagem imersiva, softwares e simuladores digitais), ampliação da diversidade, equidade e inclusão em prol da humanização, incentivo à formação de estudantes críticos, autônomos, responsáveis, com resiliência emocional e abertos ao novo. Os diferentes profissionais envolvidos nesse nível da educação, dentre os quais se destaca o professor, precisam acompanhar a evolução das práticas pedagógicas e se dedicarem a um processo de aperfeiçoamento constante para assegurar um bom encaminhamento do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2019).

Nesse processo educativo, de formação dos estudantes da Educação Básica, é necessário investigar lacunas, identificar dificuldades, discuti-las, entendê-las. Por conseguinte, há que se desenvolver ações estratégicas a partir de materiais didáticos diversos, abordagens metodológicas em sala de aula com a finalidade de superar ou ao menos minimizar obstáculos existentes e o aprimoramento formativo, tanto por parte do trabalho do próprio docente (ensino), quanto do desempenho dos alunos (aprendizagem).

Ao observar a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, dentre as dificuldades encontradas no contexto atual da educação brasileira, destaca-se a *carência no prazer/gosto pela leitura*, fato que levou o Banco Mundial a colocar que o Brasil levará 260 anos para atingir a pontuação média dos países ricos nas práticas de leitura (BANCO MUNDIAL, 2018).

As evidências que revelam uma realidade distante de um saber literário entre os estudantes da Educação Básica são apresentadas em pesquisas recentes

em âmbito nacional como **Retratos da Leitura no Brasil** (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020), que acontece a cada quatro anos e tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro, como também em pesquisas internacionais, a exemplo do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Trata-se de uma avaliação em larga escala, que acontece a cada três anos, sobre o desempenho dos alunos em algumas áreas do conhecimento, dentre as quais se inclui o domínio da leitura.

A pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, norteada pela definição de que é considerado integrante do perfil leitor o indivíduo “que leu pelo menos um livro ou partes dele nos últimos três meses”, mostrou que de uma população de 193 milhões de brasileiros, com idade de cinco anos ou mais, um total de 48 milhões foram classificados como não leitores (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020, p.19).

Com dados similares, apontando para uma mesma direção preocupante, o PISA, no ano de 2018, assinalou que dentre os setenta e oito países participantes dessa avaliação, o Brasil, numa posição de quinquagésimo sétimo lugar, apresentou baixa proficiência em domínio da leitura, revelando que cinquenta por cento dos estudantes com idade de quinze anos possuem defasagens significativas e sem o mínimo de conhecimento necessário para a compreensão de textos (PISA, 2019).

Ainda sobre os dados do Instituto Pró-Livro (2020), dos 52 milhões de pessoas consideradas leitores, 38,9 milhões são estudantes. E, desse total, apenas 18% dos alunos do Ensino Fundamental, 26% dos alunos do Fundamental II e 36% dos alunos do Ensino Médio leem livros de literatura, especificamente.

Dentre as diversas consequências para os estudantes que terminam a Educação Básica sem ter apreciado as práticas de leitura, acentua-se a falta de domínio da arte da palavra, além da dificuldade em interpretação e compreensão do material lido, o que interfere nas aprovações em processos de exames para ingresso na Educação Superior e, conseqüentemente, na continuidade dos estudos.

Isso porque, de acordo com o **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa** (MACHADO, 1987), saber algo consiste em provar do seu sabor. No entanto, esses alunos não podem *saber o sabor de uma leitura* e, em especial, colocam-se em uma condição de desigualdade e desvantagem social, deixando de usufruir de um dos direitos humanos básicos, do âmbito dos bens incompreensíveis, responsável por garantir a integridade espiritual: direito à arte e à literatura, que é



um dos instrumentos poderoso para alcançar a boa instrução, a boa educação e a cidadania plena (CANDIDO, 2011).

Para Candido (1993, p.83), a literatura, tem função humanizadora na vida das pessoas, porque ela tem o poder de suprir a carência elementar e universal de contato com a ficção e fantasia, a qual leva a uma satisfação pessoal, necessidade essa, presente tanto no ser “primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto”.

A literatura tem o poder de representar a realidade social e humana e, diante disso, propiciar às pessoas, maior inteligibilidade com relação a esta realidade, atua nos seus subconscientes e inconsciente, e intervém na formação de sua personalidade (CANDIDO, 1993).

O diferencial da literatura, conforme pontua Maria Cláudia da Silva Saccomani (2016), está no fato de que ela é uma arte que movimenta distintos mecanismos cognitivos, exige criatividade e conhecimento tanto de quem a produz, quanto de quem a consome. É um tipo de leitura que exige um esforço individual para a compreensão dos discursos e percepção da estética semiocultas presentes nas entrelinhas. Ela permite o despertar de diferentes emoções em um mesmo leitor, durante uma única narrativa.

Conforme pontua Rildo Cosson (2021, p.63), ao ler um texto literário o indivíduo não obtém apenas conhecimento e informações sobre uma determinada história: ele compartilha uma experiência única que “não pode ser vivida vicariamente”.

*A importância da literatura* está no fato de ela ter seu valor próprio como a *arte das palavras*, além de fomentar sentimentos como o prazer e a emoção. É uma arte de grande potencial para a transformação da consciência humana e de autorrealização vital/ cultural, já que permite a formação do autoconhecimento e o acesso ao mundo da cultura (COELHO, 2020).

Ao destacar que o prazer pela leitura não é algo inato, mas uma prática cultural a ser desenvolvida em qualquer idade, Valéria Verissimo Gomes e Marilu Martens Oliveira (2019) enfatizam a importância de se encantar pela leitura e que, por isso, esse gosto não pode tocar as pessoas quando imposto. Portanto, se faz necessária a mediação a partir de um leitor que, contagiado pelo prazer da leitura, consiga seduzir outras pessoas.

João Luís Ceccantini (2011) afirma que essa postura desafiadora do mediador, para o despertar pelo prazer da leitura, exige que o mediador/professor, seja um leitor voraz. Assim possuirá um bom e atualizado repertório de leituras, para construir critérios rigorosos na seleção dos textos que sejam significativos para a identidade de cada leitor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também ressalta a importância da socialização das experiências com a literatura, a partir da mediação do professor para despertar o gosto pela leitura, estimulando-se a imaginação e ocorrendo a ampliação do conhecimento de mundo do aluno-leitor (BRASIL, 2017). Também Magda Soares (2004), ao endossar a importância de um mediador de leitura, ressalta que, quando uma mediação de leitura não é feita com propriedade, ela tende a distanciar os indivíduos das práticas da leitura literária.

Logo, a partir dos dados apresentados, surgiu a inquietação de se refletir sobre o trabalho pedagógico frente ao desenvolvimento do prazer pela leitura, nos estudantes, iniciando-se na primeira etapa da Educação Básica (a Educação Infantil). Deste modo, ao chegar na outra etapa (Ensino Médio), esse indivíduo, no decorrer de todo um percurso de mediação, apresentará afeição pela leitura e, ao finalizar seus estudos essenciais, já terá desenvolvido uma consciência plena dos diferentes sabores da leitura literária.

Nessa linha de pensamento, ao levar em consideração a importância dos responsáveis pelos estudantes e dos professores como mediadores para estimular em uma pessoa o gosto pela leitura, principalmente na infância, conforme afirma o Instituto Pró-Livro (2020), é que surgiu a inquietação que levou a esta pesquisa e à seguinte questão problematizadora: de que maneira um curso de formação continuada de professores, subsidiado por tecnologias digitais e proposta de sala de aula invertida, pode contribuir para o desenvolvimento do prazer ao se ler em alunos da pré-escola na Educação Infantil?

O motivo da escolha do tema em pauta - “incentivo ao prazer pela leitura” e “formação continuada de professores” - está relacionado a diferentes reflexões suscitadas a partir da trajetória da pesquisadora como professora, realizando cursos de formação continuada, além de um percurso profissional vivenciado como docente da Educação Infantil, nos conteúdos curriculares chamados de Literatura Infantil. Acrescente-se a detecção das dificuldades apresentadas tanto por docentes como

por discentes em relação à leitura, justificando-se, por conseguinte, a presente investigação.

As principais hipóteses que se apresentaram durante o percurso de investigação, junto à pergunta norteadora deste trabalho, foram: o prazer pela leitura pode ser despertado a partir do planejamento de atividades adequadas; o suporte de apresentação do texto é um dos fatores relevantes que incita o convite à leitura; a formação continuada a partir de ações didáticas diferenciadas e com sugestões de estratégias formativas pode levar os docentes a repensarem as estratégias de ensino e aperfeiçoá-las.

O objetivo principal dessa pesquisa, portanto, é avaliar o desenvolvimento de um processo de formação de professores, a partir da aplicação de uma sequência didática, por intervenção em um curso, visando ao aprimoramento do trabalho docente frente aos desafios do letramento das crianças.

Em relação aos objetivos específicos, eles consistem em verificar o papel do professor na formação do aluno-leitor; discutir o uso dos recursos tecnológicos digitais e estratégias da sala de aula invertida para atender a essa formação; identificar os efeitos de um processo formativo contendo orientações didáticas sobre o uso dos diferentes suportes e possibilidades de leituras atraentes, com destaque para o *livro objeto*.

Este estudo *“Sala de aula invertida e divertida: propostas de uso de tecnologias digitais na formação continuada de professores da Educação Infantil”*, é fruto do *produto educacional* desenvolvido, intitulado *“Para ler é preciso aprender: uma proposta para a formação do aluno-leitor”*, justificado pelas necessidades formativas dos docentes da Educação Infantil. Essas demandas estão voltadas a desenvolver estratégias de ensino para formação do aluno-leitor e a garantir o direito de acesso a uma educação escolar de qualidade, ofertada pelo Estado, que deve zelar pelo pleno desenvolvimento do educando (BRASIL, 1996).

Vale lembrar que o estudante, em plena saúde física e cognitiva, passa pela escola e não obtém inúmeros dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, como o saber literário, o direito à cultura. Ele cumpre apenas um processo de escolarização e não usufrui de um dos direitos, que lhe são garantidos enquanto ser humano e cidadão.

O pleno desenvolvimento, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/1996, só será assegurado mediante

a socialização dos conhecimentos. Portanto, quando organizado e ofertado o acesso a um ambiente que lhe apresente pendências sociais diferentes das habituais, este o leva a provar experiências ainda não vivenciadas, tais como situações que o induzam a conhecer o prazer propiciado pelo ato de ler.

Investir na formação continuada dos professores, em uma sociedade de mutação constante como a realidade existente hoje, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é mais que uma ação de respeito aos docentes. Trata-se de uma forma de zelo para a existência de uma educação de excelência e de preocupação com o bom desempenho dos educandos (BRASIL, 2010).

Para tanto, nesse estudo adota-se, como procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa, de acordo com Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003), com ênfase no tipo de estudo de intervenção pedagógica, conforme Magda Floriana Damiani *et al* (2013), e a partir da análise textual discursiva, calcada em Manuel Oriosvaldo de Moura (2004).

Acrescenta-se que esta dissertação de mestrado está estruturada em quatro capítulos. Assim, após esse introito, com apontamentos dos principais elementos da pesquisa (tema de estudo, problema, objetivos, justificativa, aporte metodológico e, na sequência, a base teórica principal), são obedecidas as etapas a seguir.

No **capítulo 1** constam reflexões sobre o papel do professor como mediador no despertar do prazer pela leitura, bem como a relevância das tecnologias digitais e as estratégias metodológicas da sala de aula invertida e especificidades de uma sequência básica, para letramento literário no processo de formação continuada desse profissional, a partir de referências como Brasil (1996, 2013, 2014, 2020, 2022); Rildo Cosson (2021); José Carlos Libâneo (2006); Michel Foucault (1982); IBGE (2022); Magda Pischetola (2016); Daniele Campelô Souza *et al* (2022); Maurice Tardif (2002); Leyla Perrone-Moisés (2000) e Lev Semenovitch Vygotsky (2007, 2010).

O **capítulo 2** constitui-se em torno da definição de leitura, de Literatura infantil e juvenil e da apresentação dos suportes de leitura denominados *livro objeto*, *livro impresso*, *livro digital* e *livro digitalizado* que podem ser um atrativo para o despertar do prazer pela leitura literária a partir de referências como Ângela Maria Teixeira de Abreu (2005); Wagner Junqueira de Araújo *et al* (2013); Mônica Daisy Vieira Araújo e Roberta Gerling Moro (2021); Elizabeth Baldi (2009); Nelly Novaes

Coelho (2020); Teresa Colomer (2017); Rildo Cosson (2020); Paulo Freire (1989); Dálida Guerreiro e José Luís Borbinha (2015); Luana Alves Luterman *et al* (2018); Maria Helena Martins (2006); Michaelis (2023); José Morais (1996); Leyla Perrone-Moisés (2000); Elizabeth Romani (2011); Daniella Carvalho Pereira dos Santos (2017); Marcelo Terça-Nada (2003); Maria Lajolo e Regina Zilberman (2007); João Luís Ceccantini (2011); Larissa Warzocha Fernandes Cruviel (2006); Maria Zaira Turchi (2002) e Pat Hutchins (2004).

Do **capítulo 3** constam os procedimentos metodológicos da pesquisa empreendida e a elaboração do produto educacional desenvolvido, fundamentado, principalmente, em Brasil (2020); Magda Floriana Damiani *et al* (2013); Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003); Emerson Augusto de Medeiros e Giovana Carla Cardoso Amorim (2017); Manoel Oriosvaldo de Moura (2004); Antônio Carlos Gil (2017) e Hernández Sampieri *et al* (2013).

Já o **capítulo 4** apresenta e analisa a aplicação do produto educacional com dezenove professores que atuam na Educação Infantil, na cidade de Cambé, no Paraná.

Nas **considerações finais** são expostos os diferentes impactos que esse trabalho proporcionou, com uma retomada geral do problema de pesquisa e dos objetivos propostos.

## **CAPÍTULO 1 CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRUTURANDO A CAMINHADA**

São realizadas, aqui, reflexões sobre o papel do professor como mediador/incentivador do despertar para o prazer pela a leitura literária, bem como a relevância das tecnologias digitais, estratégias metodológicas da sala de aula invertida e especificidades de uma sequência básica para letramento literário, no processo de formação continuada desse profissional.

### **1.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

O desenvolvimento humano é muito complexo porque ele acontece tanto mediante fatores filogenéticos próprios da condição biológica do ser quanto dos ontogenéticos determinados a partir dos estímulos do contexto social, do momento histórico vivido, do ambiente cultural e econômico no qual está inserido. Por isso ele necessita ser constantemente estudado e analisado, principalmente em momentos de formação docente, pois:

Podem-se distinguir, dentro de um processo geral de desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas (VYGOTSKY, 2007, p. 42).

É o conhecer, entender e intervir de forma correta que faz o diferencial de cada professor, pois o Relatório de Desenvolvimento Mundial preconiza que “escolaridade não é o mesmo que aprendizagem” (BANCO MUNDIAL, 2018, p.1) o que ressalta a importância de uma boa intervenção pedagógica para que aos alunos sejam assegurados, além do direito a uma vaga na escola também estímulos adequados ao seu desenvolvimento, apropriação e apreço pela herança cultural.

Mediante essa pontuação, vem à tona a seguinte indagação: todos os cursos de pedagogia têm uma disciplina específica de Literatura Infantil? Como está organizada a grade dos cursos no que tange ao ensino de Língua Portuguesa? Será que que nos próprios cursos de licenciaturas, os professores universitários têm usado o texto literário apenas como pretexto para o ensino da gramática? Como pode o professor oferecer uma boa formação quando não teve também instruções e

capacitação suficiente para tal? Como pode o professor ser um dos agentes principais de combate à injustiça vivida por tantos alunos, evitando que estes apenas desperdicem o tempo escolar, se não tem condições de mudar suas atitudes e estratégias de intervenção que não estão apresentando resultados satisfatórios? Como pode o professor se limitar apenas à sua formação inicial, se o conhecimento escolar é historicamente construído pela humanidade e por isso não é estável, e está em constante processo de aperfeiçoamento? Deve-se pensar o erro como escada para reavaliação dos processos metodológicos, atualização do professor e dificuldades do estudante?

Tais indagações remetem à reflexão sobre a importância da formação continuada na profissão dos docentes, pois a capacitação do profissional afeta o desenvolvimento do estudante, posto que “os alunos de professores excelentes aprendem três vezes mais rapidamente do que os alunos de professores ineficazes” (BANCO MUNDIAL, 2018, p. 2).

A formação continuada, dessa forma, é requisito necessário para aprimoramento das habilidades, técnicas de ensino e um meio de assegurar a motivação profissional, já que contribui para desenvolver a confiança, a qualidade e a eficácia do trabalho a ser realizado e por isso faz parte das políticas públicas, como meta de número dezesseis do Plano Nacional da Educação (PNE), normatizado pela Lei nº13.005/2014.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014).

De acordo com a Resolução CNE/CP nº01/ 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, os docentes precisam de seu reconhecimento e valorização por meio da formação continuada porque são “os responsáveis prioritários pelo desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social dos alunos” (BRASIL, 2020, Cap. II, art. 5º i. IV).

Ao averiguar que o prazer pela leitura não é um hábito inato, mas algo a ser aprendido, ele precisa ser ensinado com técnicas específicas. É por isso então que o estudo e o aperfeiçoamento de tal conhecimento são indispensáveis na formação docente, visto ser o professor o mediador de maior representatividade na sala de aula, papel fundamental em relação à grande parte dos alunos de escolas públicas

que, em casa, muitas vezes não têm obras literárias nem incentivo para ler. Assim, o modo como ele demonstrar afeição e gratificação por determinadas ações - tal como o gosto por livros e prazer pela leitura - irá interferir nos gostos e interesses dos alunos também.

Leyla Perrone-Moisés (2000, p. 351) pontua: “para que o ensino literário continue dando seus frutos, é necessário que o professor, antes do aluno, continue acreditando nas virtudes da literatura”. No entanto, para compreender a dimensão dessas virtudes, o docente também precisa de uma formação teórica consistente. A *formação continuada em leitura e literatura* é, nesse sentido, um investimento que proporciona autonomia docente para trabalhar de forma curiosa e criativa, com um conhecimento complexo e necessário para o processo de alfabetização, letramento e humanização.

Reforçando: ter tal formação para o trabalho com leitura é quesito necessário para o professor bem desempenhar sua função. Acrescente-se que, a partir da Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022, a qual altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº9.394/ 1996, formar leitores e estimular a leitura não é mais uma opção e sim *um compromisso dos professores da Educação Básica*.

[...] alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos [...] (BRASIL, 2022, art.4, Inciso XI).

[...] São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste artigo (BRASIL, 2022, art.22, parágrafo único).

O diferencial do professor que participa de cursos de formação continuada para formação do leitor em potencial está no seu papel motivador e desafiador, no estimular da inteligência que torna o indivíduo mais crítico e bem informado, no suscitar de experiências culturais e históricas. Por isso ele deve, além do domínio de conteúdos de leitura e literatura, conseguir, na socialização do conhecimento sistematizado, ser um modelo de leitor e influenciador de pessoas, provocando a existência de novos leitores. Dessa forma, o domínio de conhecimento permitirá ao professor fazer inferências adequadas que serão o diferencial na vida do estudante.



[...] a aprendizagem não é em si mesma desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 2010, p. 115).

A formação continuada se faz constantemente necessária, principalmente a do professor, porque ela é norteadora do trabalho do profissional docente, preparando-o para estar atento ao perfil do aluno, às diferenças individuais e a quem deverá formar em tempos atuais. Ainda, este tipo de formação favorece que o professor construa diferentes saberes, os “saberes a serem ensinados”, conteudísticos, ou seja, aquilo que o professor ensina, e o “saber-ensinar” que consiste na sua maneira de ensinar, na metodologia. Portanto, é obrigatório que se atualize sobre como os alunos aprendem de forma mais rápida e eficaz, quais questões chamam mais atenção deles e, paralelamente a essas informações, deve criar meios estratégicos e sistematizados, cada vez mais modernos para o processo de ensino e apropriação de conhecimento (TARDIF, 2002).

Constata-se, dessa forma, que a postura do professor, junto à qualidade do que ele verbaliza, interfere como meio favorável ou não favorável à aprendizagem, sendo o diferencial em sua mediação no processo educacional. Logo, deve despertar o apreço ao que historicamente foi construído e deixado como herança cultural, construindo pontes entre o que ficou de legado e as possibilidades contemporâneas de interação com este saboroso patrimônio.

## 1.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

Numa demanda em que é necessário agregar qualidade à educação, sobretudo por meio da formação continuada dos professores, evidencia-se uma unânime exigência de se reinventar a escola e renovar seus instrumentos de trabalho devido à grande aderência e influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), atualizadas constantemente.

É evidente que a tecnologia, entendida como as diferentes técnicas inventadas pelo homem, sempre existiu como um meio de oferecer suporte ao ser humano para explorar o mundo além do limite do seu corpo, nas mais diversas formas.

Como contexto, devemos entender que há quatro grupos principais de “tecnologias”, cada um deles uma matriz de razão prática: (1) tecnologias de produção, que permitem produzir, transformar ou manipular as coisas; (2) tecnologias dos sistemas de signos, que permitem utilizar signos, sentidos, símbolos ou significação; (3) tecnologias de poder, que determinam a conduta dos indivíduos e os submetem a certos fins ou dominação, objetivando o sujeito; (4) tecnologias de si, que permitem aos indivíduos efetuar, com seus próprios meios ou com a ajuda de outros, um certo número de operações em seus próprios corpos, almas, pensamentos, conduta e modo de ser, de modo a transformá-los com o objetivo de alcançar um certo estado de felicidade, pureza, sabedoria, perfeição ou imortalidade. Estes quatro tipos de tecnologia dificilmente operam separadamente, apesar de cada uma delas estar associada a certa forma de dominação (FOUCAULT, 1982, p. 323).

Porém atualmente destaca-se a lacuna de um olhar direcionado para além da tecnologia, voltado ao mundo digital no campo da educação. As TDIC, que, de acordo com Souza *et al* (2022), são “compreendidas como uma diversidade de recursos tecnológicos interligados que se utilizam de hardware, software, aparelhos e demais tecnologias que facilitam os processos informacionais e comunicativos”, são algo recente na educação. Precisam ser valorizadas como excelentes aliadas do mundo educacional pela eficiência de recursos que permitem comunicação e *feedbacks* instantâneos com elementos mediadores de grande potencial para intervenções colaborativas em diferentes tempos e espaços geograficamente distantes de modo síncrono e assíncrono.

Essa preocupação referente à indispensabilidade e importância de articular as TDIC ao processo educativo e à formação continuada do professor, para a formação do aluno-leitor, é fundamental porque o seu uso já atingiu a população em massa e também porque isso faz parte da realidade vigente.

A crescente demanda do uso das TDIC para o trabalho, lazer e aprendizagem, tanto por parte dos adultos quanto do público infantil na atualidade, pode ser confirmada em diferentes pesquisas, dentre as quais se destaca a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, que propagou a informação de que no ano de 2022, 90% dos lares brasileiros tinham acesso à Internet, correspondendo a um total de 65,6 milhões de domicílios conectados, fazendo uso de televisão, celular ou outros dispositivos (IBGE, 2022). São importantes também os dados da pesquisa Panorama Mobile (2022), que apresenta a informação de que 44% das crianças brasileiras de 0 a 12 anos de idade têm smartphone próprio com conexão à Internet.

Informações como essas, obtidas em pesquisas recentes, apresentam urgência na formação continuada dos docentes, conforme estabelecem normatizações legais que reforçam a importância do professor se adequar a essa nova demanda: a inserção no mundo digital, pois os discentes já nasceram imersos nele.

Exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa (BRASIL, 2013, p. 61).

As TDIC no processo educativo, compreendidas como recursos facilitadores e de incentivo à aprendizagem escolar, de apropriação do conhecimento, contribuem para reinventar o conhecimento em todo o sistema educacional. Por isso precisa-se uma atenção especial, principalmente no processo de formação do aluno-leitor. Trata-se do alicerce e da formação base do indivíduo para a apropriação dos demais conhecimentos, pois não é possível manter um padrão estável de ensino quando as formas de aprender, e os próprios conhecimentos existentes, estão em constante evolução.

A tecnologia digital oferece novas oportunidades de aprendizagem, visto que a interação com os dispositivos digitais é uma ação livre capaz de estimular a curiosidade. Essa interação oferece ao usuário a possibilidade de escolher as vias de acesso à informação que lhe interessem, selecionar a informação que prefira, acessar os mesmos conteúdos quantas vezes quiser, buscando novas e mais significativas aprendizagens, e ainda produzir e socializar novas informações (PISCHETOLA, 2016, p. 52).

Ao considerar os diferentes desafios que os professores da Educação Básica enfrentam no seu dia a dia, citam-se fatores próprios da profissão e fatores pessoais. Logo, deve ser considerada a falta de tempo para participar de cursos de formação continuada devido a uma rotina sobrecarregada, assim como a dificuldade com o tempo gasto com deslocamento e a incapacidade de atender a numerosos compromissos. Percebe-se, por conseguinte, a urgência de exploração das possibilidades de recursos tecnológicos e metodológicos existentes para agilizar o processo de informação, comunicação e estrutura dos cursos para formação continuada. Desse modo, ampliam-se a organização dos tempos e espaços, a relação entre aprendizes, o acesso a conteúdo, as formas de interação pessoal -

que contribuem para o despertar da reflexão -, a autonomia e a construção da identidade.

As tecnologias, em especial a digital TDIC, têm sua importância, portanto, por encurtarem a separação espacial e temporal, e ampliarem as possibilidades de mobilidades e dinâmicas de interação entre os indivíduos, para atender aos seus diferentes interesses.

Dentre os recursos tecnológicos digitais disponíveis e de grande importância, destacam-se os diferentes softwares, websites, correios eletrônicos, aplicativos, ferramentas essenciais ao processo de aprendizagem e formação continuada, tanto na versão gratuita (de recursos limitados) como na paga (com mais opções).

### 1.3 SALA DE AULA INVERTIDA

Sobre as diferentes táticas metodológicas ativas, aliadas ao uso de tecnologias digitais, para formação continuada de professores, apresenta-se a estratégia da *sala de aula invertida*, que também é denominada como *flipped classroom*.

A sala de aula invertida é uma proposta iniciada em 2007 e lançada em 2008, pelos professores Jon Bergmann e Aaron Sams, em que estratégias metodológicas alinhadas ao uso de tecnologias digitais, como gravação com software do *Power point*, vídeos disponibilizados no website do Youtube foram criados a partir do desprovemento dos seus alunos (BERGAMANN; SAMS, 2018).

Os alunos de Bergmann e Sams eram estudantes sobrecarregados, problemáticos, com certificado de formação inicial sem o domínio básico de conteúdo mínimos dessa etapa e com dificuldade de aprendizagem. Então, a partir da abordagem proposta pela sala de aula invertida obtiveram melhores resultados, tais como: notas mais elevadas, alcance de níveis elevados de apropriação do conteúdo, bom relacionamento, melhor interação entre professor e aluno e equidade entre o processo de aprendizagem dos estudantes com carências distintas, em uma mesma sala de aula. Para eles “A inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas dificuldades individuais” (BERGAMANN; SAMS, 2018, p. 25).

No entanto, os autores supracitados ressaltam que:

[...] não existe uma única maneira de inverter a sala de aula — não há essa coisa de a sala de aula invertida. Não existe metodologia específica a ser replicada, nem checklist a seguir que leve a resultados garantidos. Inverter a sala de aula tem mais a ver com certa mentalidade: a de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem. Todo professor que optar pela inversão, terá uma maneira distinta de colocá-la em prática. Com efeito, ainda que tenhamos desenvolvido as salas de aula invertidas juntos e nossas salas de aula sejam vizinhas, ambas ainda seriam distintas entre si, assim como nossas personalidades e nossos estilos didáticos se diferenciam em meio às semelhanças (BERGAMANN; SAMS, 2018, p. 30).

Tal sistema de ensino recebeu esse nome, de acordo com Bergmann e Sams (2018) e também de Valente (2014), porque nele ocorre uma inversão em relação à proposta tradicional de ensino e à organização de tempo e espaço. Na proposta tradicional, o professor durante a aula transmite informações ao apresentar os conteúdos e depois propõe exercícios para consolidação em um contexto fora da aula, enquanto que na proposta da sala de aula invertida o estudante estuda o conteúdo antes de ir à aula. Nela, então, com o professor, a abordagem realizada não é a de acesso à informação e conhecimento inicial do conteúdo e sim de exercícios dinâmicos, de perguntas, discussões e atividades práticas. Nessa proposta de organização do ensino, o professor está além de ser um mero transmissor de conteúdo – assume papel de orientador – e cabe ao estudante adotar uma postura proativa e se envolver no processo de aprendizagem, mostrando-se engajado na obtenção de conhecimento. Assim:

O conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material antes de frequentar a sala de aula, que passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios etc., com apoio do professor e colaborativamente dos colegas (VALENTE, 2014, p. 79).

Nessa proposta de organização do ensino, o estudante, usufrui de dois momentos de estudo: um assíncrono e solitário e outro síncrono e coletivo.

Sendo assim, no momento assíncrono, que é flexível e adaptável, recebe todo apoio com material indicado e envio de referências de livros, artigos, vídeos, entre outros materiais, que lhe dão condições para uma boa base conteudística e autonomia para organizar seu próprio tempo, definir quando, onde e como estudar o que foi proposto pelo docente.

Já no momento síncrono, que pode acontecer em uma sala de aula física, presencial ou online a distância, esse estudante é submetido a diferentes formas de interação coletiva, quando o conteúdo estudado será o foco, nas mais diferentes estratégias de problematização e abordagem.

#### 1.4 ESPECIFICIDADES DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na formação inicial e continuada dos professores, deve existir tanto o preparo teórico-científico quanto o técnico para conduzir o processo de ensino, a fim de que o docente possa ter uma boa formação e, conseqüentemente, ser um bom mediador. Certo dessa realidade, Libâneo (2006, p. 26) explica que “a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente”. Por conseguinte, como processo didático de mediação do *letramento literário* destaca-se a sequência básica, organizada por Cosson (2021), que sugere quatro passos básicos para esse decurso. Sendo o primeiro passo denominado de *motivação*, o segundo de *introdução*, o terceiro de *leitura* e o quarto de *interpretação*.

Para o autor supracitado, a motivação consiste no passo em que o professor prepara o aluno para se interessar, se envolver e aproveitar a obra literária a ser estudada. É um momento em que o mestre aguça a expectativa do leitor quanto ao conteúdo da obra.

Sobre a introdução, Cosson (2021) assevera que é o momento em que o professor deve apresentar a obra, seu compositor e intérprete, bem como explicar os motivos que justificam sua escolha entre tantas outras, e qual a sua importância para determinado contexto histórico em que é apresentada. A introdução tem, em suma, a função de levar o indivíduo a perceber de forma positiva a obra a ser estudada e dar-lhe o seu devido reconhecimento.

Já o espaço dedicado à leitura, Cosson (2021) explica que é único, uma experiência individual de apreciação do conteúdo e estética da obra, que garante a apropriação de informações e viver uma experiência de diferentes sensações e sentimentos que não pode ser vivida “vicariamente” pela leitura ou releitura de outro alguém.

Por fim, a interpretação, para Cosson (2021), é o espaço de diálogo com a obra, seu compositor/intérprete, e período histórico. É a oportunidade de dar um

sentido a tudo que o acesso à determinada produção artística despertou. É o momento em que cada indivíduo tem de sintetizá-la e estabelecer conexões, interpretações, de acordo com seu nível de envolvimento com a obra, faixa etária e experiência de vida que possui.

## CAPÍTULO 2 LEITURA, LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E APRESENTAÇÃO DOS SUPORTES DE LEITURA: ENCETANDO A CAMINHADA

Este capítulo irá definir o conceito de leitura, enfocará a Literatura infantil e a juvenil e a apresentação dos suportes de leitura denominados *livro objeto*, *livro impresso*, *livro digital* e *livro digitalizado*, que podem ser um atrativo para o despertar do prazer pela leitura literária.

### 2.1 LEITURA

Ler é uma habilidade cognitiva adquirida culturalmente e utilizada para os mais diferentes fins como se informar, refletir, compreender, aprender e entreter, e que leva à maior integração social e comunicação humana. É um meio de transcender as barreiras do tempo e espaço entre os sujeitos. Nos diferentes recursos de leitura, os seres humanos se tornam imortais e continuam comunicando-se para além de sua existência (COSSON, 2020).

A leitura é, assim, um conhecimento adquirido e desenvolvido propriamente entre os seres humanos que demanda dedicação para aprender, mas que, “como todas as artes cognitivas, a leitura, uma vez dominada é simples, imediata e não demanda esforço aparente” (MORAIS, 1996, p. 11).

De acordo com o **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, ler é:

1) Percorrer com a visão o que está escrito, interpretando os sinais gráficos e/ou linguísticos. [...] 5) interpretar algo através de código não linguístico; decifrar. 7) Examinar um texto com muita reflexão; estudar. 8) Interpretar ou entender algo que tenha um certo grau de complexidade; compreender. 9) Interpretar ou perceber pensamentos ou sentimentos através de certos indícios ou sinais (MICHAELIS, 2023, n.p.).

Para Paulo Freire (1989, p. 9), ler “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Logo, o conhecimento de mundo do aluno é relevante e deve ser valorizado. Ressalte-se que

[...] não se deve esquecer de que o desenvolvimento e a generalização da leitura só dependem de um ensino eficiente e aberto a todos. A leitura só pode desenvolver-se e generalizar-se no contexto de uma política mais global de desenvolvimento cultural. A leitura não é apenas uma questão de bibliotecas. Ela depende também, indiretamente, do apoio concedido ao



teatro, ao cinema, à música, às artes plásticas, às exposições científicas (MORAIS, 1996, p. 25).

Ler está para além da habilidade de decifrar os códigos linguísticos, envolve interpretar as representações existentes no mundo. É a vivência e a compreensão de mundo que permitem a fruição da leitura. Por isso um professor preparado, com domínio dos conhecimentos históricos, filosóficos e culturais, estará apto para ajudar na melhor compreensão do texto literário que é polissêmico e sinestésico. Ele conseguirá então auxiliar o aluno a seguir sua linha de raciocínio, que extrapola o texto aparente, estabelecendo diálogo com outros textos e despertando o prazer pela leitura ao interagir com a fruição estética do texto, além de aperfeiçoar a escolha literária, ampliar o seu senso crítico e identificar qual é a visão humanista da vida e do mundo presentes nas leituras.

Maria Helena Martins (2006, p.33), na mesma linha de pensamento, explica que ler é uma experiência individual, adquirida de forma não natural, que leva à conquista da autonomia pessoal, a partir da habilidade de decifrar sinais, dar sentidos a eles e compreendê-los. Sendo assim, a leitura é também:

[...] um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido (MARTINS, 2006, p.6).

Para Martins (2006, p.33), a leitura é realizada, portanto, no “diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço”. Assim, em todas as leituras é preciso saber dialeticamente, decodificar os signos linguísticos e realizar o processo de compreensão abrangente e dinâmico dos componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos.

Sobre os processos da leitura, esta:

[...] começa com o autor, que expressa algo em um objeto (texto) que será assimilado pelo leitor em determinada circunstância (contexto). Ler nessa concepção é buscar o que diz o autor, o qual é simultaneamente ponto de partida e elemento principal do circuito da leitura (COSSON, 2020, p.37).

Martins (2006, p.36) explica que aprender a ler “significa ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios” Dessa forma, os níveis de leitura vão aperfeiçoando-se na medida em que são desenvolvidas diferentes capacidades que possibilitam a *leitura sensorial, a emocional e a racional*.

A *leitura sensorial* está associada aos sentidos, que são aguçados principalmente em adultos e crianças não alfabetizadas. Esse tipo de leitura propicia a descoberta do livro como um objeto prazeroso, especial e diferente do brinquedo. Martins (2006, p.42) pontua que um texto escrito, antes de ser um livro, é “um objeto, tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas”.

Já a *leitura emocional* envolve o processo de participação afetiva numa realidade alheia. Por isso um leitor em diferentes momentos, com um mesmo texto, não realizaria a mesma leitura (MARTINS, 2006). Por sua vez, a *leitura racional*, para a autora, está relacionada à competência de discernir o texto lido, reconhecer sua origem e seu aspecto utilitário.

Cosson (2020, p.33) explica também que o diferencial de um leitor e do não leitor, principalmente o que se apropriou da escrita, é o acesso à “ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive”. Mostra que não se restringe única e exclusivamente ao espaço escolar a formação de leitores, porém ele é o lugar da aprendizagem sistematizada da leitura.

Quando a escola falha nesse compartilhamento, no processo da leitura, na função de nos tornarmos leitores, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e da sua interpretação, da leitura, enfim (COSSON, 2020, p. 36).

O peso do trabalho da escola, quanto à formação de leitores, está na socialização da leitura literária que possibilita viver experiências diferenciadas de processamento dos textos (COSSON, 2020).

A qualidade da leitura de literatura também é destacada por Baldi (2009, p.9) como um meio que “permite os deslocamentos, a liberdade, o exercício da curiosidade e do espírito aventureiro de que tanto precisamos, para enriquecer nossa vida e nos mantermos saudáveis”.

Quem se vê na posição de mediador de leitura tem por dever ser bastante exigente e seletivo nos títulos que indica, não se deixando satisfazer com textos banais, didatizados, simplificadores, feito de encomenda pelo mercado para atender a esta ou aquela faixa etária, e esta ou aquela série

escolar, a este ou aquele tema da moda, por inserir-se nas diretrizes educacionais A, B ou C. É preciso não ter medo de colocar nas mãos das crianças, o quanto antes, textos literários densos, de maior complexidade, de ampla envergadura, textos cuja leitura deixe marcas profundas na personalidade de quem os lê (CECCANTINI, 2011, p.119).

Coelho (2020) define a leitura como um diálogo que acontece entre o leitor e o texto levando à informação imediata e à formação interior, a curto, médio e longo prazo. Acrescente-se que a leitura literária tem seu valor peculiar, por ajudar na organização do pensamento, possibilitar o aflorar da percepção dos sentidos humanos, ocasionar inculcamentos, aguçar a imaginação e favorecer o pensamento crítico em relação a realidade. Por isso ela não pode ser algo desagradável: precisa entreter, aguçar a curiosidade, estimular o interesse por querer saber mais da história, bombardear conflitos e desafios.

## 2.2 A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: PRIMEIROS PASSOS

Até o século XVIII, a criança era vista como um adulto em miniatura, e por isso não havia uma preocupação em oferecer outro tipo de obra literária além das narrativas primordiais feitas para adultos (COELHO, 2020).

Fatores históricos como o surgir da industrialização no século XVIII, que diminuiu a produção artesanal, deram força ao êxodo rural, ampliaram as manufaturas com auxílio das tecnologias e expandiam o surgimento de fábricas, bem como deram origem à classe do proletariado (pessoas que migraram da zona rural para a urbana para oferecer sua força de trabalho), à burguesia (que comprava a força de trabalho do proletariado), e a uma nova percepção do homem, da mulher e da criança na sociedade (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária. Todavia, a função que lhe cabe desempenhar é apenas de natureza simbólica, pois se trata antes de assumir uma imagem perante a sociedade, a de alvo da atenção e interesse dos adultos, que de exercer uma atividade econômica ou comunitariamente produtiva, da qual adviesse alguma importância política e reivindicatória. Como decorrência, se a faixa etária equivalente à infância e o indivíduo que a atravessa recebem uma série de atributos que o promovem coletivamente, são esses mesmos fatores que o qualificam de modo negativo, pois ressaltam, em primeiro lugar, virtudes como a fragilidade, a desproteção e a dependência (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.16).

A partir do século XVIII, quando a sociedade começou a desenvolver uma concepção especial de infância e da criança como um ser inocente, com demandas de atenção emocional e física, específicas para faixa etária, características próprias e dependente do adulto, enfim, como um ser em formação, as obras literárias destinadas a esse público passaram a ser adaptadas para crianças (PERRONE-MOISÉS, 2000).

Coelho (2020) especifica sobre esse momento de transição que, a partir do século XVIII, teve início o processo de transição da narrativa maravilhosa para a realista. Nesse contexto, com os avanços do racionalismo cientificista e tecnológico, os adultos se encantaram pelo novo mundo das máquinas e pelo poder da inteligência humana. Os contos de fadas e as narrativas maravilhosas passaram, então, a ter pouca importância e a ser considerados “histórias para crianças”, surgindo narrativas com uma valorização do indivíduo pelo que é e sabe fazer, e não mais pela classe social a que pertence.

No século XVII, a leitura ganhou força, sendo o ideal básico para todos, inclusive para as crianças, porém as narrativas para os adultos têm ênfase no indivíduo culto e que tem conhecimento das coisas. Assim, devido a não existência de uma literatura específica para a infância e a juventude, apareceram adaptações das diferentes obras existentes, tanto populares como também os considerados livros cultos (COELHO, 2020). Essa pesquisadora, uma das primeiras a dar ênfase à importância de estudos de literatura infantil e juvenil para aqueles que iriam trabalhar em sala de aula, coloca que no Brasil, apenas em meados do século XIX, José Bento Monteiro Lobato abriu caminhos para que as inovações que se processavam na literatura adulta pudessem também atingir a infantil (COELHO, 2020).

Com a obra *A menina de Narizinho Arrebitado*, em 1920, utilizando recursos da fantasia, do mundo imaginário com o cotidiano real e lógico, Lobato, contribuiu para o surgimento de uma literatura adequada ao público infantil e juvenil (COELHO, 2020).

Para melhor compreensão sobre a importância de Lobato na história da literatura infantil brasileira, Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2007) historicizam que entre o fim do século XIX e começo do século XX, quando a sociedade brasileira expandiu a exportação do café e a indústria nacional, houve uma acelerada urbanização e valorização ao apoio da escolarização para crianças. A população passou a ter necessidades de consumo tanto dos produtos

industrializados, quanto dos produtos culturais dentre o qual se destaca o livro infantil.

No entanto, não existiam obras literárias infantil brasileiras para atender às demandas de alfabetização nas escolas de primeira infância. Os textos oferecidos se limitavam a traduções de obras estrangeiras com escritas complexas e de difícil compreensão, textos de estilo pedagógico, patrióticos e educativos (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007). As autoras afirmam ainda que, nesse contexto de carência da literatura própria para o público infantil brasileiro, Lobato esforçou-se em contribuir como escritor, publicando sua primeira obra de literatura infantil – **A Menina do Narizinho Arrebitado** - , em 1920, destinada a atender às necessidades das escolas primárias. Essa obra, torna-se um marco na história da literatura infantil brasileira, por apresentar um livro escolar literário próprio para a infância, com olhar cuidadoso para a psicologia infantil, que aborda o humor, desperta curiosidade, imaginação, fantasia, bem como diverte o leitor e o ensina, indiretamente, ao apresentar as diferenças e disputas que acontecem no convívio social dos personagens (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007); (COELHO, 2020).

Pouco valor era dado à literatura infantil, que superou a posição de leitura de caráter secundário e assumiu autenticidade própria a partir do reconhecimento do seu poder em atuar sobre as mentes e a possibilidade de ampliar a experiência de vida dos receptores (crianças e adolescentes), contribuindo para a formação da personalidade dos futuros adultos (COELHO, 2020).

Alguns estudiosos, como Coelho (2020), ponderaram que a Literatura Infantil e juvenil era um subgênero da ficção destinada a adultos e como tal poderia ser apresentada em duas categorias: *simples*, em seis diferentes configurações (fábula, apólogo, parábola, alegoria, mito e lenda) e *conto* (classificado como conto maravilhoso ou conto de fadas).

Atualmente, autores e pesquisadores como Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2017), classificam a Literatura Infantil e Juvenil, como um gênero literário. Existe também um olhar cuidadoso em relação à substituição dos termos *Infantojuvenil*, utilizado por Baldi (2009) e *infantil/juvenil* empregue por Coelho (2020), por pesquisadores como Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel (2006), Maria Zaira Turchi (2002) e João Luís Ceccantini (2011), que reconhecem as propriedades que abarca as expressões *literatura infantil e literatura juvenil*, cabendo, critérios de

análise distintos. Para esses autores, é correto usar o termo Literatura Infantil ou Literatura Juvenil de acordo com as particularidades da obra.

Também Cruvinel (2006) esclarece que é preciso dissociar os termos, devido às palavras infantil e juvenil terem suas singularidades.

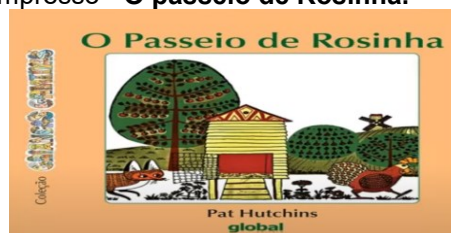
No que tange à diferença entre infantil e juvenil, temos em vista que a Literatura infantil é marcada por algumas particularidades, como a existência de um íntimo diálogo entre as imagens e o texto escrito. Os livros infantis são voltados para crianças que ainda não têm uma familiaridade com a linguagem escrita, por isso o texto verbal é de menor extensão e a imagem vai ajudá-la na compreensão do conteúdo, que é constituído pela junção entre os dois códigos. Na Literatura juvenil a ilustração não desempenha mais um papel de relevo, e o texto escrito adquire mais espaço. Este deve ser mais bem trabalhado e criar teias de sentido que atraiam o leitor com temas voltados para a realidade do adolescente (CRUVINEL, 2006, p.1).

Com intuito de destacar as características que diferenciam a obra de literatura infantil da juvenil, Ceccantini (2011) explica:

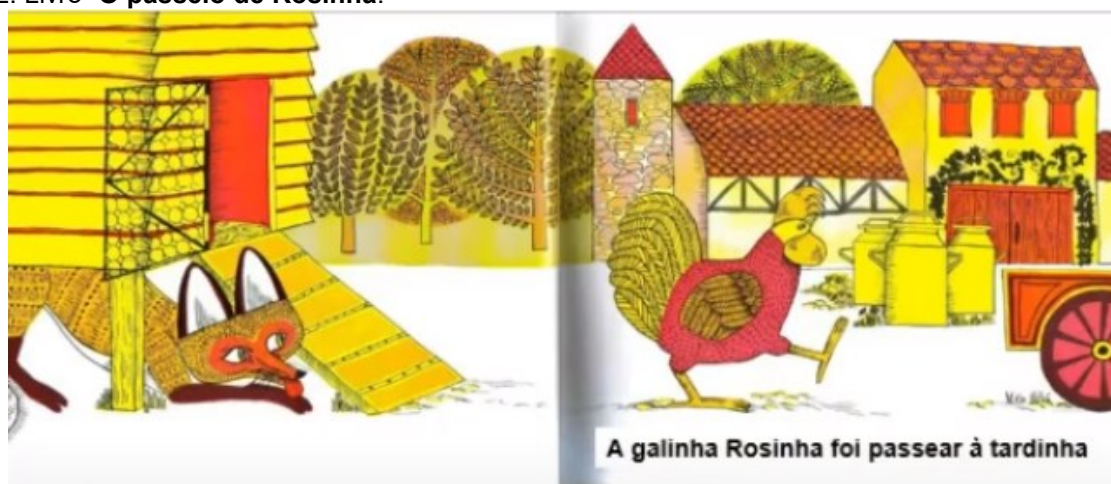
Vale lembrar que um livro juvenil brasileiro possui, em média, 100 páginas, em edições de caracteres grandes e geralmente com a presença de algumas ilustrações intercaladas entre as páginas de texto verbal. No caso do que se convencionou chamar “livro infantil”, como se sabe, o número de páginas costuma ser muito menor e há abundância de ilustrações (CECCANTINI, 2011, p.118).

Um exemplo do acervo de Literatura Infantil que representa as citações de Cruvinel (2006) e Ceccantini (2011) é o livro **O passeio de Rosinha**, escrito e ilustrado por Pat Hutchins, que foi premiado como livro notável, pela *American Library Association* - USA. Ele aborda a simples história do passeio de uma galinha. No entanto, é enriquecido com uma ilustração que apresenta uma narrativa paralela, que diverte o leitor ao aguçar o suspense e o humor, ao surgir a raposa que persegue uma galinha e sempre fica em desvantagem ao tentar capturá-la. A galinha, no seu passeio tranquilo, sem perceber o perigo, livra-se da insistente raposa, como pode ser verificado nas figuras 1,2,3 e 4. É possível observar também que essa história sem a ilustração perde todo o seu encanto.

Figura 1: Capa do livro ilustrado e impresso - **O passeio de Rosinha**.



Fonte: HUTCHINS (2004).

Figura 2: Livro- **O passeio de Rosinha.**

Fonte: HUTCHINS (2004).

Figura 3: Livro- **O passeio de Rosinha.**

Fonte: HUTCHINS (2004).

Figura 4: Livro- **O passeio de Rosinha.**

Fonte: HUTCHINS (2004).

A literatura infantil engloba tanto o lúdico (por provocar emoções, prazer e diversão) quanto o didático (como instrumento dotado de intenções educativas), porém as doses de ambos aspectos são diferenciadas nas obras, no decorrer dos diferentes contextos históricos, permitindo que em determinados momentos o fator literário prevaleça sobre o pedagógico ou vice-versa. A respeito, coloca Coelho (2020) que o lúdico e o didático das obras de literatura infantil são questões muito importantes a serem analisadas posto que o desequilíbrio desses fatores contribui para a existência de vários equívocos nas produções literárias voltadas para o público infantil, o que as torna desinteressantes e, na maioria das vezes, imperiosas e moralistas.

A mesma pesquisadora pontua que uma boa produção da literatura infantil é aquela que chama a atenção do leitor. Ela precisa divertir, propiciar prazer, emocionar e, ao mesmo tempo, ensinar sobre o mundo, formas diferentes de viver, pensar, reagir e criar. Para a produção de uma obra literária de qualidade e de vida longa, é importante que o autor transmita uma mensagem de consciência de mundo e filosofia de vida do seu tempo/espço. Quanto mais consciente desse fator, ele formulará situações com diferentes comportamentos, desejos, frustrações, medos, revoltas, dentre outros fatores que fazem parte da experiência humana, e tornam sua produção mais próxima de uma obra excelente. Uma boa leitura precisa, direta ou indiretamente, propagar ideias e valores de um determinado tempo que propicie uma aventura espiritual, que amplie as relações do universo e permita que o leitor se situe nele, refletindo e questionando.

Coelho (2020) também explica que há abordagens diferentes da literatura infantil de aspecto mais realista (com pensamentos explicados pela lógica) ou mais fantasista (na qual predomina o pensamento inexplicável pela lógica), o que não torna uma obra melhor ou pior por esse fator, mas apenas diferente. Isso pode ser analisado e discutido tanto por profissionais das áreas de Letras como pelos das demais áreas do conhecimento visto que a literatura não é fechada, mas aberta e por isso é estudada tanto como veículo literário quanto de ideias e padrões de comportamento. Entretanto há que se tomar cuidado para se dar preferência à leitura de obras em que predomine a literariedade, e não a obras moralistas, reacionárias, que enquadrem o leitor em fórmulas estereotipadas e repressoras.

Ressalte-se uma preocupação com a linguagem/texto e os vários estímulos que proporcionam ao olhar da criança. É relevante ainda a atenção visual, a



comunicação, a compreensão de conceitos abstratos e a imaginação para diferentes categorias de leitor. Por isso se faz necessário uma produção própria para cada leitor (COELHO 2020). Para a autora, diversas são as categorias, enunciadas a seguir. *Pré-leitor* organizado em dois grupos: primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos - voltada mais para a estimulação da percepção tátil e auditiva) e segunda infância (a partir dos 2/3 anos - apesar de prevalecer o caráter de exploração sensorial, destaca a nomeação das coisas e repetição dos elementos).

Há também o *leitor iniciante* (a partir dos 6/7 anos - fase de aprendizagem da leitura e reconhecimento dos signos); o *leitor em processo* (a partir dos 8/9 anos - fase em que a criança domina o mecanismo da leitura e tem grande interesse em conhecer coisas); o *leitor fluente* (a partir dos 10/11 anos - fase de compreensão de mundo, pensamento hipotético dedutivo e capacidade de abstração); o *leitor crítico* (a partir dos 12/13 anos - fase de total domínio da leitura e pensamento reflexivo crítico).

Elizabeth Baldi (2009), ao pontuar que o meio basilar de difusão da Literatura Infantil é o recurso de leitura “livro” em seus diferentes suportes e formatos, afirma também que ele deve ser o centro da formação leitora e por isso deve ser a principal ferramenta de trabalho para a formação do leitor. Em síntese, para ela não é possível formar um leitor sem o acesso aos livros, e, ressalte-se, a livros puros de literariedade, de imaginação criativa (recorrendo até a certa redundância).

Com o mesmo olhar direcionado ao suporte de leitura *livro*, Abreu apoia sua importância e ressalta:

Os livros infantis são escritos para as crianças, lidos pelas crianças, mas comprados pelos adultos, porém escolhê-los não é uma tarefa fácil. Para escolher um bom livro infantil é necessário seguir alguns critérios que podem estar intrínsecos e extrínsecos ao livro (ABREU, 2005, p. 56).

Destacam-se aqui, quatro principais suportes de leitura, em seus diferentes formatos: *livro impresso*, *livro objeto*, *livro digital* e *livro digitalizado*, que devem ser selecionados não pela tecnologia empregada neles, mas por critérios minuciosos de suas especificidades na qualidade do que a literatura infantil e juvenil disponibiliza de melhor.

De acordo com Coelho (2020), Colomer (2017), Baldi (2009) e Candido (1993) dos principais requisitos que devem ser avaliados para se verificar a qualidade de um livro, destacam-se: possuir equilíbrio entre o lúdico e o didático;

divertir, propiciar prazer, emocionar e ao mesmo tempo ensinar sobre o mundo, formas de viver, pensar reagir e criar, porque uma boa produção da literatura infantil é aquela que chama a atenção do leitor, que supre a necessidade espontâneas de satisfação com a anedota, a adivinha, o trocadilho e o rifão. Se o autor por meio do texto divulga uma mensagem de consciência de mundo e filosofia de vida do seu tempo/espço, situações com diferentes comportamentos, desejos, frustrações, medos, revoltas, a produção fica mais próxima de uma obra perfeita. Também deve propagar ideias e valores de um determinado tempo, propiciando uma aventura espiritual que amplie as relações do universo e permita ao leitor situar-se nele com segurança. Ainda deve possuir imagens e sons bem-construídos artisticamente, assim como oferecer narrativas dotadas de valor literário, e a qualidade do vocabulário do texto verbal deve ser muito boa.

O uso de metáforas (figura de linguagem em que há uma transferência de significados de uma palavra pela outra, por meio de comparação não explícita) é importante para introduzir o leitor na linguagem figurada, assim como a presença de efeitos sonoros, a partir de rimas; e a ambiguidade, que proporciona mais de uma possibilidade de interpretação e encaminha para a leitura crítica, não ingênua.

A obra deve possuir ilustrações e sons (não só no caso dos livros digitais) de qualidade, que dialoguem com o texto e gerem novos significados, assim como qualidade nos recursos de interação que não sejam aleatórios, mas que levem à reflexão, porque o livro precisa proporcionar uma experiência significativa e atrativa.

É relevante que as narrativas sejam curtas (com não mais do que duas mil palavras), para não ultrapassarem os limites da capacidade infantil de concentração e memória, além de poucos personagens e argumentos regidos por modelos regulares de repetição.

A obra deve ajudar a criança a descobrir que existem palavras para descrever o exterior, nomear o que acontece em seu interior e para falar sobre a própria linguagem. Caso de livro que apresenta brincadeira com as ambiguidades e as desmitificações (Ex: o leão covarde, em o **Mágico de Oz**), daquele que possui humor (que é a inversão ou transgressão das normas de funcionamento do mundo que eles já dominam); daquela em que aparece o absurdo (que é a inversão da ordem que as palavras dão à realidade. Exemplo: uma mãe que dá boa noite à filha, ao gato, aos bonecos e à cadeira). Quando há indicação de faixa etária para a qual o livro é destinado, é importante que este respeite a apresentação de conteúdo

sobre o mundo conhecido e ações experimentadas pelos alunos até os dois anos e apenas dos quatro em diante aborde aqueles com conteúdos sobre o mundo desconhecido.

### 2.3 LIVRO DIGITALIZADO: EM CENA, A TECNOLOGIA

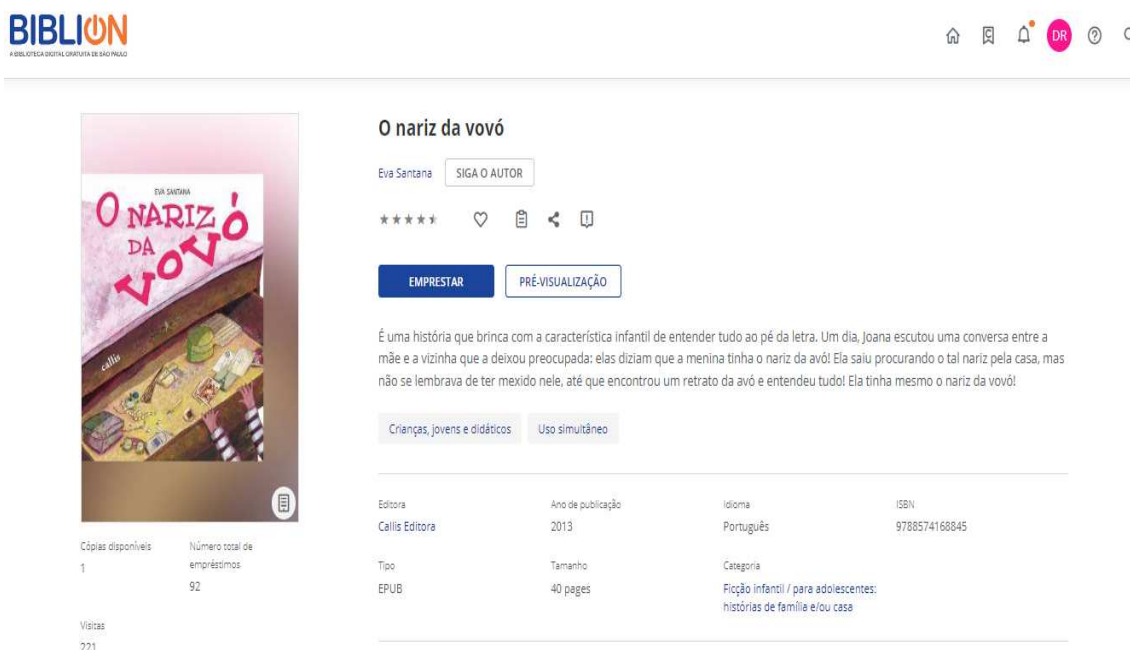
Os *livros digitalizados*, também conhecidos como *e-books estáticos*, são suporte de leitura construídos e disponibilizados em formato digital que podem ser acessados em sites e bibliotecas digitais, públicas ou privadas. Esse tipo de suporte de leitura surgiu com o intuito de ampliar as possibilidades de afluência remota a uma mesma obra, ao mesmo tempo, de qualquer lugar e a qualquer momento. Isso contribui com a democratização do acesso aos livros e também como uma possibilidade de preservação e facilidade de aproximação em relação ao acervo das obras antigas.

No entanto são textos estáticos e lineares, com capas e páginas numeradas, que já existiam em suportes impressos e que são transferidos para o ambiente virtual por processos de escaneamentos e de conversão em formatos de arquivos como JPEG, PDF, EPUB, MOBI, AZW3, entre outros (ARAÚJO *et al*, 2013); (GUERREIRO; BORBINHA, 2015). Quando inseridos em alguns programas digitais, o único movimento que pode ser dado a eles é o de criar a ilusão de virar as páginas ao tocar em comandos como setas ou flechas.

Para exemplificar o funcionamento de um acervo com livros digitalizados, destacam-se os projetos da plataforma “Biblioteca Digital”, das Bibliotecas de São Paulo (<https://biblion.odilo.us/>) e da Biblioteca Nacional Digital (<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>). Também se destaca a biblioteca do Parque Villa-Lobos, (<https://bvl.org.br/biblion/>), além de instituições da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, que disponibilizam centenas de títulos em formato digital. Outro interessante projeto é o da plataforma “Laboratório de educação”, do Banco ITAÚ (<https://espacodeleitura.labeledu.org.br/>), de acesso gratuito, como as citadas anteriormente.

Há ainda as de acesso pago como as plataformas Amazon Kindle, (<https://www.amazon.com.br/kindlestore%20ebooks/b?ie=UTF8&node=5308307011>); a do Kobo Writing Life (<https://www.kobo.com/br/pt/p/writinglife>); e a Wattpad, (<https://www.wattpad.com/list/111454414-livros-completos-para-ler>).

Figura 5: Livro digitalizado na plataforma BIBLION.



**BIBLION**  
BIBLIOTECA DIGITAL URSULA DE SÃO PAULO

🏠 📖 🔔 DR 🌐 🔍

### O nariz da vovó

Eva Santana [SIGA O AUTOR](#)

★★★★★ ❤️ 📄 ↶ ↷

**EMPRESTAR** **PRÉ-VISUALIZAÇÃO**

É uma história que brinca com a característica infantil de entender tudo ao pé da letra. Um dia, Joana escutou uma conversa entre a mãe e a vizinha que a deixou preocupada: elas diziam que a menina tinha o nariz da avó! Ela saiu procurando o tal nariz pela casa, mas não se lembrava de ter mexido nele, até que encontrou um retrato da avó e entendeu tudo! Ela tinha mesmo o nariz da vovó!

crianças, jovens e didáticos    uso simultâneo

Editora	Ano de publicação	Idioma	ISBN
Callis Editora	2013	Português	9788574168845
Tipo	Tamanho	Categoria	
EPUB	40 páginas	Ficção infantil / para adolescentes: histórias de família e/ou casa	

Cópias disponíveis: 1    Número total de empréstimos: 92

Visitas: 221

Fonte: BIBLION (2021).

Figura 6: Livro digitalizado- **O nariz da Vovó**.

O nariz da vovó



🔍 📄 ⚙️ ☰

© 2013 de todos os direitos reservados por Eva Santana  
Callis Editora Ltda.  
Todos os direitos reservados.  
14 junho, 2013

WORLDWIDE RIGHTS FOR THIS TITLE ARE HELD BY UNIVERSAL PUBLISHING AND BOOKS, A DIVISION OF UNIVERSAL U.S. PUBLISHING INC.

Tradução e edição eletrônica: Mariana Callis  
Revisão: Juliana Ribeiro e Renata de Moraes  
Projeto gráfico e diagramação: Thiago Tassi

© UNIVERSAL U.S. PUBLISHING AND BOOKS  
TODOS LOS DERECHOS RESERVADOS POR UNIVERSAL U.S. PUBLISHING INC.  
2013

Revisão: Mariana Callis  
© 2013 de todos los derechos reservados por Callis Editora Ltda.  
Todos los derechos reservados.  
14 junio, 2013

Revisão: Mariana Callis  
© 2013 de todos los derechos reservados por Callis Editora Ltda.  
Todos los derechos reservados.  
14 junio, 2013

© 2013  
Revisão: Mariana Callis  
© 2013 de todos los derechos reservados por Callis Editora Ltda.  
Todos los derechos reservados.  
14 junio, 2013

PARA MEU FILHO MELOS,  
COM SEUS MEUS ANJOS.  
PARA ILLINE, QUE ME  
ENSINOU QUE PORQUE  
NÃO PODERIA ANOSILAR

EVA SANTANA

**O NARIZ DA VOVÓ**

callis

18 páginas para terminar o livro    Créditos    8%

Fonte: SANTANA (2013).

## 2.4 LIVRO DIGITAL: PASSOS FACILITADORES

O *livro digital*, também conhecido como *Book App*, é um suporte de leitura interativo e multimidiático, construído a partir de software específico e disponibilizado em formato digital. Ele pode ser acessado em sites e bibliotecas digitais, e manipulado por recursos como interfases físicas e semióticas, que captam

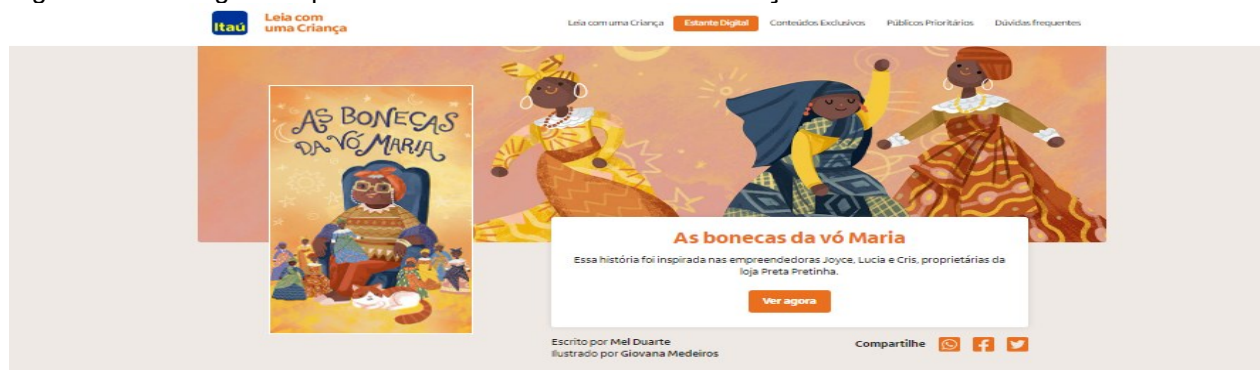
movimentos e se transformam em signos como teclado, mouse, telas sensíveis ao toque, microfone e câmera que estão disponíveis nos aparelhos tecnológicos informatizados, em especial os aparelhos móveis como os celulares, notebook e tablets (SANTOS, 2017; ARAÚJO; MORO, 2021).

Diferentemente dos livros digitalizados, ele possui alguns recursos agregados ao texto, tais como o da interatividade, que é a possibilidade de o texto reagir à interação física do leitor. A partir de *hiperlinks* no texto, o leitor abre novas janelas que levam a mais informações e conteúdos.

O recurso da multimídia é a possibilidade de inserir no texto efeitos sonoros, narrativa oral, imagens e palavras com movimentos. E o recurso da conectividade é a probabilidade de o texto ser acessado de forma colaborativa, por muitas pessoas ao mesmo tempo. Há também recursos como o acelerômetro o qual permite acelerar ou retardar a velocidade dos movimentos e ritmo dos sons e giroscópio. Esses são sensores que determinam a direção e mudança dos movimentos do texto, permitindo a visão em 360°, dando a sensação, ao indivíduo do lado externo, de ele se sentir como se estivesse dentro do ambiente do livro, em tempo real.

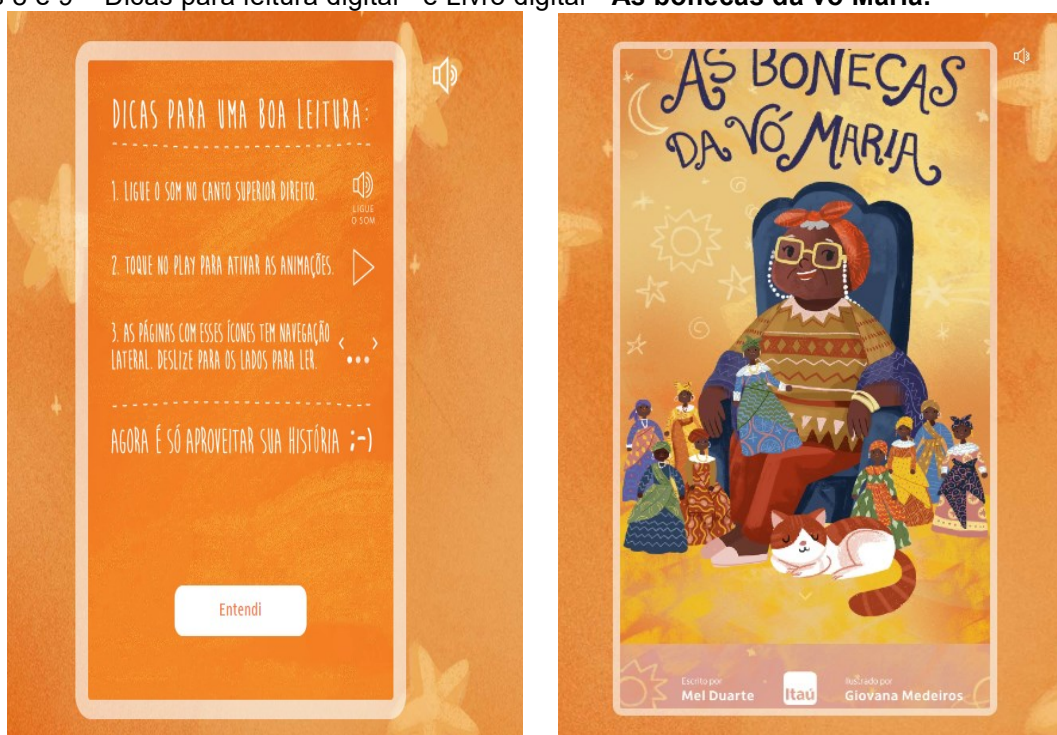
Para exemplificar o funcionamento de um acervo digital, com livros digitais, destaca-se o projeto da plataforma gratuita *Leia com uma criança*, do Banco ITAÚ, (<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>); também o site pago Story online (<https://storylineonline.net/library/>); e o aplicativo *Tec teca* (<https://tecteca.com/>), entre outros (ARAÚJO; MORO, 2021).

Figura 7: Livro digital na plataforma ITAÚ- *Leia com uma criança*.



Fonte: ITAÚ SOCIAL (2022).

Figuras 8 e 9 – Dicas para leitura digital e Livro digital - **As bonecas da vó Maria.**



Fonte: ITAÚ SOCIAL (2022).

## 2.5 LIVRO OBJETO: LUDICIDADE ENCANTANDO

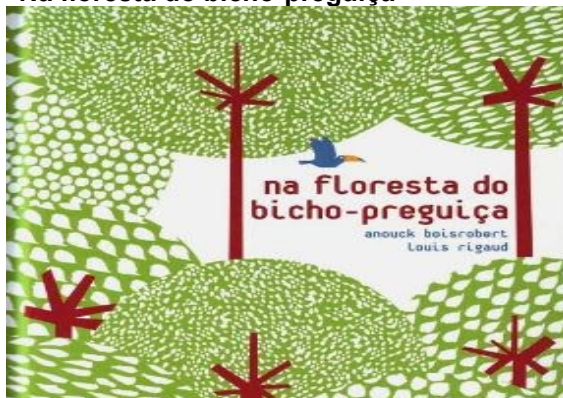
O *livro objeto*, também conhecido como livro de *pop-up* ou *livro brinquedo*, é suporte de leitura, em formato impresso em diferentes tipos de papel (como Kraft, reciclado, couché, vegetal), tecido, plástico, pergaminho, ou madeira, que pode ter recortes que brincam com ilusão ótica, a partir da espessura, largura, altura, organização técnica dos recortes das páginas, que geram dimensões de fundo e relevo e com acessórios feitos de botões, cadarços, retalhos de tecidos, pedaços de papéis especiais como seda, manteiga, crepom, entre outros). Esse tipo de suporte demanda interação física, durante a leitura, permitindo que o leitor, ao explorar e movimentá-lo de alguma forma (puxando, girando, levantando abas, entre outros), faça com que a obra literária ganhe vida.

Nele os recortes, com ilustração do espaço e personagens da história, estabelecem relação com o texto literário da obra, na medida em que são manipulados. Eles, na maioria das vezes, ganham tridimensionalidade e proporcionam ao leitor a sensação de que estão saindo de dentro do livro, na medida em que figuras surgem no abrir e fechar das páginas.

Esses tipos de livro, de acordo com Luterman *et al* (2018, p.3), “geram outras práticas de leitura, ao interpelar os sujeitos leitores a montar imagens a partir das materialidades moldáveis do livro”. A respeito, Marcelo Terça-Nada (2003, p. 1) explica que “os livros-objeto não se prendem a padrões de forma ou funcionalidade, extrapolam o conceito livro rompendo as fronteiras comumente atribuídas aos livros de leitura”.

Um exemplo de literatura nesse suporte é o livro **Na floresta do bicho-preguiça**, dos autores Anouck Boisrobert e Louis Rigaud, traduzido por Cassia Silveira, e que foi selecionado pela **Revista Crescer** entre os 30 melhores livros infantis de 2012 e premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) como melhor livro-brinquedo de 2012. Esse livro, com uma engenharia de papel, estabelece uma dinâmica e harmonia das imagens com o texto, convidando o leitor a observar as figuras da floresta e a procurar os personagens, no decorrer da leitura. Assim, na medida em que a narrativa descreve o desmatamento, o leitor acompanha, página por página, a redução das plantas e animais.

Figura 10: Capa do livro objeto- **Na floresta do bicho-preguiça**



Fonte: BOISROBERT; RIGAUD (2011).

Figura 11: Livro objeto- **Na floresta do bicho-preguiça**



Fonte: BOISROBERT; RIGAUD (2011).

Outro exemplo é o livro **Vai embora, grande monstro verde!**, escrito por Ed Emberley e traduzido por Gilda de Aquino. Nesta obra, conforme o autor vai descrevendo a imagem que é construída do monstro no escuro, partes dele vão surgindo e depois, na medida em que o texto mostra que o medo do monstro vai sumindo, também partes do monstro vão desaparecendo. Além disso, permite-se que a criança brinque de ser o próprio monstro ao explorar as páginas com recortes vazados em formato do monstro.

Figura 12: Capa do livro objeto- **Vai embora, grande monstro verde!**



Fonte: EMBERLEY (2009).

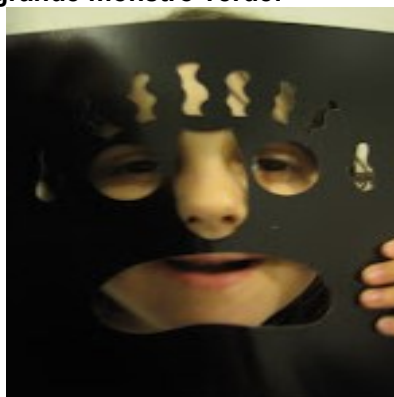
Figuras 13 e 14: Livro objeto- **Vai embora, grande monstro verde!**



Fonte: EMBERLEY (2009).



Figura 15: Livro objeto -**Vai embora, grande monstro verde!**



Fonte: KIDS INDOORS (2022).

Para as crianças pequenas, analfabetas ou que estão iniciando o processo de alfabetização, o livro objeto é um suporte de leitura diferenciado, inusitado e muito importante pela estrutura de sua materialidade e possibilidade de garantir a ludicidade a partir do *design* (como por exemplo a possibilidade de uma parte sobrepor a outra formando representações: castelos, animais fantasmagóricos, ambientes diversos) que o tornam um objeto agradável (ROMANI, 2011).

A estrutura do livro objeto permite inserir, nesse suporte de leitura, diferentes jogos sinestésicos, de humor, de adivinhação, de imagens e de recortes, que são a base das experiências, pois assim ele aguça, ao mesmo tempo, o prazer tátil, o visual e o imaginário (ROMANI, 2011). Por estar ligado às Artes Plásticas, ele tem caráter híbrido, porque trabalha ao mesmo tempo com a literatura e a produção visual. No entanto, é de custo alto, em relação aos outros suportes de leitura, o que faz com que seja pouco acessível ao público em geral.

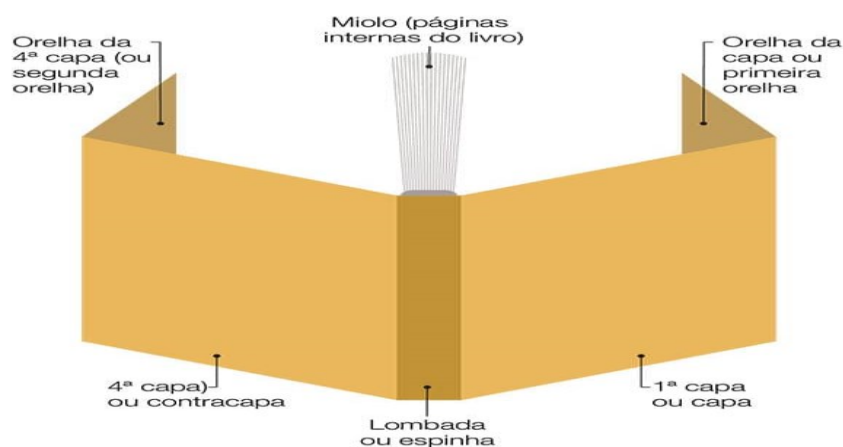
## 2.6 LIVRO IMPRESSO: A COMPANHIA TRADICIONAL TAMBÉM É LEGAL

O *livro impresso* ou *livro físico* é um suporte de leitura, impresso em papel, que possui um determinado padrão estético. Nele a capa serve para proteger e por isso é de um material mais resistente e grosso, onde constam informações como nomes da obra, do autor e da editora, bem como uma ilustração. Tem o miolo, com laudas de espessura mais finas em relação à capa, e é a parte em que fica o conteúdo do livro; a lombada, na qual está a costura das folhas, oposta ao corte da frente, tem a função de manter as folhas do livro unidas e do seu lado externo há os nomes da obra e do autor para identificar o livro, com mais facilidade, em uma estante. Também se destaca a contracapa que é a parte de trás do livro. Nela são

apresentadas breves informações sobre o conteúdo para chamar a atenção e causar interesse de futuros leitores em relação à obra.

Nesse tipo de suporte de leitura, há uma preocupação com o seu *design*, para que ele possa intervir de forma positiva na experiência literária e sensorial, de acordo com o conteúdo e o público ao qual o livro é destinado. Por isso faz parte dos padrões de avaliação de qualidade da obra, além do conteúdo, a qualidade do papel, a espessura das páginas, a dimensão do livro, a textura das folhas, o formato e tamanho das letras, a apresentação e nitidez das ilustrações (COELHO, 2020); (COLOMER, 2017).

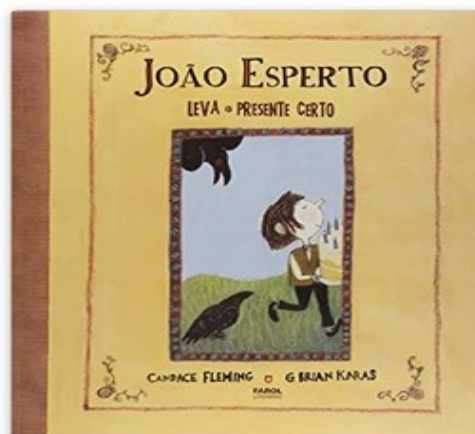
Figura 16: Estrutura física do livro impresso.



Fonte: PORTAL DA POLO (2022).

Um exemplo de livro infantil e juvenil, que apresenta todas essas características bem definidas de um livro impresso, é a obra **João esperto leva o presente certo**, de Candace Fleming, publicada em 2011.

Figura 17: Capa– livro impresso **João esperto leva o presente certo**



Fonte: FLEMING (2011).

Figura 18: Miolo – livro impresso **João esperto leva o presente certo**



Fonte: FLEMING (2011).

Figura 19: Contracapa – livro impresso **João esperto leva o presente certo**



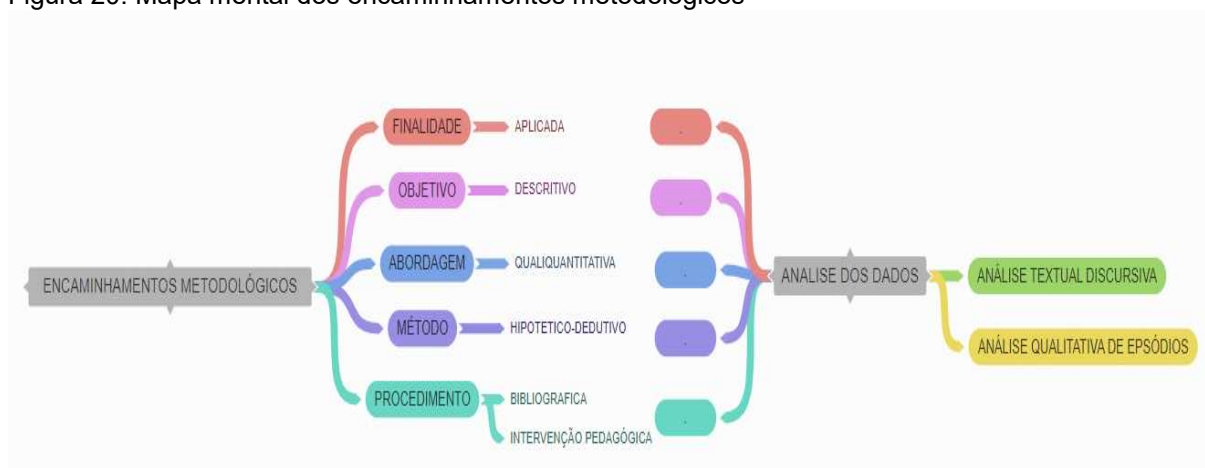
Fonte: FLEMING (2011).

Em suma, percorreram-se aqui diferentes trilhas, com diferentes tipos de livros que podem encantar as crianças, motivando-as para a leitura. A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos palmilhados durante a pesquisa efetuada.

## CAPÍTULO 3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: ESTRUTURANDO VEREDAS

Este capítulo compõe-se dos procedimentos e encaminhamentos metodológicos da pesquisa empreendida, com detalhes sobre sua finalidade, procedimentos, abordagem, objetivos, instrumentos tecnológicos digitais utilizados para coleta de dados e tipo de análise escolhida para interpretação e apresentação dos dados. Constam também detalhes sobre o produto educacional elaborado e as técnicas para o seu desenvolvimento, assim como os critérios utilizados na escolha do campo e dos sujeitos.

Figura 20: Mapa mental dos encaminhamentos metodológicos



Fonte: Elaboração da autora (2023)

### 3.1 RECURSOS E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS NA PESQUISA.

Essa pesquisa foi realizada com o apoio de recursos e de ferramentas tecnológicas digitais utilizados para elaboração, escrita dos documentos e materiais de apoio, matérias para coleta de dados e materiais para registro e análise dos dados.

Sobre a especificidade das ferramentas utilizadas, destacaram-se as tecnológicas digitais de escrita da documentação e materiais de apoio, tais como o programa de processamento de texto *Microsoft Word*, o editor de texto disponível na web *Google docs*; o programa de criação de apresentação de slide e de gravação de tela *Power point*, as ferramentas tecnológicas digitais de criação de questionário

disponível na web *Google forms*; as ferramentas tecnológicas de análise de dados tais como o *software Microsoft Excel*; a ferramenta da web *Google Sheets*, as ferramentas tecnológicas digitais de comunicação e compartilhamento de dados, como o correio eletrônico *e-mail*; o *software Google Meet*, a plataforma *online* do *Youtube*, a ferramenta digital de criação de mural digital *padlet* e uma coleção de páginas na *Web* disponíveis em diferentes endereços de *sites*.

### 3.2 DEFINIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.

Este estudo utilizou como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e de intervenção pedagógica, por propor uma aproximação entre a produção teórica e os reflexos na prática dos profissionais que atuam em sala de aula. Neste caso em particular, o foco são os professores da pré-escola da Educação Infantil aptos a atuar com crianças pequenas e a ministrar aulas de Literatura Infantil, além de se ter aqui, como propósito, colaborar com a produção de mais conhecimento científico para a pesquisa em educação, a partir de teorias educacionais recentes.

Para Gil (2017), a *pesquisa bibliográfica* é a que se fundamenta em contribuições de diferentes autores. E para Damiani *et al* (2013), a *pesquisa do tipo de intervenção* é a que acontece em diferentes momentos: o pesquisador identifica um problema e se organiza para identificar o que é possível fazer para resolvê-lo, realiza um planejamento, implementa inovações pedagógicas que têm o intuito de propor melhorias nos processos educacionais, avalia os efeitos e impactos dessas interferências, e, em seguida, via produção, apresenta a pesquisa científica realizada em forma de teoria educacional a ser empregada como uma opção a mais, a ser adotada para melhorias da realidade educacional.

Adotou-se, então, nesta investigação como etapas: revisão e levantamento de referências bibliográficas sobre o objeto de estudo; escrita do referencial teórico; elaboração de uma proposta de intervenção com um processo formativo de professores; realização de contato com a Secretaria da Educação, diretora, coordenadora e professores de um Centro Municipal de Educação Infantil público, no município de Cambé, estado do Paraná; definição dos participantes; realização de intervenção; e avaliação da intervenção.

O caráter da pesquisa foi descritivo e exploratório porque descreveu conhecimentos sobre formação continuada de professores e formação de leitores,

via fundamentação teórica a partir de exames em material já existente e também por uma sondagem de mais informações, com diferentes estratégias de coleta de dados (GIL, 2017). Nesse sentido, esta pesquisa teve finalidade aplicada, pois aprofundou conhecimentos teóricos científicos, bem como primou pelo desenvolvimento e bom emprego de um processo educativo de formação continuada de professores (GIL, 2017).

### 3.3 PRODUTO EDUCACIONAL.

O produto elaborado para fundamentar a investigação foi um processo educativo tecnológico, com uma sequência de cinco planos de aula, desenvolvido em um curso de extensão de 20 horas, intitulado *Para gostar de ler é preciso aprender: uma proposta para formação do aluno-leitor*, no período de 29 de outubro a 26 de novembro de 2022. Com atividades assíncronas, de leitura, reflexão e estudo, e síncronas, de partilha de ideias, *feedbacks* e realização de atividades.

O processo formativo seguiu os desígnios da Resolução CNE/CP nº01/2020, que propõe um elo e parceria entre Educação Superior e Educação Básica para investimento na formação continuada de professores, sendo categorizado de acordo com o artigo nove dessa resolução como “Cursos e programas de Extensão, com carga horária variável, conforme respectivos projetos” (BRASIL, 2020).

Tudo o que havia sido planejado para a proposta do curso foi realizado, e os objetivos geral e específicos alcançados. Porém durante o percurso, houve a necessidade de adaptação, sendo necessário utilizar alternativas de gravação das aulas e meios para disponibilizá-las, porque alguns participantes tiveram imprevistos que impediram o acompanhamento de algumas aulas ou partes delas, no dia do curso de modo síncrono.

### 3.4 LOCAL E PARTICIPANTES.

Em relação à população/amostra, a realização dessa pesquisa foi limitada a vinte professores da educação infantil, concursados, aptos a atuar com crianças pequenas da pré-escola (houve um desistente e por isso ficaram 19 participantes). Esses educadores foram selecionados conforme seu interesse e disponibilidade para participar do processo de formação oferecido pela pesquisadora.

### 3.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS UTILIZADOS EM CADA ETAPA.

Para uma maior precisão das informações, esta pesquisa utilizou duas **abordagens** para análise dos resultados obtidos, caracterizando-se como abordagem quali-quantitativa. As informações foram estudadas a partir da apresentação estatística e valorização das interpretações dos dados (SAMPIERI *et al* 2013)

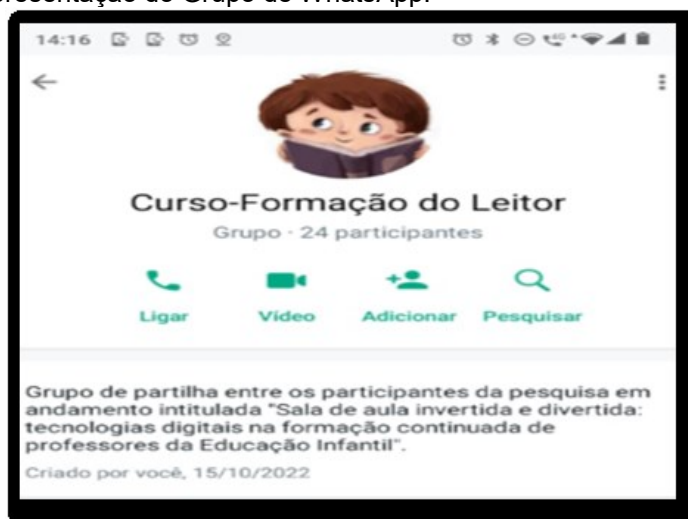
Quanto ao método utilizado, foi o hipotético-dedutivo, porque aconteceram hipóteses sobre a defasagem da formação do aluno-leitor na educação básica, apoiadas no referencial teórico e na sondagem, confirmando ou refutando as hipóteses levantadas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Sobre os instrumentos de coleta de dados, foi solicitado o consentimento e a autorização de uma instituição de ensino pública, para aplicação de questionário, via *Google forms* e para a realização de um curso/ oficina online, via *Google Meet*, para alguns de seus professores-voluntários. A solicitação ocorreu em uma reunião particular presencial, na qual a pesquisadora explicou as peculiaridades e intenções do curso e pesquisa, entregou um convite formal impresso e coletou assinaturas dos responsáveis, em documentos oficiais.

Para coleta de dados e como forma de aplicação do processo educativo tecnológico, a pesquisadora criou um grupo no *WhatsApp* e inseriu todos os participantes, estruturou e disponibilizou dois questionários, via *Google forms*, organizou as respostas aos questionários em planilhas do *Excel*, realizou cinco reuniões semanais síncronas, via *Google Meet*, gravou os encontros por meio do recurso de gravação de tela do *Power point*, manteve contato e enviou materiais aos participantes via *e-mail*, e propôs exercícios com o recurso mural digital do *padlet*.

A variedade de instrumentos tecnológicos digitais utilizados para coleta de dados e aplicação do produto foi propositalmente selecionada e planejada com o intuito de assegurar maior fonte de informações, obter percepção das diferentes perspectivas dos participantes e possibilidade de equiparar as informações obtidas.

Figura 21: Foto apresentação do Grupo de WhatsApp.



Fonte: Elaboração da autora (2022).

Sobre os questionários interpretados aqui, como uma técnica de coleta de dados, que, de acordo com Gil (2017, p.114), consistem em “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, foram disponibilizados *via links* (mensagem no *WhatsApp*). Foi enviado um questionário no início, antes das oficinas para os participantes, e outro depois de realizadas todas as oficinas.

O questionário de número 1 foi fornecido pelo link <https://forms.gle/bqfo5BPyMH3vARMx9>, antes dos professores integrantes da pesquisa participarem do curso, com uma apresentação de abertura e onze perguntas, sendo todas de resposta obrigatória para realização do envio e agradecimentos finais.

Na apresentação de abertura, a pesquisadora disponibilizou mensagem agradecendo a participação das professoras e explicando os passos a serem seguidos, bem como oferecendo uma explicação geral sobre o questionário e o curso. Esse questionário continha 3 perguntas dissertativas, de respostas curtas; 3 perguntas dissertativas, de respostas longas; 1 pergunta de múltipla escolha; 2 perguntas com caixa de verificação; 2 perguntas de respostas objetivas pendentes, com as opções *sim* ou *não*.

A estrutura e a apresentação das perguntas podem ser conferidas conforme apresentado no *print* do questionário:



Figura 22: Questionário nº1 – Google forms.

**UTFPR**  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

## LEVANTAMENTO DE DADOS-FORMULÁRIO N°1

Olá, sou a **Damares Reis Teixeira**, aluna do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza - PPGEN / UTFPR *Multicampi* Cornélio Procopio/ Londrina.

Estou realizando um levantamento de dados para a pesquisa em andamento intitulada **"Sala de aula invertida e divertida: tecnologias digitais na formação continuada de professores da Educação Infantil"**.

Gostaria de poder contar com seu apoio nesse estudo. Você pode colaborar assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, respondendo ao questionário abaixo e participando da oficina a ser realizada em cinco encontros, via google Meet.

Desde já agradeço sua participação!  
Muito obrigada.  
E-mail para contato : [damares.rt@gmail.com](mailto:damares.rt@gmail.com)

[damares.rt@gmail.com](mailto:damares.rt@gmail.com) [Mudar de conta](#) Resumo guardado

\*Obrigatório

Email \*


O seu email

⚠ Esta é uma pergunta obrigatória.

Seguinte  Página 1 de 3 Limpar formulário


### IDENTIFICAÇÃO

1- Informe seu e-mail. \*



À sua resposta

2- Nome Completo. \*



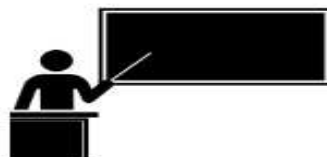
À sua resposta

3- Qual o seu nível de escolaridade? \*



- a) Graduação
- b) Graduação+ Especialização
- c) Graduação+ Especialização+ Mestrado
- d) Graduação+ Especialização+ Mestrado+ Doutorado.

4- Você possui quanto tempo de atuação na Educação Básica? \*



A sua resposta

 Esta é uma pergunta obrigatória.

Anterior

Seguinte

Página 2 de 3

Limpar  
formulário

#### PREPARO PROFISSIONAL

5- Você considera que sua formação inicial lhe proporcionou preparo docente suficiente para trabalhar com autonomia e segurança conteúdos de Literatura Infantil, de modo a despertar o prazer pela leitura nas crianças? Comente: \*



.....

6- Você sente-se preparado para estimular o prazer pela leitura nos alunos da Educação Infantil? \*

Sim



Caso afirmativo, comente como buscou esse preparo profissional. \*

.....

7- Em sua opinião, quais fatores levam o indivíduo a desenvolver o prazer pela leitura? \*

A sua resposta

ⓘ Esta é uma pergunta obrigatória.

8- Você costuma realizar leituras? \*

Selecionar

Se respondeu **sim**, que tipos de leitura e com qual frequência as realiza? \*

A sua resposta

9- Você conhece alguns dos suportes de leitura apresentados abaixo? Em caso afirmativo, assinale quais deles você conhece: \*

a) Livro impresso

b) Livro digitalizado

c) Livro objeto

d) Livro digital

**UITPR**  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

LEVANTAMENTO DE DADOS-  
FORMULÁRIO N°1

Muito obrigada pela sua participação! Espero você nas aulas via Google Meet. As datas e o link das aulas serão disponibilizados em breve. O curso irá contribuir para que os participantes aprimorem seus conhecimentos sobre a Literatura Infantil e, conseqüentemente, irá proporcionar-lhes condições de conhecer estratégias diferenciadas de desenvolver o prazer e a competência leitora das crianças no decorrer das aulas de Literatura Infantil

[Ver precisão](#)

[Ver respostas anteriores](#)

[Edite a sua resposta](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Elaboração da autora (2022).

O questionário de número dois foi disponibilizado pelo link: <https://forms.gle/5ySiDcAyPxf7UqVM7>, após os participantes concluírem o curso. Ele foi composto por uma apresentação de abertura - sete perguntas - sendo todas de

resposta obrigatória para realização do envio e agradecimentos finais. Ele continha 2 perguntas de respostas dissertativas curtas, 1 pergunta de resposta de escala linear, 1 pergunta de resposta objetiva pendente com as opções (sim ou não) e 3 perguntas dissertativas de respostas longas.

A estrutura e apresentação das perguntas podem ser conferidas conforme apresentado no print do questionário:

Figura 23: Questionário nº2 – Google Forms.

**UTFPR**  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

### LEVANTAMENTO DE DADOS-FORMULÁRIO Nº2

Olá, sou a **Damareis Reis Teixeira**, aluna do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza - PPGEN / UTFPR Multicampi Cornélio Procopio/ Londrina.

Estou realizando um levantamento de dados para a pesquisa em andamento intitulada **"Sala de aula invertida e divertida: tecnologias digitais na formação continuada de professores da Educação Infantil"**.

Gostaria de poder contar novamente com seu apoio nessa última etapa de levantamento de dados . Você pode colaborar colaborando respondendo ao questionário abaixo.

Desde já agradeço sua participação!  
Muito obrigada.  
E-mail para contato : [damareis.rt@gmail.com](mailto:damareis.rt@gmail.com)

[damareis.rt@gmail.com](mailto:damareis.rt@gmail.com) [Mudar de conta](#)

\*Obrigatório

Email \*

Seguinte Página 1 de 2 [Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.  
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Utilização](#) · [Política de privacidade](#)

Google Formulários

## IDENTIFICAÇÃO

1- Informe seu e-mail. \*



A sua resposta: \_\_\_\_\_

2- Nome Completo. \*



A sua resposta: \_\_\_\_\_

3- Como você avalia a experiência em participar da oficina. \*

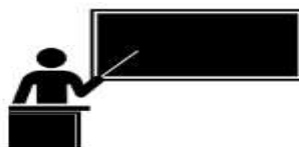
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Muito insatisfeito.            Muito satisfeito.

Comente a nota avaliada. \*

A sua resposta: \_\_\_\_\_

4- Comente quais os efeitos da oficina no seu trabalho em sala de aula. \*



A sua resposta: \_\_\_\_\_

5- A participação na oficina contribuiu para você pensar em outras abordagens para inovar ou diferenciar as estratégias de estímulo ao prazer pela leitura com seus alunos? \*



Selecionar: ▼

Comente: \*

A sua resposta: \_\_\_\_\_

6- Durante a realização da oficina, você utilizou alguma das estratégias abordadas em alguma de suas aulas? \*

Selecionar

Se respondeu sim. Quais? \*

A sua resposta

7- Você tem alguma sugestão para novas abordagens que motivem o aluno a gostar de ler? \*

A sua resposta

Será enviada uma cópia das suas respostas por email para o endereço que forneceu.

Anterior Enviar

Página 2 de 2

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

reCAPTCHA  
Privacidade/Termos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Elaboração da autora (2022).

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS E AS CATEGORIAS.

Para interpretação dos dados, a pesquisa foi amparada na análise a partir de episódios, que consistem em:

[...] frases escritas ou faladas, gestos e ações que constituem cenas que podem revelar interdependência entre elementos de uma ação formadora. Assim, os episódios não são definidos a partir de um conjunto de ações lineares. Pode ser que uma afirmação de um participante de uma atividade não tenha impacto imediato sobre os outros sujeitos da coletividade. Esse impacto poderá estar revelado em um outro momento em que o sujeito foi solicitado a utilizar-se de algum conhecimento para participar de uma ação no coletivo (MOURA, 2004, p. 267).

Os episódios garantiram maior qualidade e fidedignidade na obtenção dos dados e informações dos participantes. Foram utilizados para contribuir com a análise sobre os efeitos da formação docente e promoção de estratégias de ensino adequadas para formação do aluno-leitor.

Os dados igualmente foram analisados a partir da análise textual discursiva, que, de acordo com Medeiros e Amorim (2017), consiste em um dispositivo analítico de dados qualitativos que acontecem a partir de um ciclo concomitante composto por três momentos: unitarização, categorização e comunicação. Busca, em um olhar crítico, descrever, interpretar e compreender os dados de forma integrada.

A primeira fase do ciclo de análise consiste em um movimento de desconstruir o conjunto de textos e /ou discursos analisados. Tal desconstrução segue para a fragmentação das informações, desestruturando o que está ordenado. Corresponde a mover os textos e/ou discursos para o limite do caos no sentido da leitura e da construção de significações, instante em que se produzirá um conjunto de unidades de análise que ajudarão na fase seguinte do ciclo de análise, a categorização. A segunda fase, ao contrário, caminha para o estabelecimento da ordem, para a emergência de novas compreensões com a construção de categorias e subcategorias responsáveis pela representação coletiva da realidade. Por último, concretiza-se a comunicação, explicitada em Metatextos que, de forma criativa e original, enunciam o todo compreendido do objeto investigado (MEDEIROS; AMORIM, 2017, p. 258).

Conforme descrição acima, optou-se por esse tipo de análise porque ela permite que o pesquisador organize as informações desordenadas calcado em diferentes critérios de classificação, de modo a não limitar seus dados a uma mera explicação, mas aprofundando a descrição e a interpretação dos fatos com subsídios para conhecer a realidade, entendê-la e propor possíveis intervenções futuras de forma criteriosamente fundamentada em conhecimentos sistematizados e científicos.

Como procedimento dessa organização, a pesquisadora aparelhou as informações em uma planilha. Todas as respostas de uma determinada pergunta ficaram em apenas uma coluna; depois separou essas respostas em três categorias de colunas: de informações pessoais, acadêmicas e profissionais dos participantes. Na sequência, dentro da categoria de informações acadêmicas e profissionais, organizou outras subcategorias: atualização profissional e habilidades didático-pedagógicas.

## CAPÍTULO 4 DESENHANDO E COLORINDO O PROCESSO FORMATIVO: RESULTADOS

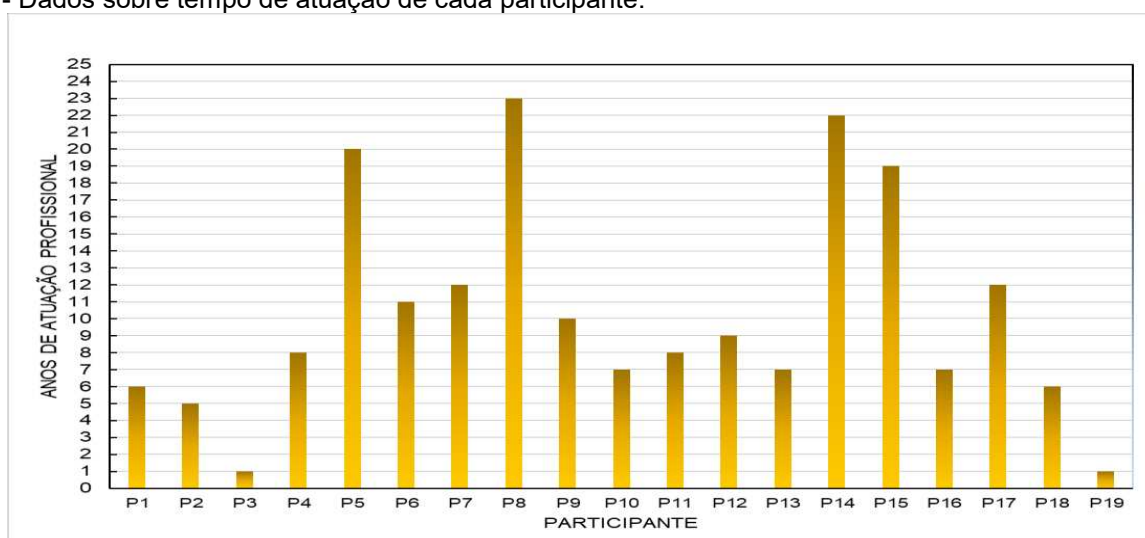
Do desenho inicial, constam apresentação e análise dos efeitos da aplicação do produto educacional, com dezenove professoras que atuam na Educação Infantil e que, para preservação de sua identidade, tiveram seus nomes substituídos pela letra P - de participante -, seguida de um número estabelecido de acordo com a ordem de colocação na lista de participantes, organizada em ordem alfabética. Ressalte-se que a transcrição do que escreveram/disseram foi feita *ipsis litteris*.

### 4.1 CORES PRIMÁRIAS: ANALISANDO QUESTIONÁRIO UM

Quanto ao nível de escolaridade das participantes, do total de 19 professoras, 15,8% (3) eram graduadas em Licenciatura; 79% (15) tinham graduação e especialização *lato sensu*; e 5,3% (1) tinham graduação e especialização *lato sensu* e *stricto sensu* (esta, em nível de mestrado).

Sobre o tempo de experiência profissional, entre 1 a 3 anos de experiência, havia 15,8% (3) professores; com 6 a 10 anos de experiência, somavam-se 47,4% (9) professores; de 11 a 15 anos, totalizavam 15,8% (3) professores; de 16 a 20 anos, 10,5% (2) professoras; e de 20 a 25 anos, 10,5% (2) professoras.

Gráfico 1- Dados sobre tempo de atuação de cada participante.



Fonte: Elaboração da autora (2023)



Sobre o professor considerar ter preparo suficiente para trabalhar com autonomia e segurança conteúdos de Literatura Infantil, despertando o prazer pela leitura nas crianças, 84,2% (16 informantes) das professoras responderam que *não*; e 15,8% (3 informantes) afirmaram que *sim*, conforme quadro 2 (com respostas dos 19 participantes - formulário nº 1, questão nº5) a seguir, sendo que algumas respostas foram produzidas de forma curta e outras com mais detalhes no *feedback*.

Quadro 1: Percepção docente da segurança e autonomia com os conteúdos de Literatura Infantil.

Nº	PARTICIPANTE	RESPOSTAS
1	P1	Não.
2	P2	Não. A minha formação inicial me forneceu os conceitos teóricos e metodológicos básicos para trabalhar com literatura infantil. A experiência me proporcionou um melhor olhar sobre como trabalhar com literatura, porém acredito que na formação inicial poderíamos ter projetos de incentivo para trabalhar com literatura infantil que se tornassem viáveis para colocar em prática na sala de aula o conhecimento.
3	P3	Sim. Mas acho que deveria ter um preparo mais profundo sobre esse tema.
4	P4	Não. A formação inicial tratou do tema de forma superficial
5	P5	Não. Faltou aprofundar sobre essa prática, para assim desenvolver melhor a atuação em sala de aula.
6	P6	Não
7	P7	Não. Na minha formação frisaram mais literaturas voltada para adultos
8	P8	A formação inicial não proporcionou preparo docente. A formação acadêmica é condensada, devido à amplitude de conhecimentos a serem desenvolvidos. O futuro profissional, ainda em formação, tem contato mínimo com os saberes necessários à docência. Neste contexto, a formação continuada e a prática docente após a universidade serão fundamentais para a consolidação de novas experiências. Portanto, a minha formação inicial sobre Literatura Infantil foi apenas um gatilho sobre fundamentos básicos, que impulsionou na busca de novas aprendizagens que então, consolidou autonomia e segurança.
9	P9	Não, deixou a desejar
10	P10	Não
11	P11	Não. Na formação aprendemos o básico, é no dia a dia em que temos que buscar a se especializar cada vez mais.
12	P12	Não
13	P13	Não. A formação inicial é um ensino superficial, diferente da realidade do dia a dia em sala de aula.
14	P14	Sim. Minha formação inicial foi fazendo o antigo magistério, onde as aulas eram presenciais e muito dinâmicas. Pude aprender na prática como trabalhar com a literatura infantil, pois como aluna, tínhamos que fazer diversas dinâmicas com as crianças durante os estágios obrigatórios.
15	P15	Não. Certos conhecimentos só adquirimos com a prática.
16	P16	Não
17	P17	Não. Estou em processo de formação e aperfeiçoamento constante.
18	P18	Não, na grade curricular do meu curso não tinha a disciplina de Literatura infantil.
19	P19	Sim.

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Esses dados revelam que, apesar de todos os professores participantes terem a escolaridade mínima exigida pela legislação, conforme pontua Brasil (1996), a formação inicial nem sempre é suficiente para atender às essencialidades de formação integral que um professor irá precisar, no decorrer de sua jornada profissional. Assim, a formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, art. 26).

Tal fato exige que o professor esteja em um processo contínuo de formação. Assim, conforme prevê a legislação (Brasil, 2020, art. 3), a *formação continuada de docentes* deve ser assegurada ao professor, para que ele tenha “sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global”. Isso resultará na melhoria da qualidade do ensino. Entretanto, em relação aos participantes sentiram-se preparados ou não para estimular o gosto e prazer pela leitura nos alunos da Educação Infantil, 47,4% (9 informantes) professores afirmaram estarem preparados e 63,1% (10 informantes) disseram que não. Dos professores que afirmaram estarem preparados, 47,4% (9 informantes), 15,8% (3 informantes) obtiveram tal preparo por meio da prática de leitura; e 31,5% (6 informantes), nos cursos de formação continuada, conforme quadro nº3 (com respostas dos 16 participantes-formulário nº 1, questão nº6).

Quadro 2: Proatividade dos professores.

Nº	PARTICIPANTE	RESPOSTAS
1	P3	Busco através de cursos online.
2	P6	O preparo profissional aconteceu com o aprendizado sobre a criança, nos cursos de formação de professor, palestras e também na atuação em sala de aula como professora de educação infantil.
3	P7	Na verdade desenvolvi o interesse ao me tornar mãe
4	P9	Busquei através de formações, trocas de experiências com a equipe e leituras.
5	P14	Eu não tive nenhum preparo diferenciado, ou profissional. Apenas gosto muito de ler, onde acredito que podemos soltar a imaginação quando fazemos uma leitura.
6	P15	Prática
7	P16	Pesquisas online, livros.
8	P17	Através de estudos, formações e pesquisas.
9	P19	Fazendo cursos

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Os 3 professores que tiveram preparo na formação inicial, para trabalhar com a formação do leitor infantil, afirmaram se sentir preparados para estimular o prazer pela leitura nos alunos da Educação Infantil, e dos que não tiveram essa bagagem na formação inicial, o que correspondia a um total de 16 professores, apenas 27,7% (6 informantes) buscaram superar essa lacuna de sua formação inicial, para ter mais segurança para trabalhar com tal formação, que hoje está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, como um dos compromissos do professor na Educação Básica (Brasil, 2022). Assim, consolidou-se a importância desse processo no curso de extensão, que fez parte da formação continuada para esses professores. Destaca-se o quanto seria importante que outras oportunidades acontecessem, ocorrendo a socialização de conhecimento.

Sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento do prazer pela leitura, 100% das participantes apontaram a importância de uma intervenção, estímulo e mediação/intervenção de alguém, conforme quadro 4 (com respostas dos 19 participantes- formulário nº 1, questão nº7).

Quadro 3: Percepção docente quanto à intervenção para despertar o prazer pela leitura.

Nº	PARTICIPANTE	RESPOSTAS
1	P1	Através de incentivos diários e uma boa leitura.
2	P2	Curiosidade; estímulo do meio; busca por conhecimento; entretenimento; disponibilidade de acesso.
3	P3	Primeiramente o família tem está auxiliando nesse processo, pois a leitura tem q ser algo natural para ser prazeroso e a escola complementa, para que se desenvolva cada vez mais o prazer pela leitura.
4	P4	estímulo desde a primeira infância, através de quadrinhos e livros infantis
5	P5	A prática constante
6	P6	O estímulo do ambiente, a cultura familiar, manuseio de livros e audição de histórias desde a infância.
7	P7	A leitura é benéfica para o cérebro, exige concentração e atenção além de ajudar a prevenção do Alzheimer.
8	P8	O contato desde a infância é primordial. E na escola, a leitura não pode ser ferramenta de punição.
9	P9	O estímulo desde cedo é muito importante!
10	P10	O hábito é incentivo
11	P11	Acredito que um dos principais fatores é o conhecimento, quem lê mais tem a possibilidade de falar melhor, escrever melhor e além disso, saber de assuntos e histórias.
12	P12	O estímulo e contato com variados gêneros literários desde a primeira infância.
13	P13	Apresentar a criança diferentes gêneros textuais desde cedo, realizando a leitura utilizando diferentes recursos como imagens,

		fantoches, músicas, entonação da voz entre outros, para que a criança se interesse pelos livros.
14	P14	O intermédio de um adulto que estimule, chame a atenção da criança. Pode ser alguém da família ou um professor.
15	P15	Incentivo
16	P16	Estímulo, incentivo, exemplo, boas obras.
17	P17	Estimulação e exemplo dentro e fora da escola.
18	P18	Ter contato com livros desde da primeira infância de forma precoce. Conhecer a história e músicas de forma dinâmica. Livros bem ilustrados com cores e materiais diversos.
19	P19	A vontade de adquirir mais conhecimento .

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Para 100% dos participantes, a leitura é conhecimento e habilidade que se adquire por meio da socialização dos indivíduos e apropriação da herança cultural, de origem sociocultural e por isso é algo que se aprende e que deve ser ensinado e que, quando assim acontece, eleva as funções psicológicas superiores, conforme teoria de Vygotsky (2007).

Sobre a realização da prática de leitura, 79% (15 informantes) afirmaram ter o hábito de realizar leituras e 15,8%, (3 informantes) afirmaram não ter esse hábito

No que tange aos tipos de leitura que costumam realizar, dos quinze professores que liam, as categorias de leitura foram organizadas em seis tipos diferentes, e alguns assinalaram mais de uma opção: dos 73,3% (11 informantes) disseram ler livros de literatura; 27% (4 informantes) preferiam livros didáticos; 60% (9 informantes) davam preferência a artigos científicos e documentos oficiais; 20% (3 informantes) disseram gostar de livros de autoajuda; 27% (4 informantes) declararam ler livros de religião; 20% (3 informantes ) disseram gostar de notícias de jornal, revistas e sites.

A respeito da frequência dessas leituras, dos 15 leitores, apenas 40% (6 informantes) responderam a essa questão, sendo que desses 6 (6,7%) somente 1 informante respondeu que lia diariamente; 33,3% (2 informantes) responderam que liam semanalmente; 16,7%, ou seja, 1 afirmou ler mensalmente; e dos 16,7% apenas 1 afirmou ter baixa frequência; 16,7%, ou seja, 1 disse ler menos do que gostaria; e dos 60%, 9 informantes não responderam sobre a frequência das suas leituras, talvez constrangidos por não realizarem qualquer tipo de leitura.

Esses dados revelam que os participantes, apesar de fazerem parte de um público no qual as práticas de leitura deveriam estar presentes, se enquadram na realidade apresentada pelo Instituto Pró-Livro (2020) em que há poucos leitores no

Brasil. Vale enfatizar que a leitura é matéria essencial para o bom desempenho dessa profissão.

Sobre os tipos de suporte de leitura que conheciam, dos 19 professores participantes, 100% (19 informantes) afirmaram conhecer o suporte de leitura livro impresso; 84,2% (16 informantes) o livro digital; 84,2% (16 informantes) o livro digitalizado; e 15,7% (3 informantes) o livro objeto.

Quanto aos tipos de suporte de leitura que já utilizaram em sala de aula, 100% (19 informantes) afirmaram ter usado o suporte de leitura livro impresso; 47,4% (9 informantes) o livro digital; 52,6% (10 informantes), o livro digitalizado; e 21% (3 informantes), o livro objeto.

Fica evidente que, apesar da variedade de suportes de leitura, ainda prevalece o uso do suporte de leitura impresso, talvez pela presença dos livros existentes na escola ou pela dificuldade de acesso a outros suportes midiáticos.

#### 4.2 O DESENHO FICA COMPLETO: ANÁLISE E RESULTADOS DOS CINCO ENCONTROS.

Seguem informações sobre as aulas da oficina *Para gostar de ler, é preciso aprender: uma proposta para formação do aluno-leitor*, que incidiram em um total de cinco encontros, realizados semanalmente.

O primeiro encontro aconteceu dia 29 de outubro de 2022, em um sábado. Nele foi trabalhado o conteúdo “Cenário atual de leitura e leitores no Brasil”. Os objetivos foram que os participantes pudessem conhecer dados sobre a situação de defasagem de leitura no Brasil, reconhecer o prazer pela leitura como um sentimento desenvolvido de forma cultural e percebessem a importância do estímulo para a ampliação do interesse pela leitura de forma precoce. São exemplos da participação das professoras:

Bom dia, eu não vou ligar minha câmera porque estamos com manutenção aqui no prédio, a internet está bem lenta. Eu gostaria Damares, de parabenizar você pela linha de pesquisa, eu enquanto professora trabalho a quase vinte e quatro anos na área e eu vejo que nós professores precisamos em primeiro plano valorizar a leitura e ser modelos, é professores leitores. Que nem a professora Marilu muito bem colocou a Leitura não pode ser só para avaliação ou como punição a gente vê muito, você vai ficar lendo agora, vai ficar sem isso aqui néh?!, A gente vê muito isso no ensino fundamental como punição mesmo. É de alguma coisa que o aluno não fez. A gente precisa trazer para as escolas, a leitura deleite néh?

A criança precisa ler pelo prazer. E eu penso que o grande problema que nós enfrentamos hoje na população é essa falta de leitura, porque a leitura traz essa compreensão global de tudo, néh? A pessoa que lê ela tem outro nível de compreensão em todas as esferas. Então eu acredito que seja muito importante o vídeo da Alice, ele é muito claro, sobre tudo o que vai se ensinar para o aluno. Se você não sabe onde vai chegar você nunca vai ter um percurso. Então assim, você já atingiu o objetivo da sua primeira aula do curso, que é motivacionar, e a gente se assustar com os dados. A gente sabe que é difícil, pós pandemia só piorou, o que já estava difícil néh? E acho que você foi muito feliz nessa sua colocação e nessa sua linha viu. Parabéns! (Episódio 1, P8, 29/10/2022).

Olá, bom dia. Então eu estou no trânsito então pode ser que a fala fica um pouco ruim, tá? É eu gostaria de fazer uma colocação na verdade do quanto é caro ser um leitor no Brasil néh? Porque eu por exemplo, eu preciso do livro físico para ler eu não gosto de ler em computador. E os títulos mais interessantes são muito inacessíveis, mas estou gostando bastante do curso parabéns! Muito sucesso aí, para você. (Episódio 1.1, P10, 29/10/2022).

Damares, deixa só eu aproveitar o link ai dessa fala. Muito interessante a colocação dela. A gente vê experiências aí, fora do país nos países de primeiro mundo, é comum no metrô a gente ver as pessoas lendo. Você encontra livros para vender em mercados, não só em livrarias. A acessibilidade é muito vasta no país de primeiro mundo. E eu concordo com ela. No Brasil, os títulos são caros. Na ciência a gente encontra essa dificuldade. A gente precisa de livros para pesquisa, a gente se depara com valores altíssimos. Eu também sou da era do livro físico. Eu preciso do livro físico, eu preciso fazer anotações, eu preciso grifar. E eu concordo com ela que é um dos obstáculos néh? Principalmente os professores, encontram em relação a aquisição do livro. (Episódio 1.2, P8, 29/10/2022).

Puxa vida, eu pensava que ela leitora, mas agora com esses dados, dei conta, que não me encaixo, na categoria de leitor. Que choque de realidade! (Episódio 1.4, P16, 29/10/2022).

Dessa forma, os objetivos da aula foram atingidos: conscientização e motivação dos participantes. Observa-se também a opção pelo suporte de leitura impresso e a inacessibilidade dos livros, devido ao fator financeiro como um impedimento importante em relação à formação do leitor. Daí, a alternativa é o acervo da unidade escolar.

Além dos clássicos, o acervo tem que contemplar autores e ilustradores contemporâneos e ser constantemente abastecido de boas novidades que chegam ao mercado. É preciso, portanto que todos da equipe estejam sempre atentos aos lançamentos de literatura infantojuvenil, frequentando livrarias, feiras e salões de livro, eventos e cursos sobre o assunto, além de manter contato com as editoras especializados (BALDI, 2009, p.10).

Conforme destaca Baldi (2009), é de suma importância que os professores sejam leitores, para que consigam ter boas indicações para o acervo da escola, no entanto, conforme os dados da investigação, essa não é a realidade de muitos professores.

O segundo encontro aconteceu dia 5 de novembro de 2022, em um sábado. Nesse dia foram trabalhados os conteúdos “A relação entre o surgimento da infância e a Literatura infantil e juvenil”. Buscou-se que os participantes fossem capazes de se inteirarem sobre a história da infância e o surgimento da Literatura Infantil no mundo e no Brasil, diferenciando os suportes de Literatura Infantil em livro impresso, livro objeto, livro digital e livro digitalizado.

Sobre a forma de participação dos professores, 84% (16 informantes) fizeram-no de modo síncrono e 16% (3 informantes) de modo assíncrono, acessando as gravações. Nesse dia, algumas das falas que se destacaram foram:

Interessante, eu nunca tinha pensado na diferença do livro digitalizado para o digital. (Episódio 2, P8, 05/11/2022).

Que interessante, pensava que não conhecia o livro objeto, mas na verdade só não sabia que se enquadrava em uma nomenclatura diferente. (Episódio 2.1, P12, 05/11/2022).

Trabalhar com livros objetos é difícil, porque nós como professores temos aquele zelo, para não destruir o material porque é difícil de chegar na escola. E aí, você cai para o digitalizado, mas na escola não tem recursos tecnológicos para disponibilizar esse material. (Episódio 2.2, P8, 05/11/2022).

Os suportes de leitura digital e digitalizado, nem sempre estão acessíveis para trabalhar na escola, a escola não tem suportes tecnológicos, a internet as vezes não dá acesso para esse tipo de material por estarem em sites que são bloqueados. (Episódio 2.3, P17, 05/11/2022).

As informações obtidas nessa aula revelam o quanto é significativo o processo de formação continuada, para que o professor identifique as lacunas de sua formação e de sua realidade laboral. Logo, só entendendo as possibilidades existentes ele realizará intervenções que sejam possíveis.

Nessa aula ficou claro que os professores conseguiram diferenciar os suportes de leitura e perceber que a qualidade do livro está para além do suporte em que se materializa, e que, como foi colocado por Cosson (2021, p. 38): “a leitura não está restrita às letras impressas em uma página de papel”.

O terceiro encontro aconteceu dia 12 de novembro de 2022, em um sábado. Foram trabalhados os conteúdos “Especificidades da literatura infantil e juvenil”. Objetivou-se que os participantes fossem capazes de entender a finalidade de uma aula, focando a Literatura Infantil, e conhecer a especificidade dos critérios de qualidade para seleção de obras literárias, de acordo com a faixa etária das crianças. Nesse dia, dos 19 participantes, 68,4% (13 informantes) participaram de modo síncrono e 31,55 (6 informantes) de modo assíncrono, assistindo gravação. Destacaram-se as seguintes falas:

Não sei se fiz certo. Mas adorei essa atividade, de categorizar o livro tendo critérios para avaliá-lo. (Episódio 3, P3, 12/11/2022).

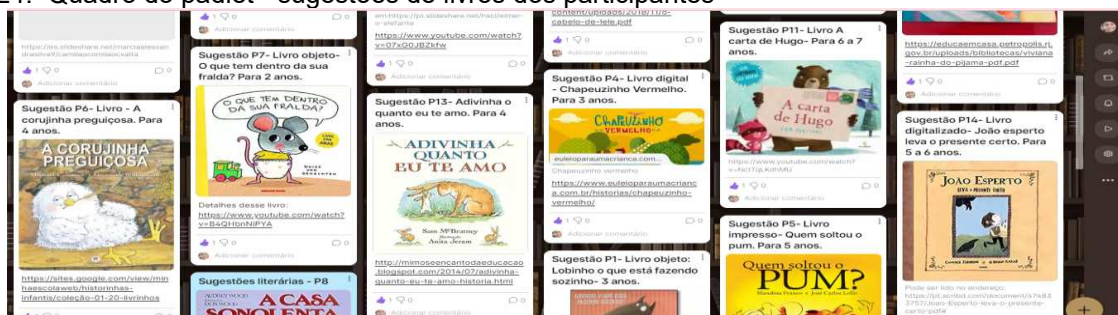
Essa base e referencial para categorizar o livro, eu amei. Devia ter conhecido antes. Que bacana. (Episódio 3.1, P5, 12/11/2022).

Gostei bastante da aula de hoje. Esse tema de literatura é algo que aprecio muito e tem sido bem relevante a aula de hoje. (Episódio 3.3, P12, 12/11/2022).

Eu não imaginava que existiam bibliotecas públicas virtuais com acervos digitais e digitalizados. Isso é novo para mim. (Episódio 3.4, P16, 12/11/2022).

Nesse encontro foi proposto, como exercício avaliativo, que os participantes explorassem sites de bibliotecas virtuais com livros digitais e digitalizados e selecionassem uma obra de acordo com os critérios de qualidade e faixa etária fundamentados em referências como Coelho (2020) e Colomer (2017). Foram estudadas e houve publicações no mural do padlet com informações fornecidas pelos participantes sobre obras selecionadas e indicações de faixa etária ou nível de leitor recomendado. O mural foi disponibilizado pelo link: <https://padlet.com/damaresrt/sugest-es-de-livros-ewv3elkd4hrb66fi>.

Figura 24: Quadro do padlet - sugestões de livros dos participantes



Fonte: Elaboração da autora (2023).



O quarto encontro aconteceu dia 19 de novembro de 2022, em um sábado. Nesse dia foram trabalhados os conteúdos “Aulas de literatura infantil e juvenil”. Objetivou-se que os participantes fossem capazes de ter acesso à proposta de sequência didática para planejamento de aulas de Literatura Infantil, fundamentada na concepção teórica de Rildo Cosson (2021), e entendessem que tipos de atividade devem organizar para desenvolver as competências leitoras nas crianças.

Sobre a forma de participação dos professores, 90% (17 informantes) participaram de modo síncrono e 10% (2 informantes) de modo assíncrono, via visualização da gravação. Nessa aula os participantes, a partir da concepção teórica de Rildo Cosson (2021), que propõe uma sequência básica constituída por quatro passos - motivação, introdução, leitura e interpretação -, planejaram possíveis propostas didáticas com os livros selecionados, e apresentaram oralmente suas ideias.

Destaque-se o que foi dito por uma das participantes:

Damares, eu particularmente não conhecia várias dessas opções que você deu. E para mim, vai acrescentar muito nas aulas, principalmente nessa questão digital néh, questão dos livros que as vezes nas aulas a gente precisa e não tem e precisa ir em uma escola ou em outra e as vezes até imprimir em PDF, ler na tela do computador néh? Eu acho que para mim e nós da educação infantil essa questão do acervo que você mostrou é bem válido. Vai ajudar bastante. As suas palestras estão sendo bem assim, pé no chão em relação a nossa realidade. Então assim, acrescenta bastante. Ainda mais no final do ano que estamos na reta final e as ideias somem. (Episódio 4, P5, 19/11/2022).

O quinto encontro aconteceu dia 26 de novembro de 2022, em um sábado, quando foram trabalhados os conteúdos “Avaliação e Autoavaliação”. Assim, os participantes deveriam ser capazes de refletir sobre infância, leitura e literatura e perceber a importância do investimento na formação docente para uma eficiente mediação em leitura.

Sobre a forma de participação dos professores, 90% (17 informantes) participaram de modo síncrono e 10% (2 informantes) de modo assíncrono, acompanhando a gravação. Nesse dia, destacaram-se pontuações positivas como:

Parabéns Damares. O curso nos levou a refletir em que tipo de leitores queremos formar e a necessidade de repensar a prática de ensino. (Episódio 5, P18, 26/11/2022).

O curso foi muito bom e de grande importância. (Episódio 5.1, P14, 26/11/2022).

Logo, os professores demonstraram compreender que o leitor se desenvolve mediante estímulos e por isso o planejamento do professor é o diferencial do seu trabalho.

O planejamento e a busca de continuidade e sistematização do trabalho com a leitura e a literatura, desde a seleção criteriosa dos textos até a elaboração e organização sequencial das diferentes atividades de exploração e questionamento, são fundamentais, do contrário, a exploração do livro fica casual, espontânea e muito provavelmente, bem mais pobre do que poderia ser se planejada (BALDI, 2009, p.14)

Por conseguinte, dessa forma é difícil que haja um padrão absoluto de leitor em relação à sua idade, pois há que se considerar a maturidade etária (e demais componentes, conforme Coelho) e a maturidade literária.

A inclusão do leitor em determinada “categoria” depende não apenas de sua faixa etária, mas principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau ou nível de conhecimento/ domínio de mecanismo da leitura. Daí que as indicações de livros para determinadas “faixas etárias” sejam sempre aproximativas (COELHO, 2020, p.32).

#### 4.3 A PINTURA COM TONALIDADES MAIS FORTES: RESULTADOS DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO

Sobre a avaliação dos participantes em relação à experiência de participar da oficina, numa escala de 0-10, dos 19 participantes 100% avaliaram com nota dez. E justificaram a avaliação e a pontuação da nota devido ao conteúdo e metodologia utilizados pela mestrandia, muito proveitosos, conforme o quadro de respostas abaixo (Respostas dos 19 participantes- formulário nº 2, questão nº3).

Quadro 4- *Feedback* dos docentes.

Nº	PARTICIPANTE	RESPOSTAS
1	P1	Muito satisfeita, pois, acrescentou bastante no nosso dia a dia profissional.
2	P2	A oficina oferecida pela professora Damares foi muito proveitosa, os contatos com diferentes recursos auxiliam o professor a buscar novas metodologias para atuar no cotidiano escolar. A oficina mostrou possibilidades para uma melhor formação integral do aluno, principalmente no âmbito do letramento para formar um aluno-leitor e que o mesmo possa utilizar a leitura com função social.
3	P3	Foi um curso de fácil entendimento, com uma explicativa excelente.

4	P4	O curso ampliou meu conhecimento acerca da temática.
5	P5	Trouxe opções tecnológicas para usar em sala de aula
6	P6	O curso foi muito bom, as explicações foram bem claras. Gostei muito.
7	P7	O curso foi muito bom. Gostei do conteúdo, sugestões alternativas apresentadas e forma como foi conduzido.
8	P8	Gostei bastante do curso pelo conteúdo abordado e o domínio na apresentação do mesmo. Fomos envolvidos em uma aprendizagem significativa.
9	P9	Achei muito interessante a abordagem e tema! Tudo muito bem explicado e com vários dados informativos.
10	P10	Proposta contextualizada a sala de aula
11	P11	O curso colaborou com novos conhecimentos.
12	P12	Gostei muito do curso, irá acrescentar muito em minha prática pedagógica
13	P13	Tema muito importante com momentos de reflexões acerca do trabalho diário, trabalho esse que se refletirá na vida toda do aluno.
14	P14	Curso ótimo. De grande importância.
15	P15	Conteúdo Muito relevante
16	P16	Curso excelente. Ótima didática e a palestrante conseguiu passar todo seu conhecimento de forma simples/de fácil compreensão e eficiente.
17	P17	Muito conteúdo de boa qualidade e diversidade em sugestões de encaminhamentos pedagógicos.
18	P18	O curso proporcionou a refletir sobre que leitores somos. O curso acrescenta muito em minha formação enquanto profissional bem como motiva a pensar e pesquisar. Afim levar o aluno a sentir prazer pela leitura.
19	P19	Fiquei muito satisfeita com o curso aprendi muitas coisas.

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Quanto aos efeitos da oficina em sala de aula, dos participantes 100% (19) afirmaram que ela os irá afetar de forma positiva, produtiva – quadro nº6 (Respostas dos 19 participantes- formulário nº 2, questão nº4).

Quadro 5: Repercussão da oficina aos docentes.

Nº	PARTICIPANTE	RESPOSTAS
1	P1	Tornará meus momentos de leitura mais atrativos para as crianças.
2	P2	Na sala de aula aprendemos na oficina que diferentes recursos podem ser utilizados para despertar o interesse do aluno que muitas vezes não se atrai com os recursos tradicionais, como os livros impressos por exemplo. Sendo assim, utilizar recursos diferenciados como o livro digital, traz um incentivo para o aluno se interessar pela leitura e se tornar um leitor ativo, contribuído para sua formação em outras áreas também.
3	P3	Novas formas de ler, frisar a importância da leitura nos diversos jeitos, maneiras que temos graça, a tecnologia que nos permite ler sem precisar comprar, apenas com um celular e internet.
4	P4	Ampliou minha visão sobre como trabalhar a leitura em sala de aula.
5	P5	Ampliou as possibilidades no uso com a literatura.
6	P6	Ajudou a dar mais recursos para as aulas.
7	P7	Essa oficina irá contribuir para eu ser mais criteriosa na escolha dos livros, e mais dinâmica no trabalho em sala de aula.
8	P8	Pensar nos dados apresentados e na importância de ofertar os alunos o acesso à leitura é uma reflexão da minha prática docente.

		Com as possibilidades apresentadas, acredito que a experiência ganhou amplitude de conhecimentos que serão convertidos em aulas.
9	P9	Me fez refletir sobre a importância da leitura, principalmente na primeira infância e o quanto devemos promover o incentivo dentro da escola.
10	P10	Reflexão sobre a prática leitora
11	P11	A partir dos conhecimentos apresentados no curso, poderemos trabalhar leitura em sala de aula com mais clareza e mais estratégias.
12	P12	Na minha prática me ajudará muito na escolha de livros, na confecção de livros através dos sites que foram passados no curso, pois muitas vezes precisamos de um livro específico e não encontramos, então saber que existem ferramentas que podem ajudar neste processo, é muito gratificante!
13	P13	Mais esclarecimento para escolher e ofertar leituras diversificadas, com a utilização de diferentes recursos.
14	P14	Oportunidade excelente de trocar ideias com os profissionais da mesma área, contribuindo para melhorar o trabalho com nossos alunos.
15	P15	Muito válido
16	P16	Por meio do curso foi possível compreender a importância de se formar leitores desde pequenos, trazendo uma metodologia diferenciada e bons livros, de acordo com cada faixa etária.
17	P17	Usarei todo o conteúdo de acordo com os conteúdos em sala de aula.
18	P18	Refletir e analisar que suporte de leitura que irá motivar o aluno a apreciar um livro e consequentemente formar um leitor fluente.
19	P19	Poder ter um olhar diferente a respeito da leitura com o alunos e poder usar as ferramentas que foram apresentadas nas aulas será que grande valia.

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Outro *feedback*, em relação à participação na oficina, foi que 100% das professoras afirmaram que ela contribuiu para que pensassem em outras abordagens para inovar ou diferenciar as estratégias de estímulo ao gosto/prazer pela leitura com seus alunos. Fizeram comentários positivos, conforme apresentado no quadro nº6 (Respostas dos 19 participantes - formulário nº 2, questão nº5).

Quadro 6: Percepção dos docentes para inferências em sala de aula.

Nº	PARTICIPANTE	RESPOSTAS
1	P1	Durante o curso aprendemos a usar várias formas de leitura que não tornará um momento cansativo para a criança e sim de curiosidade, empolgação ao ser narrada a história.
2	P2	Conhecer a realidade do público leitor no Brasil me fez refletir sobre a preocupante porcentagem desse público, sendo assim é fundamental o professor apresentar novas abordagens de leitura para os alunos e incentivar o crescimento do público leitor.
3	P3	A leitura compartilhada, aquela leitura com livros ou plataformas digitais só com imagem, onde a criança irá contar parte da história como ela vê, e assim vamos perceber q cada um tem uma interpretação da imagem que vê e iremos dialogar que à várias formas de interpretar.

4	P4	Com o excesso de telas na rotina dos alunos, a leitura tem se tornado algo difícil de chamar a atenção, o curso proporcionou um novo olhar com novas possibilidades de atrair o gosto pela leitura.
5	P5	Adorei a sugestão do uso das bibliotecas virtuais.
6	P6	Com mais recursos a aula ficou mais atrativa para os alunos
7	P7	As sugestões de opções alternativas de suportes de leitura e uso das tecnologias em prol da aprendizagem que podem ser utilizados e formação do leitor, e que antes eu não conhecia, ajudou a pensar em mais possibilidades de intervenções pedagógicas.
8	P8	O conhecimento dos tipos de livros e possibilidades de exploração, com certeza trarão inspirações para novas abordagens em sala de aula.
9	P9	As sugestões contribuíram muito. Além das ferramentas citadas.
10	P10	Apresentou outros suportes
11	P11	No curso foi apresentado diversos tipos de livros, no qual nos mostrou que podemos inovar e instigar o hábito de leitura em nossos alunos, inovando com outros modelos de livro, por exemplo: livro digital.
12	P12	Sim, a oficina, conseguiu nos mostrar/ apresentar novas ferramentas que no meu caso, nem sabia que existiam. Então isso ajudará muito no meu trabalho em sala de aula ,me ajudando a criar aulas de leitura mais dinâmicas.
13	P13	Nos fez refletir positivamente.
14	P14	Contribuiu com várias ideias de abordar temas importantes na formação
15	P15	A partir das aulas, tivemos o conhecimento de várias abordagens relevantes para o uso em sala de aula.
16	P16	Sim, principalmente quanto ao recurso (tipo de livro utilizado) e faixa etária.
17	P17	Gostei das diferentes abordagens no curso para sala de aula.
18	P18	sim, porque o curso possibilitou conhecer diferentes suportes de leitura.
19	P19	Diferenciar as aulas será um ótimo estímulo para os alunos

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Sobre o fato de que se durante a realização da oficina o participante utilizou alguma das estratégias abordadas no curso, em suas aulas, 42% (8 informantes) afirmaram que *sim* e 58% (11 informantes) disseram que *não*.

Os 8 participantes que responderam *sim* às estratégias, detalharam: 62,5% (5 informantes) utilizaram suportes de leitura que não tinham utilizados antes em sala de aula; dos 12,5%, isto é, apenas 1 informante utilizou livro de literatura infantil que não conhecia antes; dos 12,5%, ou seja, 1 informante utilizou tabela de critérios para escolha de livro ideal para faixa etária que foi disponibilizada na oficina; dos 12,5%, isto é, apenas 1 informante utilizou endereços de sites para pesquisa de acervo de livros digitalizados e digitais de literatura infantil que não conhecia antes, e que foi disponibilizado no curso.

Dos que responderam que *não* utilizaram, todos afirmaram que apesar de não terem tido a oportunidade, 100% deles pretendem usar em um momento futuro; e

sobre os motivos por não o terem feito, 18% (2 informantes) estavam afastados por licença médica; 27% (3 informantes) estavam com a organização das aulas todas já planejadas devido ao período de avaliação escolar e preparativos para formatura, que estavam acontecendo no momento; e dos 55% (6 informantes) eram professores que estavam atuando em funções temporárias diversas (como coordenação, direção, professor suporte, professor de apoio e professor especialista) dentro do CMEI e por isso, no momento, não eram responsáveis pelo planejamento de aulas de Literatura Infantil, ainda que tenham se tornado futuros difusores dos conteúdos.

Ressalte-se que sobre os participantes terem outras sugestões para novas abordagens que motivem o aluno a gostar de ler, que não foram apresentadas no curso, 100% disseram que *não* e dentre eles 37% (7 informantes) destacaram pontos que mais lhes chamaram atenção na oficina e que acreditam ser assertivos para esse trabalho de formação do leitor de forma precoce, tais como a apresentação da possibilidade de realizar leitura nos suportes diversos e o professor ser inspiração e um modelo leitor para os alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: ENCERRANDO A CAMINHADA?**

Na trajetória desta pesquisa, foi apresentada inicialmente a temática da formação do aluno-leitor e como ela poderia estar ligada às propostas de formação continuada dos professores.

A partir de dados sobre pesquisas, que revelavam alto índice de defasagem na formação do leitor, foi colocado o problema que deu origem à investigação, ou seja, como um curso de formação continuada de professores, subsidiado por tecnologias digitais e proposta de sala de aula invertida, pode contribuir para o desenvolvimento do prazer ao se ler em alunos da pré-escola na Educação Infantil?

Assim, com o intuito de responder a essa questão, foi realizado um levantamento de dados que demonstrou a relação entre desenvolvimento do aluno relacionado ao processo de formação do professor, o que ofereceu subsídios para verificar o papel do professor no desenvolvimento do aluno-leitor. As fontes então revelaram que ser leitor demanda uma formação sociocultural que só é possível mediante estímulos e aprendizagem, sistematicamente emparelhados.

Junto a esses levantamentos de dados, foi organizado e sistematizado um processo formativo com uso de tecnologias e estratégia metodológica fundamentada na sala de aula invertida, para atender a essa finalidade. Ao final da realização desse processo (aplicação do produto educacional), foi possível, com análise das respostas aos formulários apresentados, da interação com os professores no decorrer das aulas e da realização de propostas avaliativas, além de identificar os efeitos desse procedimento, contendo orientações didáticas sobre o uso dos diferentes suportes de leitura e possibilidades desta ser atraente e de qualidade.

Nesse sentido, as informações diversas apontaram que os professores cursistas puderam participar do processo formativo graças aos recursos tecnológicos digitais que facilitaram a comunicação e encontros a distância. Sem eles, os docentes não teriam condições de estar reunidos de forma presencial, em um mesmo período de tempo e em um mesmo espaço físico, devido aos compromissos pessoais que possuíam.

Logo ao receber o convite, explicavam que só seria possível a participação se fosse on-line e aos sábados, quando não davam aulas. Dessa forma, no decorrer das aulas, ao usarem o momento da fala para colocar suas pontuações, entre uma

conversa e outra, explicavam que estavam no trânsito, com os filhos por perto, entre outros compromissos.

Outro fator a se destacar, como questão positiva, foi a estratégia da sala de aula invertida, pois os participantes tinham acesso aos conteúdos antes das aulas, que assim rendiam bem mais e eles conseguiam acompanhar, mesmo com imprevistos que acontecem no meio digital, tal como internet lenta, queda de conexão, dentre outros.

Durante a aula, os participantes já tinham conhecimentos dos conceitos que seriam trabalhados, ficando o momento para esclarecimento de dúvidas, apresentação de exemplos concretos, realização de exploração de materiais e exercícios práticos para serem realizados junto com a tutora. Dessa forma, podiam dedicar o tempo que fosse necessário, e no horário que quisessem, para entender bem o material disponibilizado com antecedência e retomá-lo após a aula, o que foi avaliado por eles como fator positivo nessa formação.

O curso fez com que os participantes percebessem em qual situação se colocavam, em meio a vários dados de pesquisas sobre leitor, e ainda a denunciarem sua realidade. Também revelou, nas discussões, a falta de políticas públicas em prol de suprir as carências de um professor-leitor, apontando a dificuldade em adquirir livros devido aos altos custos; a necessidade de se manter controle excessivo sobre os alunos, quanto ao uso do acervo literário da escola, devido aos poucos exemplares e à dificuldade de repô-los, se necessário; e ainda à dificuldade em inovar a leitura na escola, utilizando suportes de leitura alternativos, mediante a falta de acesso a recursos tecnológicos.

Os participantes, além de conhecerem suportes de leitura, critérios para seleção de uma obra de qualidade, nível leitor mais indicado para cada obra, compreenderam que precisavam, acima de tudo, ser bons leitores, pois não seria possível formar e motivar futuros leitores sem gostarem de ler e sem conhecerem o acervo das bibliotecas escolares, principalmente.

Este estudo reforçou o olhar sobre a importância da formação continuada face à realidade profissional de muitos educadores, com uma formação fragmentada e desatualizada.

Ao surpreender e sensibilizar os participantes com dados atuais chocantes, e apresentando possibilidades que não conheciam ou que pouco exploravam, o curso tirou-os de uma zona de conforto. Eles tiveram então a oportunidade de apreciar a



realidade, entendê-la e conhecer possibilidades de poder intervir, continuando a caminhada mediante a exploração de recursos gratuitos, que estão disponíveis para serem utilizados. Assim entenderam que participar de cursos de formação continuada é um dos maiores atos de mobilização que um professor pode realizar para assegurar resultados satisfatórios em suas práxis. Verificaram a importância de envolver a escola e os alunos na busca do cumprimento da legislação educacional, lutando por mais políticas públicas em prol de uma educação de qualidade.

Em suma, o curso de formação continuada de professores, subsidiado por tecnologias digitais e proposta da sala de aula invertida, contribuiu para o desenvolvimento do prazer pela leitura em alunos da pré-escola na Educação Infantil, por meio da mobilização dos professores a partir da socialização de conhecimentos historicamente construídos pela sociedade.

Dessa forma, as hipóteses de que o prazer pela leitura pode ser despertado a partir do planejamento de atividades adequadas, que o suporte de apresentação do texto é um dos fatores relevantes que incita o convite à leitura, e que a formação continuada a partir de ações didáticas diferenciadas e com sugestões de estratégias formativas pode levar os docentes a repensarem as estratégias de ensino e aperfeiçoá-las, foram confirmadas neste estudo. Foram apontados ainda bons resultados na avaliação do potencial do curso (formação continuada de docentes) desenvolvido, avaliado mediante critérios metodológicos científicos por esta pesquisa.

Destarte, espera-se que esta pesquisa ofereça uma parcela de contribuição ao movimento em prol do incentivo à leitura, no que tange ao planejamento, preparo docente e formação do aluno-leitor. E que, inspiradas no presente estudo, outras pessoas venham a examinar o tema enfocado, a replicar o curso com ou sem adaptações e a contribuir com melhorias para a Educação Básica. Enfim, como colocou o filósofo grego Epicteto, “só a educação liberta” e os livros levam a voos mais altos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Ângela Maria Teixeira de. **Literatura infantil leitura e prazer no contexto da biblioteca pública**. Fortaleza, UFC, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37758/1/2005\\_tcc\\_amteixeiraabreu.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37758/1/2005_tcc_amteixeiraabreu.pdf). Acesso em: 2 jan. 2023.
- ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; MORO, Roberta Gerling. Mediação de leitura literária digital com crianças. **Perspectiva**, Florianópolis-SC, v. 39, n. 1, p. 1-23, 2021.
- ARAÚJO, Wagner Junqueira; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; MORAES, Fabíola Mota; SANTOS, Janiele Lopes dos. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 13-25, 2013.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre, 2009.
- BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial**. Washington: World Bank Group, 2018. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/28340/211096mmPT.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- BERGMANN, Jon; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Sala-de-Aula-Invertida-Uma-metodologia-Ativa-de-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2022.
- BIBLION. **Plataforma da biblioteca digital gratuita de São Paulo**. Disponível em: <https://biblion.odilo.us/>. Acesso em: 10 out. 2021.
- BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>. Acesso em: 10 out. 2021
- BOISROBERT, Anouck; RIGAUD, Louis. Tradução: Cassia Silveira. **Na floresta do bicho-preguiça**. Brasil: Cosac Naify, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LDB Lei Federal nº 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº7/2010**. Disponível em: [http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer\\_cneceb\\_no\\_72010\\_aprovado\\_em\\_7\\_de\\_abril\\_de\\_2010.pdf](http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cneceb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf). Acesso em 10 out. 2021.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº13.005 de junho de 2014**- Aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. **Referenciais Profissionais Docentes para Formação Continuada**. Brasília: CONSED; UNDIME e MEC, 2019. Disponível em [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/08/Referenciais-profissionais-docentes\\_FTConsedUndimeMEC.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/08/Referenciais-profissionais-docentes_FTConsedUndimeMEC.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01 de outubro de 2020** - Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em: <https://portal.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.407 de julho de 2022**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.407-de-12-de-julho-de-2022-414764440>. Acesso em: 24 set. 2022.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. *In: Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p.169-191.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**. Revista do Departamento de Teoria Literária, UNICAMP. Campinas, v. 19, n. esp., 1993, p. 81-89, 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992/3701>. Acesso em: 2 maio 2023.

CECCANTINI, João Luís. Literatura infantil: a narrativa. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 11, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40360/3/01d17t09.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil - teoria, análise e didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

COLOMER, Teresa. Tradução de Laura Sandroni. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 195-213, 1997. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CRUVINEL, Larissa Warzocha Fernandes. A literatura juvenil e a formação do homem. *In: III Seminário de Pesquisa da UEG - Itapuranga*, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/48626370-A-literatura-juvenil-e-a-formacao-do-homem-cruvinel-turchi.html>. Acesso em: 1 maio 2023.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 45, n. 1, 2013. p. 57-67.

EMBERLEY, Ed. **Vai embora, grande monstro verde!** Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque Book, 2009.

FLEMING, Candace. **João Esperto leva o presente certo**. Ilustrador: George Brian Karas. Tradução de Peter O'Sagae. São Paulo: Farol Literário, 2011.

FOUCAUT, Michel. **Tecnologias de si, 1982**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/5017/3559>. Acesso em: 8 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTOJUVENIL- FNLIF. **Prêmio FNLIJ 2012 - Produção 2011**. Disponível em: <https://www.fnlij.org.br/site/premio-fnlij/item/145-pr%C3%AAmio-fnlij-2012-produ%C3%A7%C3%A3o-2011.html>. Acesso em: 12 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Valéria Veríssimo; OLIVEIRA, Marilu Martens. Encantamento de Leitores: desafio diário do professor. **Revista Diálogo e Interação**, FACCREI. Cornélio Procópio, v.1, p.21-34, 2019. Disponível em: <https://revista.faccrei.edu.br/index.php/revista-dialogo-e-interacao/article/view/41/27> . Acesso em: 19 jul. 2021.

GUERREIRO, Dálida; BORBINHA, José Luís. O livro antigo na era digital. *In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Ligar. Transformar. Criar Valor*. 12º, 2015, p. 1-10. Évora. **Comunicação**. Évora: BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/issue/view/67>. Acesso em: 8 jul. 2022.

HUTCHINS, Pat. **O passeio de Rosinha**. Ilustração: Pat Hutchins. Tradução de Gian Calvi. 4. ed. São Paulo: Global, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=30362&t=resultados>. Acesso em: 8 dez. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. Brasil: IBOPE Inteligência, 2020. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf). Acesso em: 15 jul. 2021.

ITAÚ SOCIAL. **Plataforma Leia com uma criança**. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>. Acesso em: 12 out. 2022.

KIDS INDOORS. **Dicas**. Disponível em: <http://www.kidsindoors.com.br/2012/11/vai-embora-grande-monstro-verde.html>. Acesso em: 12 out. 2022.

LAJOLO; Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba: PUC-PR, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUTERMAN, Luana Alves; FIGUEIRA BORGES, Guilherme; SOUZA, Agostinho Potenciano de. Análise discursiva da tridimensionalidade do livro pop-up. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 39-54, maio/ ago. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38352/1/2018\\_art\\_lalutermangfborges.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38352/1/2018_art_lalutermangfborges.pdf). Acesso em: 12 out. 2022.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos vocábulos estudados**. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Revista Laplace**. Sorocaba, São Paulo, vol.3, n.3, set.-dez. 2017, p. 247-260. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756523020/552756523020.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MEL, Duarte. **As bonecas da vó Maria**. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/as-bonecas-da-vo-maria/>. Acesso em 12 out. 2022.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ler/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1996. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RKj\\_qQ2\\_0YQC&oi=fnd&pg=PA2&dq=ler+&ots=yBFmkxh6Ox&sig=1SjRYPgVrZokOEx9uTSNmFIPsqg#v=onepage&q=ler&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RKj_qQ2_0YQC&oi=fnd&pg=PA2&dq=ler+&ots=yBFmkxh6Ox&sig=1SjRYPgVrZokOEx9uTSNmFIPsqg#v=onepage&q=ler&f=false). Acesso em: 22 mar. 2023.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de et al. Pesquisa Colaborativa: um foco na ação formadora. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 257-284.

PANORAMA MOBILE E TIME/OPINION BOX. **Crianças e smartphones no Brasil**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/criancas-e-smartphones-no-brasil-outubro-de-2022/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Considerações intempestivas sobre o ensino da literatura**: inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PISA. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Brasília-DF: INEP/MEC, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf). Acesso em: 15 jul. 2021

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação**: a nova cultura da sala de aula. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

PORTAL DA POLO. **Capa**. Disponível em: <https://portaldapolo.com.br/knowledgebase/categoria/capa/>. Acesso em: 12 out. 2022.

REVISTA CRESCER. **Os 30 melhores livros infantis do ano. [2012]**. Disponível em: <http://revistacrescer.blogspot.com/2012/06/os-30-melhores-livros-infantis-do-ano.html>. Acesso em: 12 out. 2022.

ROMANI, Elizabeth. **Design do livro-objeto infantil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.16.2011.tde-11012012-115004. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/publico/DISSERTACAO\\_DESIGN\\_DO\\_LIVRO\\_OBJETO.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/publico/DISSERTACAO_DESIGN_DO_LIVRO_OBJETO.pdf). Acesso em: 8 jul. 2022.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. **A criatividade na arte e na educação escolar**: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Campinas: Autores Associados, 2016.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Ilustrador: Antoine de Saint-Exupéry. Tradução de Vagner Rodolfo da Silva. Cotia - SP: Pandorga, 2020.

SAMPIERI, Hernández; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, Eva. **O nariz da vovó**. 1. ed. São Paulo: Calis, 2013.

SANTOS, Daniella Carvalho Pereira dos. **Mídias dinâmicas em book apps infantis**: a experiência do usuário infantil durante a prática de leitura. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/1665/2/Daniella%20Carvalho.pdf> Acesso em: 8 jul. 2022.

SAUNDERS, Laverna. The virtual library today. **LAMA**, v. 6, n. 2, Spring/1992, p. 66-70.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. p. 89 -113.

SOUZA, Daniele Campelô de; CONDE, Ivo Batista.; FLORÊNCIO, Thaís de Sousa; OLIVEIRA, Francisco das Chagas Rodrigues de; GOMES, Maria de Fátima Cavalcante; SILVA, Pedro Rafael Costa; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Percepções de professores sobre a usabilidade das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em sala de aula. **Investigação, sociedade e desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 9, pág. e14811931683, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31683. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31683>. Acesso em: 8 dez. 2022.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TERÇA-NADA, Marcelo. Livro-objeto. **Etcetera**: revista eletrônica de arte e cultura, São Paulo, n. 9, jul/ago. 2002. Bimestral. Disponível em: <https://marcelonada.redezero.org/livro-objeto/> . Acesso em: 8 jul. 2022.

TURCHI, Maria Zaíra. O estatuto da arte na literatura infantil e juvenil. *In*: SILVA, Vera Maria Tietzmann; TURCHI, Maria Zaíra (Org.). **Literatura infantojuvenil: leituras críticas**. Goiânia: UFG, 2002. p. 23-31.

UEPB (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA). **Biblioteca de Obras Raras Átila de Almeida**. Disponível em: <http://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/#acervo>. Acesso em: 8 jul. 2022.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista** [online]. 2014, v. 00, spe 4,

p. 79-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. Acesso em: 8 dez. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Aprendizagem e Desenvolvimento intelectual na Idade Escolar. *In*: VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 103 -118. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; COLE, Michael (Orgs.). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 16 dez. 2022.



## **ANEXO 1 – PRODUTO EDUCACIONAL**



PARA  
GOSTAR  
DE

**LER**

É  
PRECISO



**APRENDER**

**UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR**

Mestranda: **Dameres Reis Teixeira**  
Orientadora: **Profa. Dra. Marilu Martens Oliveira**

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
SOCIAIS E DA NATUREZA**

**DAMARES REIS TEIXEIRA**

**PARA GOSTAR DE LER É PRECISO APRENDER: UMA PROPOSTA PARA A  
FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR**

LONDRINA

2023

DAMARES REIS TEIXEIRA

**PARA GOSTAR DE LER É PRECISO APRENDER: UMA PROPOSTA PARA A  
FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR<sup>1</sup>**

**TO ENJOY READING, YOU MUST LEARN: A PROPOSAL FOR TRAINING  
STUDENT-READERS**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza- PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas.

Orientadora: Profa. Dra. Marilu Martens Oliveira

LONDRINA

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina**



DAMARES REIS TEIXEIRA

**SALA DE AULA INVERTIDA E DIVERTIDA: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 25 de Agosto de 2023

Marilu Martens Oliveira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Luciana Carneiro Hernandez, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Maria Aparecida De Fatima Miguel, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 25/08/2023.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO:</b> .....	<b>5</b>
<b>INTRODUÇÃO:</b> .....	<b>5</b>
<b>1 CURSO DE EXTENSÃO: PARA GOSTAR DE LER, É PRECISO APRENDER- UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR</b> .....	<b>7</b>
1.1 ESTRUTURA DO CURSO .....	7
1.2 PLANO DO CURSO .....	8
<b>2 ESPECIFICIDADE E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS</b> .....	<b>10</b>
2.1 PRIMEIRA AULA.....	11
2.2 SEGUNDA AULA .....	14
2.3 TERCEIRA AULA.....	20
2.4 QUARTA AULA .....	23
2.5 QUINTA AULA .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>46</b>

## APRESENTAÇÃO

A presença física do professor não é suficiente, para assegurar um bom processo de ensino e aprendizado. No entanto, a qualidade dos signos que ele domina, suas ações e o que ele verbaliza fazem com que suas mediações sejam mais ou então menos favoráveis para a aprendizagem.

Assim, com o intuito de propor questões de leitura e literatura que levem o professor a refletir sobre sua práxis, pensando na aprendizagem e formação do aluno-leitor, foi elaborado este produto educacional, consolidado em um curso de extensão para formação continuada dos professores. Buscou-se, portanto, aprimorar o trabalho docente frente aos desafios do letramento das crianças.

Este produto educacional é, portanto, resultante das diferentes reflexões suscitadas a partir de uma trajetória de formação inicial da pesquisadora como professora, realizando cursos de formação continuada, além de um percurso profissional vivenciado como docente da Educação Infantil, na disciplina de Literatura Infantil, e das pesquisas, análises e estudos realizados no Programa Multicampi (Londrina e Cornélio Procópio) de Pós-Graduação - mestrado profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Com o intuito de ampliar o conhecimento dos docentes sobre possibilidades que possam seduzir e motivar os estudantes, para o encantamento do universo da leitura, esse trabalho apresenta um curso realizado de forma remota, com reuniões via Google Meet, e detalhes das atividades desenvolvidas. O objetivo é que sirva como material de estudo para futuras pesquisas, como material de apoio para docentes que estão em sala de aula e como inspiração para novos cursos de capacitação de docentes.

Londrina, 2023.

Mestranda: Damares Reis Teixeira

Orientadora: Profa. Dra. Marilu Martens Oliveira

## INTRODUÇÃO

Todo indivíduo, para se tornar humano, não basta ter os fatores e características genéticas do homem, para sua formação absoluta, mas precisa passar pelo processo de humanização, que acontece nas relações sociais ao longo de sua vida. Assim é que na íntegra, o desenvolvimento humano, acontece do entrelaçamento de duas condições indivisíveis, de acordo com Lev Semenovitch Vigotski (2007, p. 42): “de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural”.

Essas relações sociais acontecem principalmente por meio do processo educativo. A educação, meio pelo qual é socializada a herança cultural para os indivíduos, acontece tanto de modo informal, no contexto do dia a dia, quanto de modo formal sistematizado em instituições específicas com profissionais especializados. Logo, a educação em sentido amplo:

Abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, art. 1)

A educação formal, no Brasil, acontece na educação escolar que se inicia com a Educação Básica e se estende até o Ensino Superior. Nesta proposta, o foco é a Educação Básica que acontece em três momentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil é oferecida em duas etapas. A primeira é a creche, que não é de frequência obrigatória, e atende crianças de até 3 anos de idade; a segunda etapa é a pré-escola, para crianças de até 5 anos de idade, e é um direito público subjetivo, conforme os preceitos legais (BRASIL, 1996).

Ressalte-se que o processo de humanização não finda e está em construção desde a infância, dos primeiros anos de vida, e prossegue no decorrer da vida de modos distintos, principalmente por meio da educação escolar. Sendo dessa forma, a qualidade da educação escolar está diretamente ligada ao diálogo entre a Educação Básica e a Educação Superior, seja na preparação de profissionais, seja na produção de conteúdos científicos.

Este trabalho, a partir da compreensão do que é a Educação Básica, propõe-se a apresentar um curso de extensão voltado para professores dessa modalidade de ensino, visando a despertar o interesse pela leitura prazerosa nos alunos, sendo



então o produto educacional produzido como requisito para a conclusão do mestrado profissional ofertado pelo PPGEN.

## **1 CURSO DE EXTENSÃO: *PARA GOSTAR DE LER, É PRECISO APRENDER - UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR***

O processo tecnológico educativo (ou produto educacional) desenvolvido foi um curso de formação continuada para dezenove docentes de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Cambé, cidade localizada no norte do Paraná. Ele foi elaborado de acordo com a proposta da Resolução CNE/CP nº01/2020, que dispõe as diretrizes para a formação continuada de professores da Educação Básica, e propõe um elo e parceria entre Educação Superior e Educação Básica.

### **1.1 ESTRUTURA DO CURSO**

Intitulado *Para gostar de ler, é preciso aprender - uma proposta para a formação do aluno-leitor*, o curso foi ofertado como de extensão que, segundo Brasil (2020, art. 9º) tem “carga horária variável, conforme respectivos projetos” e foi certificado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, com uma carga horária total de 20 horas para os participantes. Ele aconteceu em cinco reuniões semanais, remotas e síncronas, aos sábados, no período da manhã, via *Google Meet*, utilizado durante as aulas, que é um serviço de comunicação por vídeo, desenvolvido pelo Google, que tem versão sem custos financeiros e versão com pacotes pagos. Foi utilizada a versão de acesso gratuito, por isso as reuniões tiveram duração máxima de uma hora, e aconteceram entre as 9 e 10 horas da manhã, horário definido em consenso com os participantes, que apontaram como o momento de maior disponibilidade para participarem.

As aulas dos cinco encontros, apresentadas por meio do recurso de gravação de tela do *Power point*, foram disponibilizadas de forma assíncrona somente aos participantes que, por algum motivo pessoal justificado, precisaram estar ausentes.

Com uma semana de antecedência, antes de cada encontro, a mestrandia enviou, via correio eletrônico, um e-mail com anexos de todos os materiais da aula para que os participantes dedicassem um tempo buscando ler, conhecer, interpretar e interagir com os materiais, atualizando-se e associando o lido com as informações das pesquisas compartilhadas (que relatavam a realidade da leitura no Brasil, tais como as que apontavam os altos índices de não leitores, consequências da falta de

leitura para o ser humano). Também houve a pesquisa de conhecimentos sobre a especificidade da leitura e da literatura infantil e juvenil, o estímulo pela procura de mais informações sobre o assunto com realização de diferentes investigações espontâneas, por motivação própria. Os docentes participantes foram instados a esboçar sugestões, registrar suas dúvidas (a serem discutidas na aula síncrona), pensar em experiências vivenciadas para partilhar nas rodas de conversa e selecionar outros materiais e leituras para compartilhamento com os colegas de estudo.

Os materiais enviados foram cuidadosamente analisados e selecionados e como quesito de avaliação do conteúdo desses arquivos verificou-se: o nível de complexidade dos textos e o impacto das informações; o formato, a estrutura e a dimensão dos documentos; a linha de pensamento teórico-pedagógico dos autores, bem como a veracidade científica com aprofundamento do tema e atualização das informações neles contidas.

Já em relação ao material de caráter literário, foi examinada a qualidade dos aspectos de ficção, poesia, fantasia, ludicidade e caráter pedagógico, para que os docentes participantes também fossem indiretamente impactados e tocados por sentimentos positivos e agradáveis em relação à arte da literatura. Assim, objetivou-se que, a partir dessa experiência, percebessem a importância do trabalho em pauta e elaborassem projeções de atividades diferenciadas e humanizadas em sala de aula.

No dia da aula, meia hora antes do início de cada encontro síncrono, foi enviado em um grupo privado no WhatsApp o endereço do link para acesso ao curso. No grupo do WhatsApp, todos os participantes eram livres para postar seus *feedbacks* das aulas, fazer apontamentos e interagir com outros participantes.

Para a certificação, foi exigido que os participantes tivessem no mínimo 75% de frequência, realizassem leitura prévia dos materiais enviados, cumprissem as atividades extras solicitadas, feitas de forma assíncrona em horários e datas flexíveis, conforme disponibilidade de cada um.

## 1.2 PLANO DO CURSO

O curso *Para gostar de ler, é preciso aprender - uma proposta para a formação do aluno-leitor* foi organizado de acordo com a estratégia da sala de aula

invertida. Nessa proposta de sala de aula invertida, conforme pontuam José Armando Valente (2014), Jon Bergmann e Aaron Sams (2018), o conteúdo é estudado antes da aula e então depois, com o professor. A abordagem realizada não é apenas de acesso à informação e conhecimento iniciais do conteúdo e sim de exercícios dinâmicos, de perguntas, discussões e atividades práticas.

Esse curso trouxe uma ampla discussão sobre o que é leitura, a partir da compreensão dela enquanto um conhecimento da herança cultural que deve ser socializado de geração a geração. Nele foi proposta uma compreensão de como a questão da leitura e, em especial, da leitura literária é importante para a construção de um repertório diferenciado de linguagem e pensamento, ao levar os indivíduos a vivenciarem um mundo de possibilidades a partir do contato com novas palavras, ideias e emoções. Houve então o respaldo teórico principalmente de Elizabeth Baldi (2009), Nelly Novaes Coelho (2020), Teresa Colomer (2017), Rildo Cosson (2020), Leyla Perrone-Moisés (2000) e Marcelo Terça-Nada (2003).

No curso foi apresentada a baixa proficiência em domínio da leitura no Brasil, com base em pesquisas do Pisa (2019), Instituto Pró-livro (2020) e Banco Mundial (2018), que apontam o aumento de dificuldade em interpretação e compreensão de textos, baixo índice em aprovações nos processos de exames para ingresso na Educação Superior e defasagem na continuidade dos estudos.

Um dos debates realizados, que foi considerado pelos participantes como de grande importância para a realidade da sala de aula, foi sobre a sequência didática de Cosson (2020), que sugere quatro passos básicos para mediação do letramento literário: *motivação, introdução, leitura e interpretação*. O intuito foi levar os docentes a compreenderem que se o professor utilizar a literatura para trabalhar outros conteúdos será um recurso pedagógico (por exemplo, ensinar gramática) e por isso não se pode dizer que foi uma aula de Literatura. Aprender a gostar de leitura literária, a ver o belo (mesmo no feio, caso da poesia de Charles Baudelaire), a entender a esteticidade do texto lido foi algo primordial em relação aos cursistas (BAUDELAIRE, 1985).

Como objetivo geral, pretendeu-se, portanto, contribuir para o aprimoramento de conhecimentos sobre a Literatura Infantil, com estratégias diferenciadas para o docente desenvolver o prazer e a competência leitora das crianças, no decorrer das aulas. Para tanto, em cada uma das cinco aulas, foram delimitados conteúdos e

objetivos específicos, que podem ser conferidos no quadro nº1, referente ao cronograma do curso.

Quadro 1: Cronograma do curso

CRONOGRAMA DO CURSO			
	DATA/ HORÁRIO	CONTEÚDO	OBJETIVOS
1º SEMANA	29/10/2022 (SÁBADO) 9:00-10:00 (1HORA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cenário atual de leitura e leitores no Brasil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer dados sobre a situação de defasagem de leitura no Brasil.</li> <li>Reconhecer o prazer pela leitura como um sentimento desenvolvido de forma cultural.</li> <li>Perceber a importância do estímulo para o ampliação do interesse pela leitura de forma precoce.</li> </ul>
2º SEMANA	05/11/2022 (SÁBADO) 9:00-10:00 (1 HORA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre o surgimento da infância e a Literatura infantil e juvenil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inteirar-se sobre a história da infância e o surgimento da Literatura Infantil no mundo e no Brasil</li> <li>Diferenciar os suportes de Literatura Infantil em livro impresso, livro objeto, livro digital e livro digitalizado.</li> </ul>
3º SEMANA	12/11/2022 (SÁBADO) 9:00-10:00 (1 HORA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Especificidades da literatura infantil e juvenil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender a finalidade de uma aula focando a Literatura Infantil.</li> <li>Conhecer a especificidade dos critérios de qualidade para seleção de uma obra de Literatura Infantil.</li> <li>Conseguir selecionar obras literárias de acordo com a faixa etária das crianças.</li> </ul>
4º SEMANA	19/11/2022 (SÁBADO) 9:00-10:00 (1 HORA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas de literatura infantil e juvenil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ter acesso à proposta de sequência didática para planejamento de aulas de Literatura Infantil, fundamentada na concepção teórica de Rildo Cosson.</li> <li>Entender que tipos de atividade organizar para desenvolver as competências leitoras nas crianças.</li> </ul>
5º SEMANA	26/11/2022 (SÁBADO) 9:00-10:00 (1 HORA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação e Autoavaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre infância, leitura e literatura.</li> <li>Perceber a importância do investimento na formação docente para uma eficiente mediação em leitura.</li> </ul>

Fonte: Elaboração da autora (2022).

## 2 ESPECIFICIDADE E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

No decorrer das aulas, desse processo de formação continuada de docentes, foram realizadas diferentes reflexões sobre o papel do professor como mediador no despertar para o prazer pela leitura a partir de momentos de

experienciação, obtenção de novos conhecimentos, acesso a informações e dados desconhecidos, manuseio de tecnologias digitais e participação em aulas organizadas a partir de estratégias metodológicas da sala de aula invertida.

## 2.1 PRIMEIRA AULA

O primeiro encontro aconteceu em 29 de outubro de 2022, sábado, via Google Meet, pelo link <https://meet.google.com/mgh-znzs-hhm>, e foi trabalhado o conteúdo denominado “Cenário atual de leitura e leitores no Brasil”. Como objetivos, os participantes foram capazes de conhecer dados sobre a situação de defasagem de leitura no Brasil, reconhecer o prazer pela leitura como um sentimento desenvolvido de forma cultural e perceber a importância do estímulo para o ampliado do interesse pela leitura de forma precoce. Já como procedimentos metodológicos foram realizadas leitura de textos, roda de conversa e visualização de vídeo a partir de cinco momentos.

No primeiro momento, houve uma conversa inicial de boas-vindas aos participantes do curso. A palestrante/mestranda então lembrou a estrutura do curso em cinco encontros; a frequência de no mínimo 75%, e critérios para receber certificação. Em seguida, deu as boas-vindas e explicou que o intuito era contribuir para que os participantes aprimorassem seus conhecimentos sobre a Literatura Infantil e, conseqüentemente, proporcionar-lhes condições de conhecer estratégias diferenciadas de desenvolver o prazer e a competência leitora das crianças no decorrer das aulas de Literatura Infantil.

Em um segundo momento, houve a apresentação e discussão da charge abaixo:

Figura 1: Charge- **Quem se importa com as livrarias fechando.**



Fonte: GUIMARÃES (2009).

Como terceiro momento, a mestranda realizou uma roda de conversa para discussão dos textos, disponibilizados por e-mail, com antecedência de uma semana, antes do primeiro encontro: **Lei nº14.407/ 2022**; o texto **O direito à literatura**, de Antonio Candido (2011); a cartilha com infográficos de dados da pesquisa **Retratos da leitura no Brasil (2020)** e o artigo **Encantamento de leitores: desafio diário do professor**, de Valéria Veríssimo Gomes e Marilu Martens Oliveira (2019). Em continuidade, realizou a exposição de uma sequência de slides, com dados de diferentes pesquisas sobre o cenário atual de leitores no Brasil.

Também fez pontuações, fundamentadas em Baldi (2009), Coelho (2020), Colomer (2017), Cosson (2020) e Candido (2011), dos *benefícios da leitura*, tais como:

- promove autoconhecimento;
- fornece possibilidades de vivermos dialeticamente os problemas;
- favorece o acesso ao mundo da cultura;
- provoca emoções, diversão e prazer;
- amplia a consciência de mundo;
- instiga o senso crítico;
- amplia a experiência de vida;
- interfere na formação da personalidade;
- torna conhecimentos abstratos concretos e de fácil compreensão;
- permite experienciar o lúdico (por meio da emoção, prazer e diversão) e o didático (com intenções, educativas);
- ensina sobre o mundo, formas de viver, pensar, reagir e criar;
- envolve em experiências estimulantes e desafiadoras;
- desenvolve a aquisição de conhecimentos;
- auxilia na compreensão de textos;
- desenvolve ideias e a capacidade de pensar;
- desperta a imaginação;
- permite construir referenciais, assimilar e acumular informações;
- contribui para o bom desempenho escolar.

No quarto momento, houve uma explicação sobre as consequências da falta de prazer com a leitura por parte dos jovens e crianças. Pontuou-se que, de acordo com Cosson (2021), ao ler um texto literário o indivíduo não obtém apenas conhecimento e informações sobre uma determinada história: ele compartilha uma experiência única que não pode ser vivida vicariamente.

Como quinto momento aconteceu um recorte do filme **Alice no país das Maravilhas** (Alice, 1951), sobre qual caminho seguir, para encerramento.

Após a visualização do vídeo pelos participantes, a mestranda comentou que, assim como no vídeo apresentado, muitas vezes o professor pode se sentir perdido como Alice, sem saber qual caminho seguir, qual livro escolher para os alunos, qual critério utilizar para selecioná-los. Desse modo, nessa incerteza, acaba por escolher qualquer caminho e então continua reproduzindo a realidade existente. Mas afinal, o que se pretende com as aulas de literatura? Quais os intuitos? Será que basta ser um livro infantil ou juvenil para ser escolhido para as crianças?

Figura 2: Filme- **Alice no País das maravilhas**.



Fonte: ALICE (1951).

Nesse dia as professoras foram avaliadas a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula.

As referências dos materiais utilizados nesta aula estão no plano de aula nº1, disponível no apêndice.



## 2.2 SEGUNDA AULA

O segundo encontro aconteceu dia 5 de novembro de 2022, em um sábado, via Google Meet, pelo link <https://meet.google.com/eib-rxpz-nfm>. Foram então trabalhados os conteúdos “A relação entre o surgimento da infância e a Literatura infantil e juvenil”, com os seguintes objetivos: que os participantes fossem capazes de inteirar-se sobre a história da infância e o surgimento da Literatura Infantil no mundo e no Brasil e diferenciar os suportes de Literatura Infantil em livro impresso, livro objeto, livro digital e livro digitalizado.

Como procedimentos metodológicos, foram realizadas leitura de textos, roda de conversa e visualização de vídeo a partir de três momentos. No primeiro, houve uma conversa inicial para motivação, com um breve relato sobre Charles Perrault e as diferentes versões da narrativa **Chapeuzinho Vermelho**.

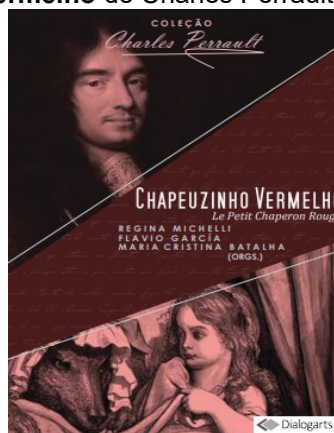
Na sequência, aconteceu a leitura de duas versões da história **Chapeuzinho Vermelho**: a versão traduzida do original de Charles Perrault e outra, atual, de Rosana Mont’Alvernee (2020), disponibilizada na internet pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

Figura 3: Capa do livro **Chapeuzinho Vermelho** disponibilizada pelo MEC



Fonte: MONT'ALVERNEE (2020).

Figura 4: Capa do livro **Chapeuzinho Vermelho** de Charles Perrault



Fonte: PERRAULT (2019).

Em um segundo momento ocorreu a discussão sobre o fichamento do livro **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**, de Nelly Novaes Coelho (2020); do artigo **Trajectoria da Literatura Infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**, de Aline Luiza da Silva (2010), e do artigo **Estudo sobre a construção histórica da concepção de infância até o estabelecimento do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente**, de Ana Carolina Cordeiro Magni e Francisca Paula Soares Maia (2022), disponibilizados para leitura. Seguiu-se uma roda de conversa para discussão da relação entre o conteúdo desses textos com as versões de **Chapeuzinho Vermelho**.

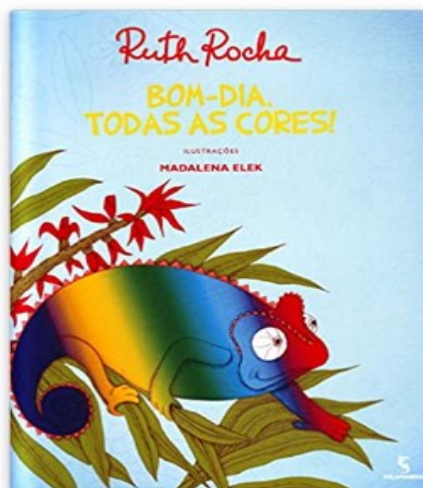
No terceiro momento, aconteceu a conversa sobre como a concepção de infância e a compreensão da importância da leitura e da literatura repercutiram nas produções de textos em diferentes suportes de leitura para o público infantil e juvenil atualmente. E, para completar, foram expostos exemplos dos diferentes suportes de leitura: livro impresso, livro digitalizado, livro objeto e livro digital, bem como sobre suas qualidades e limitações.

Houve uma apresentação do exemplo de cada suporte de leitura, com exibição das obras originais, fotos, vídeos e envio de *links* para acesso *online*. A mestrandia pontuou que, além da observação em relação à qualidade do suporte de leitura, o professor precisa observar se a Literatura infantil escolhida consegue estabelecer qualidade no conteúdo mantendo um equilíbrio tanto em relação ao lúdico (provocando emoções, prazer e diversão) quanto ao didático (como

instrumento dotado de intenções educativas). Como exemplos de livros considerados de qualidade, apresentou:

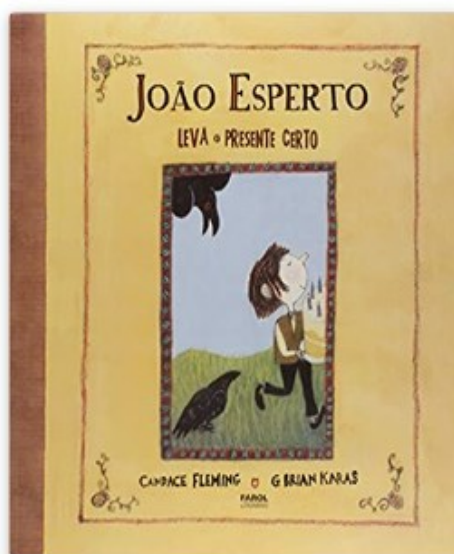
### Livro impresso

Figura 4: Capa do livro **Bom dia todas as cores**.



Fonte: ROCHA (2013).

Figura 5: Capa do livro **João Esperto Leva o presente certo**.



Fonte: FLEMING (2011).

### Livro objeto

A professora apresentou duas obras: uma que garante a qualidade, ao conseguir amarrar o texto com a proposta do livro objeto de levar o leitor a brincar e interagir com o texto; e outra, mais lúdica, sem o texto literário.

Figura 6: Capa do livro objeto - **Na floresta do bicho-preguiça**



Fonte: STRADY (2011).

Figura 7: Livro objeto- Artesanal.



Fonte: LIVRO **CASINHA DE BONECA** (2021).

## Livro digital

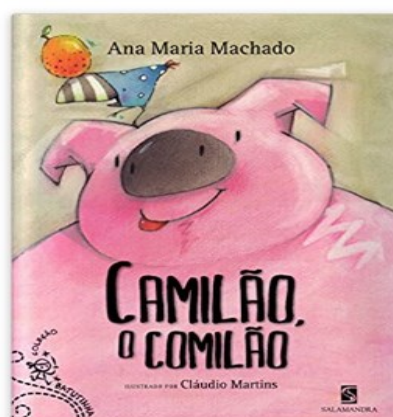
Figura 9: Livro digital- **O cabelo da menina**



Fonte: TAKAI (2022)

## Livro digitalizado

Figura 9: Livro digitalizado – **Camilão o Comilão**.



Fonte: MACHADO (2011).

Como quesitos de um texto de qualidade de valor artístico, literário e pedagógico, foram pontuadas algumas características peculiares de uma obra literária, com base nos autores Baldi (2009), Coelho (2020), Colomer (2017) e Cosson (2020):

- possuir equilíbrio entre o lúdico (por provocar emoções, prazer e diversão) e o didático (como instrumento dotado de intenções educativas). O desequilíbrio desses fatores contribui para a existência de vários equívocos nas produções literárias voltadas para o público infantil que as torna desinteressantes;
- uma boa produção da literatura infantil é aquela que chama a atenção do leitor. Ela precisa divertir, propiciar prazer, emocionar e ao mesmo tempo ensinar sobre o mundo, formas de viver, pensar reagir e criar;

- para a produção de uma obra literária de qualidade e de vida longa, é importante que o autor passe uma mensagem de consciência de mundo e filosofia de vida do seu tempo/espço. Quanto mais consciente desse fator, o autor saberá formular situações com diferentes comportamentos, desejos, frustrações, medos, revoltas entre outros fatores que fazem arte da experiência humana, e tornam sua produção mais próxima de uma obra perfeita. Uma boa leitura precisa, direta ou indiretamente, propagar ideias e valores de um determinado tempo, propiciando uma aventura espiritual, ampliando as relações do universo e permitindo situar-se nele com segurança. Deve apresentar:
- imagens e sons bem-construídos artisticamente;
- narrativas dotadas de valor literário;
- qualidade do vocabulário do texto verbal;
- metáforas (figura de linguagem em que há uma transferência de significados de uma palavra pela outra, a partir de comparação não explícita);
- efeitos sonoros a partir de rimas;
- mais de uma possibilidade de interpretação;
- ilustração e sons (no caso dos livros digitais) de qualidade que dialoguem com o texto e gerem novos significados;
- qualidade dos recursos de interação que não sejam aleatórios, mas que levem à reflexão (o livro precisa proporcionar uma experiência significativa);
- narrativas curtas para não ultrapassar os limites da capacidade infantil de concentração e memória;
- poucos personagens;
- argumentos regidos por modelos regulares de repetição;
- um texto que não contenha mais do que duas mil palavras;
- um texto que ajude a criança a descobrir que existem palavras para descrever o exterior, nomear o que acontece em seu interior e para falar sobre a própria linguagem;
- brincadeira com as ambiguidades e as desmitificações (Ex: o leão covarde, em o **Mágico de Oz**);
- humor (que é a inversão ou transgressão das normas de funcionamento do mundo que eles já dominam);

- o absurdo (que é a inversão da ordem que as palavras dão à realidade. Exemplo: uma mãe que dá boa noite à filha, ao gato, aos bonecos e à cadeira);
- até os dois anos, livro interessante é sobre o mundo conhecido e ações experimentadas por elas; dos quatro em diante, os livros interessantes são sobre o mundo desconhecido.

Nesse dia, os participantes foram avaliados a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula.

As referências dos materiais utilizados nessa aula estão no plano de aula nº 2 disponível no apêndice.

### 2.3 TERCEIRA AULA

O terceiro encontro aconteceu em 12 de novembro de 2022 em um sábado, via Google Meet, pelo link <https://meet.google.com/ias-hxhz-yie>. Nesse dia foram trabalhados os conteúdos “Especificidades da literatura infantil e juvenil”, com os seguintes objetivos: que os participantes fossem capazes de entender a finalidade de uma aula focando a Literatura Infantil; conhecer a especificidade dos critérios de qualidade para seleção de uma obra de Literatura Infantil; e conseguir selecionar obras literárias de acordo com a faixa etária das crianças.

Como procedimentos metodológicos, foram realizadas leitura de textos, roda de conversa, visualização de vídeo a partir de quatro momentos.

Inicialmente, a mestrandia apresentou o texto **Ler devia ser proibido**, de Guiomar de Grammon, via vídeo, como elemento motivacional.

Figura 10: Vídeo – **Ler devia ser proibido**.



Fonte: GRAMMONT (2022).

Em um segundo momento, realizou a leitura de uma tirinha de Maurício de Souza e houve, posteriormente, reflexão coletiva sobre o texto.

Dessa forma, após apresentar a tirinha, a mestranda pontuou que, mediante a diversidade de fatores que envolvem a escolha de uma obra literária, assim como na tirinha apresentada, existem outros fatores, além do tema de interesse da criança. Logo, é preciso estar atento na hora da escolha. Fez então o seguinte questionamento: Será que a estética do livro é importante? Explicou que, apesar de parecer simples a escolha de um texto (no sentido amplo) ou livro, consiste em um trabalho muito complexo, pois ele deve estar adequado à faixa etária (quanto ao assunto, à forma e à linguagem), posto que a importância dada pela criança ao texto apresentado dependerá da forma como esses fatores a tornam próxima ou distante dela.

Figura 10: Tirinha



Fonte: SOUZA (2018).

No terceiro momento, aconteceram conversa e discussão sobre os textos **Literatura e os estágios psicológicos da criança**, de Nelly N. Coelho (2020), e **Funções da Literatura infantil e juvenil**, de Teresa Colomer (2021), disponibilizados via *e-mail* com antecedência. Enfocaram-se dados e critérios que determinam qualidades em um texto literário e as características das obras destinadas a cada faixa etária dos leitores.

Na sequência, como quarto momento, houve conversa sobre a existência de várias obras do acervo infantil e juvenil disponíveis na Internet, em *sites* e *links* de *drives* e bibliotecas digitais. Foram disponibilizados *links* de *sites* com livros digitalizados e livros digitais para exercício de análise, avaliação, escolha de livro e apresentação sobre a qualidade do livro e para qual faixa etária seriam apropriados, de acordo com as instruções das leituras teóricas realizadas.

Dentre os *links* de bibliotecas e acervos digitais expostos aos participantes, para que os conhecessem, explorassem e analisassem, destacaram-se:



- <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>; (Estante digital do programa ITAÚ- Leia com uma criança).
- <https://espacodeleitura.labedu.org.br/> (Espaço da Leitura- ITAÚ Social).
- <https://www.manualdomundo.com.br/> (Revista Manual do Mundo).
- <https://www.companhiadasletras.com.br/PNLD/educacaoinfantil/catalogo.php> (Livros infantil PNLD- Companhia das Letrinhas).
- <https://chc.org.br/category/literatura/> (Acervo CHC- Ciências Hoje das Crianças).
- <https://biblion.odilo.us/> (BIBLION- Biblioteca pública digital de São Paulo).
- <https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1mw75RD4bZcvQrtoy8xexzY9RX7IE7bfH?usp=sharing>. (Drive de livros digitalizados - indígena e afro)
- <https://padlet.com/roseberg1/bibliotecainfantilvirtual> (Biblioteca infantil virtual de José Roseberg).
- <https://storylineonline.net/library/> (Biblioteca *Story Online*).
- [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds\\_titulo&co autor&no autor&co categoria=33&pagina=1&select action=Submit&co midia=2&co obra&co idioma=1&colunaOrdenar=null&ordem=null](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo&co autor&no autor&co categoria=33&pagina=1&select action=Submit&co midia=2&co obra&co idioma=1&colunaOrdenar=null&ordem=null) (Portal Domínio público- Biblioteca digital desenvolvida em software público).
- [https://www.amazon.com.br/s?bbn=6311441011&rh=n%3A6311441011%2Cn%3A5559842011&dc&fst=as%3Aoff&qid=1603724639&rnid=6311441011&ref=lp\\_6311441011\\_nr\\_n\\_15](https://www.amazon.com.br/s?bbn=6311441011&rh=n%3A6311441011%2Cn%3A5559842011&dc&fst=as%3Aoff&qid=1603724639&rnid=6311441011&ref=lp_6311441011_nr_n_15). (Amazon- Ebooks gratuitos).

Nesse dia foi proposto, como exercício avaliativo, que os participantes explorassem sites de bibliotecas virtuais com livros digitais e digitalizados e selecionassem uma obra, de acordo com os critérios de qualidade e faixa etária, fundamentados em referenciais como Coelho (2020) e Colomer (2017), que foram estudados. A seguir, que publicassem no mural do padlet informações sobre a obra selecionada com indicação de faixa etária ou nível leitor recomendado. O mural foi disponibilizado pelo link: <https://padlet.com/damaresrt/sugest-es-de-livros-ewv3elkd4hrb66fi>.

As referências dos materiais enfocados nessa aula estão no plano de aula nº1, disponível em apêndice.

## 2.4 QUARTA AULA

O quarto encontro aconteceu dia 19 de novembro de 2022, em um sábado, via Google Meet, pelo link <https://meet.google.com/yez-midy-sez>. Nesse dia foram trabalhados os conteúdos “Aulas de literatura infantil e juvenil”, com os objetivos de que os participantes fossem capazes de ter acesso à proposta de sequência didática para planejamento de aulas de Literatura Infantil, fundamentada na concepção teórica de Rildo Cosson (2021), e entendessem que tipos de atividade organizar para desenvolver as competências leitoras nas crianças.

Como procedimentos metodológicos foram realizadas leituras de textos, roda de conversa e visualização de vídeo, a partir de quatro momentos.

No primeiro momento, houve a apresentação do vídeo “A importância de manter o foco” (2020), para motivação dos alunos. Após a visualização do vídeo, foi realizada uma explicação sobre a importância de o professor ter direcionamento e clareza nas estratégias para atingir seus objetivos

Figura 12: Vídeo – **A importância de manter o foco.**



Fonte: A IMPORTÂNCIA DE MANTER O FOCO, 2020.

No segundo momento, a mestrandia apresentou a proposta de sequência didática (SD) para as aulas de Literatura baseada teoricamente em Rildo Cosson (2021), estruturada em quatro passos básicos: motivação (com abordagens sobre como é possível atrair a atenção do aluno para uma obra literária, ao aguçar suas expectativas de forma positiva), introdução (com ênfase na importância do

reconhecimento de tudo o que faz parte da materialidade da obra estudada, desde o contexto histórico; os responsáveis pela composição gráfica e estética, pela ideia do texto e ilustração; destaque ao que assegura a especificidade da obra como um item diferenciado no mundo artístico literário, bem como a importância da abordagem docente, a partir de um trabalho criativo e agradável); leitura (como um momento individual e orientado de apreciação e fruição estética e sinestésica, em que o professor deve contribuir com estratégias que levem o aluno a perceber e vivenciar todas as sensações e emoções artísticas e sensoriais proporcionadas pela literatura) e a interpretação (como espaço de ressignificar o texto e dialogar com ele).

Houve uma conversa e uma discussão sobre os textos de Rildo Cosson (2021) e de Teresa Colomer (2021), textos disponibilizados via e-mail com antecedência, referentes a fatores que determinam qualidade em uma obra literária, além de características das obras destinadas a cada faixa etária de leitores.

No terceiro momento, aconteceu a análise de um exemplo de plano de aula para Educação Infantil, elaborado pela mestrandia, e calcado na teoria de Rildo Cosson (2021), em apêndice junto ao plano de aula nº4.

Figura 13: Plano de aula apresentado como exemplo

**PLANO DE AULA DE LITERATURA INFANTIL**  
(APRESENTADO COMO MODELO, PELA TUTORA DO CURSO NA 4ª AULA)

**1 DADOS GERAIS**

1.1 TÍTULO: **Contar: uma forma prazerosa de ensinar e encantar**

1.2 SÉRIE: Educação Infantil – Pré-escola-Infantil 5.

1.3 FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (5 anos).

1.4 DISCIPLINA: Literatura Infantil

1.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Escuta, fala, pensamento e imaginação

1.6 SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDO: Interpretação e compreensão textual.

1.7 DURAÇÃO PREVISTA: 5 horas (tempo aproximado, a ser alterado de acordo com a quantidade de alunos em sala de aula).

1.8 TEXTOS ESCOLHIDOS:

- Livro: **O Grufalo**, de Julia Donaldson.
- Filme: **A filha do Grufalo**.



**2 JUSTIFICATIVA**

A interpretação e a compreensão textual são conhecimentos a serem aprendidos, por isso precisam ser estimulados a partir de meios próprios e adequados a cada faixa etária. Um dos meios eficazes para realização desse

Fonte: Elaboração da autora (2022).

No quarto momento, foram apresentadas diferentes sugestões de atividades e propostas didáticas que podem ser desenvolvidas na mediação de obras literárias, tais como:

- organizar um espaço para ser o cantinho da leitura e levar os alunos para esse espaço;

- sempre renovar o acervo de livros disponíveis para os estudantes;
- deixar o ajudante do dia escolher um livro para ser trabalhado;
- se a história for sobre um animal, levar informações adicionais e curiosidades sobre ele (Ex: mostrar diferentes fotos e dados sobre brincadeiras, cuidados, etc., conversar sobre quem tem esse animal em casa).
- falar sobre onde foi escrito o livro, mostrando no mapa a localização, ou sobre o lugar em que a história aconteceu;
- colocar tapetes “mágicos” com almofadas, pelo chão da sala, para sentar na hora da leitura;
- utilizar um “cheirinho” da leitura;
- utilizar um som da leitura;
- cantar uma música da hora da leitura.

#### Sugestões para a introdução:

- apresentação do livro (capa, lombada, contracapa, autor, editora, local em que foi escrito, ano da edição e ilustrador).

#### Sugestões para a leitura:

- realizar pausas no momento mais interessante da história;
- o professor deve fazer primeiro a leitura para si (para conhecer a obra, seu contexto geral e propósitos) e depois a segunda leitura, pensando em identificar momentos que gerem curiosidade para interromper o que está lendo e aguçando, assim, a curiosidade dos ouvintes;
- optar por livros que levem o aluno a elevar o nível leitor.

#### Sugestões para a interpretação:

- comentar diferentes sugestões de atividades e propostas didáticas que possam ser desenvolvidas na mediação de obras literárias;
- realizar a leitura de alguns livros apenas por deleite, para despertar o prazer, sem nenhuma atividade, depois da leitura, trabalhando apenas a postura para ler história; ler de forma concentrada e tranquila, para mostrar que, em alguns momentos, a leitura basta por si só;
- desenhar personagem que mais gostou;

- desenhar cena impactante;
- reorganizar desenhos, de acordo com a sequência da narrativa, expondo-os em um varal literário, com prendedores ou cabide;
- trazer referências dos livros para a vida das crianças. (Ex: O João está cheio de ideias igual ao Nicolau da história.).
- recontar a história com utilização de fantoches;
- representar personagem da história com massinha de modelar;
- comparar letra de canção com a história ouvida;
- ouvir poema que dialogue com livros;
- comparar filme com história escutada;
- inventar outro começo para a narrativa;
- criar outro final, com utilização de dedoches;
- desenhar uma nova capa para o livro;
- construir fantoches na vareta, representando as principais personagens;
- inserir outros personagens na narrativa;
- dramatizar a narrativa;
- montar cineminha com a narrativa: colar um desenho embaixo do outro, enrolar em um cano e montar uma televisão de papel;
- fotocopiar as páginas do livro e remontar em forma de livro sanfonado;
- ouvir a história com olhos vendados;
- confeccionar máscaras de personagens e imitá-los;
- escrever uma carta coletiva, direcionada ao autor do livro;
- recontar a história com desenhos em quadrinhos. (Para esse momento, a mestrandia sugeriu o uso do recurso digital tecnológico Storyboard, disponível no endereço <https://www.storyboardthat.com/pt>, apresentando-o e mostrando que o *Storyboard That* é um recurso digital tecnológico de fácil manuseio, com diferentes ícones, explorados a partir da técnica de arrastar. Serve para a elaboração de uma construção gráfica (Histórias em Quadrinhos - HQs), com desenhos e escritas de comunicação visual excelente, e que pode ser utilizado para fins educacionais. Também indicou os recursos que estão disponíveis na versão gratuita;
- inventar outra versão para a história, com uso do software digital. Aqui a mestrandia apresentou a ferramenta digital tecnológica Book Creator,

<https://bookcreator.com/>, que pode ser explorada pela técnica de clicar sobre as opções e inserir arquivos em hiperlinks e ou compartilhamento de documentos de pastas. Explicou que esse recurso serve para a elaboração de uma plataforma digital de leitura;

- reescrever o livro na versão digital. Nesta proposta, a mestranda também sugeriu o uso da ferramenta Book Creator.

Nesse dia as professoras foram avaliadas a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula e a mestranda solicitou, como atividade complementar, que elaborassem uma proposta, para a próxima aula, baseada nos conteúdos estudados.

As referências dos materiais utilizados nessa aula estão no plano de aula nº4, disponível no apêndice.

## 2.5 QUINTA AULA

O quinto encontro aconteceu em 26 de novembro de 2022, em um sábado, via Google Meet, pelo link <https://meet.google.com/axz-utof-tig>. Nesse dia foram trabalhados os conteúdos "Avaliação e Autoavaliação". Objetivou-se que os participantes fossem capazes de refletir sobre infância, leitura e literatura, percebendo a importância do investimento na formação docente para uma eficiente mediação em leitura.

Como procedimentos metodológicos, foram realizadas leitura de textos, roda de conversa e visualização de vídeo a partir de três momentos. No primeiro, aconteceu uma conversa motivacional baseada na apresentação e discussão da charge abaixo e nos textos *Consideração intempestiva sobre o ensino de literatura*, de Leyla Perrone-Moises (2000), e Resolução CNE/CP nº01/ 2020 (textos disponibilizados via e-mail com antecedência).

Figura 14: Charge- Livros da infância.



Fonte: SIRI (2016).

Em um segundo momento, a mestranda deixou um tempo disponível para que os participantes apresentassem planos de aula elaborados de acordo com o que foi estudado no curso.

Por fim, no terceiro momento dessa aula, houve uma conversa sobre *feedbacks* do curso, apontamentos e esclarecimentos de dúvidas, apresentação e discussão dos dados do primeiro questionário, preenchimento do último questionário de coleta de dados e um momento de escuta da leitura do livro **Asa de papel**, de Marcelo Xavier (2019).

Figura 15: Capa do livro **Asa de papel**.



Fonte: XAVIER (2019).

Nesse dia as professoras foram avaliadas a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula.

As referências dos materiais utilizados nessa aula estão no plano de aula nº5, disponível no apêndice.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do processo educativo, foram apresentadas lacunas na formação inicial dos professores participantes e a vontade de superá-las, participando de um curso (aos sábados) de formação continuada.

Eles demonstraram, nos retornos, que foram afetados positivamente com o curso, sentindo-se incomodados com a realidade vigente, expressando suas indignações mediante os dados apresentados, e procurando refletir sobre de que modo o conhecimento compartilhado no curso poderia ser utilizado como meio para aperfeiçoamento do seu planejamento, como poderiam empregar recursos digitais nas aulas e melhorar a forma de monitorar e trabalhar a formação do aluno-leitor. Demonstraram também que se apossaram dos conhecimentos teóricos e práticos e que compreenderam a especificidade de uma aula em prol da formação do leitor.

Houve uma ampla cooperação dos educadores envolvidos. Isso demonstrou a importância de uma formação continuada entre os pares, uma formação *com* os professores e não *para* os professores e que a partilha fundamentada na amizade, na realidade escolar e no compromisso profissional, contribui para elevar a qualidade da educação, ao aperfeiçoar o repertório didático-pedagógico e cultural.

O principal desafio para propiciar essa formação foi estudar alternativas tecnológicas e didáticas para envolver todos os participantes, garantir bom aproveitamento do conteúdo e socialização entre os pares, independentemente das limitações geográficas e temporais. Foi com esse intuito que houve a opção por um curso alicerçado na proposta da sala de aula invertida e amparado por recursos das tecnologias digitais como WhatsApp, e-mail, Padlet, Power point e Google Meet.

Apesar dessa formação ter sido restrita a um grupo de professores, espera-se que muitos alunos possam ser tocados e sensibilizados pelo poder da leitura e da literatura na sua vida escolar, com intervenções diferenciadas, desencadeadas a partir dessa formação.

Espera-se também que outras formações possam vir em decorrência da experiência positiva deste trabalho e mais possibilidades tecnológicas possam ser estudadas com afinco pela mestrandia ou outras pessoas, para replicar esse curso com ou sem adaptações e beneficiar diversos professores no desenvolver de cursos de formação continuada, em encontros presenciais, síncronos ou em formatos assíncronos em plataformas de curso online, aplicativos ou outros.



## REFERÊNCIAS

A FILHA DO GRUFALÃO. Direção de Uwe Heidschotter e Johannes Weiland. Reino Unido: Studio Soi, 2011. 1 DVD (26 min.).

A IMPORTÂNCIA DE MATER O FOCO, 2020. 1 vídeo (1:37 min.). Publicado pelo canal: Startinho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6SRTQbBjrFs>. Acesso em: 25 set. 2022.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, 1951. 1 vídeo (75:16 min.). Publicado pelo canal: Disney Filmes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b1oC3yCdikY> . Acesso em: 20 ago. 2022. (38:29min.- 40:02 min.).

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, abr. 2017. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2017000300823&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000300823&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 25 fev. 2023.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial**. Washington: World Bank Group, 2018. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/28340/211096mmPT.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Tradução de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/bernardo/files/ baudelaire\\_-\\_as\\_flores\\_do\\_mal.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/bernardo/files/ baudelaire_-_as_flores_do_mal.pdf). Acesso em 12 jun. 2023.

BERGMANN, Jon; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Sala-de-Aula-Invertida-Uma-metodologia-Ativa-de-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB Lei Federal nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa/MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/pos-graduacao/docs/Portaria-MEC-N17-28-de-mbro-de-2009.pdf>. Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 11 de dezembro de 2017**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-007-2017-12-11.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Brasília-DF: INEP/MEC, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf). Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN12020.pdf?query=Educacao%20Ambiental](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12020.pdf?query=Educacao%20Ambiental). Acesso em 25 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.407 de julho de 2022**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.407-de-12-de-julho-de-2022-414764440>. Acesso em 24 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Chapeuzinho Vermelho**. Disponível em: [https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao\\_digital/chapeuzinho\\_vermelho\\_versao\\_digital.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/chapeuzinho_vermelho_versao_digital.pdf). Acesso em: 24 de set. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. A Literatura e os estágios psicológicos da criança. *In*: COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Editora Moderna, 2020. p. 32- 40.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**- teoria, análise e didática. 7ª. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

COLOMER, Teresa. Funções da literatura infantil e juvenil. *In*: COLOMER, Teresa. Tradução de Laura Sandroni. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2021. p.19-56.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Documento de área 2013**. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Administracao\\_doc\\_area\\_e\\_comisso\\_16out.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Administracao_doc_area_e_comisso_16out.pdf). Acesso em: 25 fev. 2023.

COSSON, Rildo. A sequência básica. *In*: COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 51-73.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FLEMING, Candace. **João Esperto leva o presente certo**. Ilustrador: George Brian Karas. Tradução de Peter O'Sagae. São Paulo: Farol Literário, 2011.

GOMES, Valéria Veríssimo; OLIVEIRA, Marilu Martens. Encantamento de leitores: desafio diário do professor. **Revista Diálogo e Interação**, Cornélio Procópio, v.1,

p.21-34, 2019. Disponível em: <https://revista.faccrei.edu.br/index.php/revista-dialogo-e-interacao/article/view/41/27>. Acesso em: 19 jul. 2022.

GUIMARÃES, Jaime. **Charge: Quem se importa com as livrarias fechando.** Disponível em: <http://grooeland.blogspot.com/2009/11/e-quem-se-importa-com-livrarias.html>. Acesso em: 20 ago. 2022.

GRAMMONT, Guiomar. **Ler deveria ser proibido**, 2022. 1vídeo (1:35 min.) Publicado pelo canal: [Manoamanocursos](https://www.youtube.com/watch?v=dG6OUeLfof4). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dG6OUeLfof4>. Acesso em: 25 set. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5 ed. Brasil: IBOPE Inteligência, 2020. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf). Acesso em: 15 jul. 2022.

LIVRO CASINHA DE BONECA: **Quiet book interativo, 2021**. 1 vídeo (3:36 min). Publicado pelo canal: Ateliê Marcia Motta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xdhM2QiMtH4>. Acesso em: 24 set. 2022.

LIVRO POP-UP: **Literatura ou brinquedo? 2019**. 1vídeo (6:09 min). Publicado pelo canal: Bel Coimbra. Literatura Infantil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wnqwbgqlmgc&t=205s>. Acesso em: 24 set. 2022.

MACHADO, Ana Maria. **Camilão o Comilão**. Ilustrador: Cláudio Martins. São Paulo: Salamandra, 2011. Disponível em: <https://educacao.massaranduba.org/wp-content/uploads/2020/09/MACHADO-Ana-Maria-Camilao-o-comilao3.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

MAGNI, Ana Carolina Cordeiro; MAIA, Francisca Paula Soares. Estudo sobre a construção histórica da concepção de infância até o estabelecimento do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente. **Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 12, n. 2, p. 73-89, 2022.

MONT'ALVERNEE, Rosana. **Coleção conta para mim- Chapeuzinho Vermelho**. Ilustrador: Vanessa Alexandre. Brasília- DF: MEC/ Sealf, 2020. Disponível em: [https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao\\_digital/chapeuzinho\\_vermelho\\_versao\\_digital.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/chapeuzinho_vermelho_versao_digital.pdf). Acesso em: 24 set. 2022.

PERRAULT, Charles. **Le Petit Chaperon Rouge**. Tradução de Elisângela Maria de Souza. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: [https://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/charlesp/charlesp\\_chapeuzinho\\_vermelho.pdf](https://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/charlesp/charlesp_chapeuzinho_vermelho.pdf). Acesso em: 24 set. 2022.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura. p. 345-351. *In*: PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

PISA. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Brasília-DF: INEP/MEC, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf). Acesso em: 15 jul. 2021

ROCHA, Ruth. **Bom dia todas as cores**. 18<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do Centro Universitário Eurípedes de Marília-UNIVEM**. Marília, v. 2, n. 2, 2010.

SOUZA, Maurício de. **Tirinha Turma da Mônica**. Disponível em: <https://www.indagacao.com.br/2018/10/unimat-2018-na-leitura-da-tirinha-ha-uma-quebra-de-expectativa-que-produz-um-efeito-humoristico.html> . Acesso em: 24 set. 2022.

SIRI, Ricardo Liniers. **Charge: livros da infância**. Disponível em: <https://bibliotecaucs.wordpress.com/2016/02/14/20-tirinhas-sobre-paixao-por-livros/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

STRADY, Sophie. **Na floresta do bicho preguiça**. Ilustrador: Anouck Boisrobert; Louis Rigaud. Tradução de Cassia Silveira. São Paulo: Cosac & Naify, 2022.

TAKAI, Fernanda. **O cabelo da menina**. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/o-cabelo-da-menina/>. Acesso em: 24 set. 2022.

TERÇA-NADA, Marcelo. Livro-objeto. **Etcetera: revista eletrônica de arte e cultura**, São Paulo, n. 9, jul/ago. 2002. Bimestral. Disponível em: <https://marcelonada.redezero.org/livro-objeto/> . Acesso em: 8 jul. 2022.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista** [online]. 2014, v. 00, spe 4, p. 79-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. Acesso em: 8 dez. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; COLE, Michael (Orgs.). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7<sup>a</sup>. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 16 dez. 2022.

XAVIER, Marcelo. **Asa de papel**. Ilustrador: Marcelo Xavier. 27. ed. São Paulo: Formato, 2019. Disponível em: <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/ASAS-DE-PAPEL-MARCELO-XAVIER.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

**APÊNDICE A – PLANO DE AULA – Nº1**

## 1º AULA: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DATA: 29/10/2022 (SÁBADO)

CONTEÚDO: Cenário atual de leitores no Brasil

OBJETIVOS:

- Conhecer dados sobre a situação de defasagem da leitura no Brasil.
- Reconhecer o prazer pela leitura como um sentimento desenvolvido de forma cultural.
- Perceber a importância do estímulo para o ampliamto do interesse pela leitura de forma precoce.

METODOLOGIA: Leitura de textos, roda de conversa, visualização de vídeo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

➤ 1º MOMENTO:

Conversa inicial de boas-vindas aos participantes do curso. Nesse momento, a palestrante/mestranda irá relembrar aos participantes a estrutura do curso em cinco encontros; da frequência de no mínimo 75%, e critérios para receber certificação; em seguida, dará as boas vindas e explicará que o intuito do curso é contribuir para que aprimorem seus conhecimentos sobre a Literatura Infantil e, conseqüentemente, proporcionar-lhes condições de conhecer estratégias diferenciadas de desenvolver o prazer e a competência leitora das crianças no decorrer das aulas de Literatura Infantil.

➤ 2º MOMENTO:

Apresentação e discussão da charge abaixo:

Figura 1: Charge- **Quem se importa com as livrarias fechando.**



Fonte: GUIMARÃES (2009).

➤ 3º MOMENTO:

Discussão sobre os textos.

Nesse momento, a mestranda irá realizar uma roda de conversa para discussão dos textos, disponibilizados por e-mail, com antecedência de uma semana, antes do primeiro encontro: **Lei nº14.407/ 2022; O direito à literatura**, de Antonio Candido; a

cartilha com infográficos de dados da pesquisa **Retratos da leitura\_no Brasil** e o artigo **Encantamento de leitores: desafio diário do professor**, de Valéria Veríssimo Gomes e Marilu Martens Oliveira.

Exposição de uma sequência de slides, com dados de diferentes pesquisas sobre o cenário atual de leitores no Brasil.

➤ 4ºMOMENTO

Explicação, a partir de texto do autor Rildo Cosson (2021), sobre quais as consequências da falta do prazer pela leitura nos jovens e crianças.

➤ 5º MOMENTO:

Apresentação de recorte do filme **Alice no país das Maravilhas**, sobre qual caminho seguir, para encerramento.

Após a visualização do vídeo pelos participantes, a mestrandia irá comentar que, assim como no vídeo apresentado, muitas vezes o professor pode se sentir perdido como Alice, sem saber qual caminho seguir, qual livro escolher para os alunos, qual critério, utilizar para selecioná-los. Desse modo, nessa incerteza, acaba por escolher qualquer caminho e então continua reproduzindo a realidade existente. Mas afinal, o que pretendemos com as aulas de literatura? Qual nossos intuitos? Será que basta ser um livro infantil e juvenil para ser escolhido para as crianças?

Figura 2: Filme- **Alice no País das maravilhas**



Fonte: ALICE (1951).

**AVALIAÇÃO:**

Os participantes serão avaliados a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula.

## REFERÊNCIAS:

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial**. Washington: World Bank Group, 2018. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/28340/211096mmPT.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. **Relatório Brasil no PISA 2018**. Brasília-DF: INEP/MEC, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf). Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.407 de julho de 2022**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.407-de-12-de-julho-de-2022-414764440>. Acesso em 24 set. 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

GOMES, Valéria Veríssimo; OLIVEIRA, Marilu Martens. Encantamento de Leitores: desafio diário do professor. **Revista Diálogo e Interação**, Cornélio Procópio, v.1, p.21-34, 2019. Disponível em: <https://revista.faccrei.edu.br/index.php/revista-dialogo-e-interacao/article/view/41/27>. Acesso em: 19 jul. 2022.



**APÊNDICE B – PLANO DE AULA – Nº2**

## 2º AULA: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DATA: 05/11/2022 (SÁBADO)

CONTEÚDO: A relação entre o surgimento da infância e a Literatura infantil e juvenil

OBJETIVOS:

- Inteirar-se sobre a história da infância e o surgimento da Literatura Infantil no mundo e no Brasil
- Diferenciar os suportes de Literatura Infantil em livro impresso, livro objeto, livro digital e livro digitalizado.

METODOLOGIA: Leitura de textos, roda de conversa, visualização de vídeo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

➤ 1º MOMENTO:

Motivação inicial, com breve conversa sobre Charles Perrault e as diferentes versões da narrativa **Chapeuzinho Vermelho**.

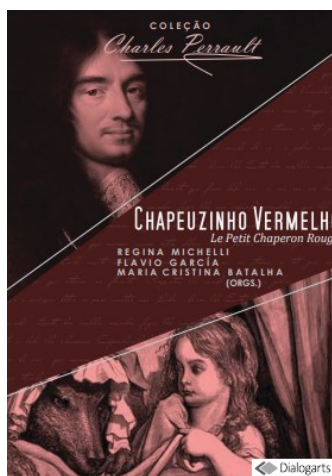
Realização de leitura de duas versões da história **Chapeuzinho Vermelho**: a versão traduzida do original, de Charles Perrault e outra, atual, disponibilizada na internet pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

Figura 1: Capa do livro **Chapeuzinho Vermelho** disponibilizada pelo MEC



Fonte: MONT'ALVERNEE (2020).

Figura 2: Capa do livro **Chapeuzinho Vermelho**, de Charles Perrault



Fonte: PERRAULT (2019).

## 2ºMOMENTO:

Discussão sobre o fichamento do livro **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**, de Nelly Novaes Coelho; do artigo **Trajectoria da Literatura Infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**, de Aline Luiza da Silva, e do artigo **Estudo sobre a construção histórica da concepção de infância até o estabelecimento do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente**, de Ana Carolina Cordeiro Magni e Francisca Paula Soares Maia, disponibilizados para leitura. Nesse momento, realizar uma roda de conversa para discussão do texto, anteriormente disponibilizado.

## 3º MOMENTO:

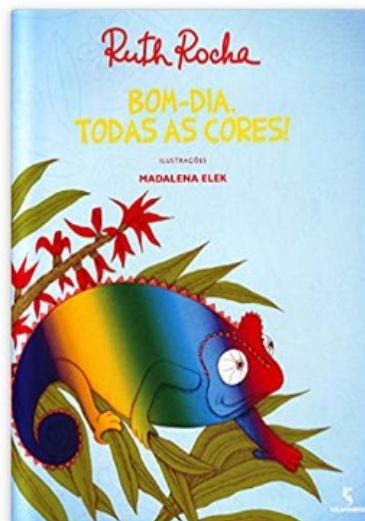
Conversa sobre como a concepção de infância e a compreensão da importância da leitura e literatura repercutiram nas produções de textos em diferentes suportes de leitura para o público infantil e juvenil atualmente.

Apresentação de exemplos desses suportes de leitura: livro impresso, livro digitalizado, livro objeto e livro digital, e também o que leva a ter qualidade ou não. A apresentação será realizada com exibição das obras originais, fotos, vídeos e envio de *links* para acesso *online*. Nesse momento, pontuar que, além da observação em relação à qualidade do suporte de leitura, o professor precisa observar se a Literatura Infantil escolhida consegue estabelecer qualidade no conteúdo, mantendo um equilíbrio, tanto em relação ao lúdico (provocando emoções, prazer e diversão) quanto ao didático (como instrumento dotado de intenções educativas).

A seguir, exemplo de livros, considerados de qualidade, que serão apresentados.

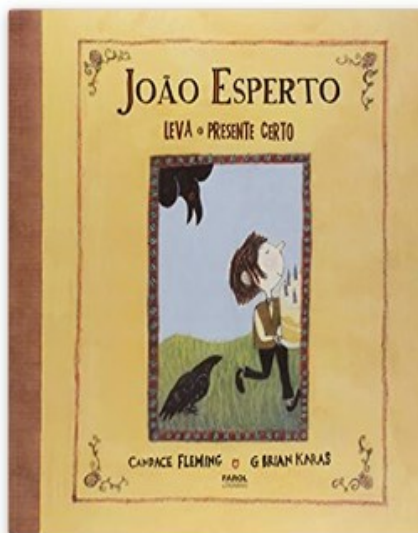
### Livro impresso

Figura 3: Capa do livro **Bom-dia todas as cores.**



Fonte: ROCHA (2013).

Figura 4: Capa do livro **João Esperto Leva o presente certo.**



Fonte: FLEMING (2011).

## Livro objeto

A professora apresentará duas obras: uma que garante a qualidade, ao conseguir amarrar o texto com a proposta do livro objeto de levar o leitor a brincar e interagir com o texto; e outra mais lúdica, sem o texto literário.

Figura 5: Capa do livro objeto - **Na floresta do bicho-preguiça**



Fonte: STRADY (2011).

Figura 6: Livro objeto- Artesanal.



Fonte: LIVRO CASINHA DE BONECA (2021).

## Livro digital

Figura 7: Livro digital- **O cabelo da menina**



Fonte: TAKAI (2022)

## Livro digitalizado

Figura 8: Livro digitalizado – **Camilão o Comilão**.



Fonte: MACHADO (2011).

## AValiação:

Os participantes serão avaliados a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula.

## REFERÊNCIAS:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**- teoria, análise e didática. 7ª.ed. São Paulo: Moderna, 2020.

FLEMING, Candace. **João Esperto leva o presente certo**. Ilustrador: George Brian Karas. Tradução de Peter O'Sagae. São Paulo: Farol Literário, 2011.

LIVRO CASINHA DE BONECA: Quiet book interativo, 2021. 1 vídeo (3:36 min). Publicado pelo canal: Ateliê Marcia Motta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xdhM2QiMtH4>. Acesso em: 24 set. 2022.

LIVRO POP-UP: Literatura ou Brinquedo? 2019. 1vídeo (6:09 min). Publicado pelo canal: Bel Coimbra. Literatura Infantil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wnqwbgqlmqc&t=205s>. Acesso em: 24 set. 2022.

MACHADO, Ana Maria. **Camilão o Comilão**. Ilustrador: Cláudio Martins. São Paulo: Salamandra, 2011. Disponível em: <https://educacao.massaranduba.org/wp-content/uploads/2020/09/MACHADO-Ana-Maria-Camilao-o-comilao3.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

MAGNI, Ana Carolina Cordeiro; MAIA, Francisca Paula Soares. Estudo sobre a construção histórica da concepção de infância até o estabelecimento do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente. **Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 12, n. 2, p. 73-89, 2022.

MONT'ALVERNEE, Rosana. **Coleção conta para mim- Chapeuzinho Vermelho**. Ilustrador: Vanessa Alexandre. Brasília- DF: MEC/ Sealf, 2020. Disponível em: [https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao\\_digital/chapeuzinho\\_vermelho\\_versao\\_digital.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/chapeuzinho_vermelho_versao_digital.pdf). Acesso em: 24 set. 2022.

PERRAULT, Charles. **Le Petit Chaperon Rouge**. Tradução de Elisângela Maria de Souza. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: [https://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/charlesp/charlesp\\_chapeuzinho\\_vermelho.pdf](https://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/charlesp/charlesp_chapeuzinho_vermelho.pdf). Acesso em: 24 set. 2022.

ROCHA, Ruth. **Bom dia todas as cores**. Ilustrador: Madalena Elek. 18ª. ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do Centro Universitário Eurípedes de Marília-UNIVEM**. Marília, v. 2, n. 2, 2010.

STRADY, Sophie. **Na floresta do bicho preguiça**. Ilustrador: Anouck Boisrobert; Louis Rigaud. Tradução de Cassia Silveira. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

TAKAI, Fernanda. **O cabelo da menina**. Ilustrador: Ina Carolina. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/o-cabelo-da-menina/>. Acesso em: 24 set. 2022.



**APÊNDICE C – PLANO DE AULA – Nº3**

### 3º AULA - CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DATA: 12/11/2022 (SÁBADO)

CONTEÚDO: Especificidades da literatura Infantil e juvenil

OBJETIVOS:

- Entender a finalidade de uma aula focando a Literatura Infantil.
- Conhecer a especificidade dos critérios de qualidade para seleção de uma obra de literatura infantil.
- Conseguir selecionar obras literárias, de acordo com a faixa etária das crianças.

METODOLOGIA: Leitura de textos, roda de conversa, visualização de vídeo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º MOMENTO

Apresentação do texto *Ler devia ser proibido*, de Guiomar de Grammont, em vídeo, como elemento motivacional.

Figura1: Vídeo – *Ler devia ser proibido*.



Fonte: Fonte: GRAMMONT (2022).

Explicação sobre os benefícios da prática da leitura para o cérebro humano, com apresentação de slides a partir de diferentes autores.

## 2º MOMENTO

Realização de momento de leitura e reflexão sobre uma tirinha de Maurício de Souza. Dessa forma, após apresentar a tirinha, pontuar que, mediante a diversidade de fatores que envolvem a escolha de uma obra literária, assim como na tirinha apresentada, há outros fatores além do tema de interesse da criança. Logo, é preciso estar atento na hora da escolha. Questionar: Será que a estética do livro é importante? Explicar que, apesar de parecer simples a escolha de um texto (no sentido amplo) ou livro, consiste em um trabalho muito complexo, pois ele deve estar adequado à faixa etária, quanto ao assunto, à forma e à linguagem, pois a importância dada pela criança ao texto apresentado dependerá da forma como esses fatores a tornam próxima ou distante dele.

Figura 2: Tirinha



Fonte: SOUZA (2018).

## 3º MOMENTO

Conversa e discussão dos textos **Literatura e os estágios psicológicos da criança**, de Nelly Coelho, e **Funções da Literatura infantil e juvenil**, de Teresa Colomer, disponibilizados via *e-mail* com antecedência. Enfocar dados e critérios que determinam qualidades em um texto literário e características das obras destinadas a cada faixa etária dos leitores.

## 4ºMOMENTO

Conversa sobre a existência de várias obras do acervo infantil e juvenil disponível na Internet, em *sites* e *links* de *drives* e bibliotecas digitais.

Disponibilização de *links* de *sites* com livros digitalizados e livros digitais para exercício de análise, avaliação, escolha de livro e apresentação sobre a qualidade do livro e para qual faixa etária seria apropriado, de acordo com as instruções das leituras teóricas realizadas.

A professora também disponibilizará os *links* de bibliotecas e acervos digitais para os participantes conhecerem, explorarem e analisarem uma obra, tais como:

- <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>; ( Estante digital do programa ITAÚ- Leia com uma criança).
- <https://espacodeleitura.labedu.org.br/> ( Espaço da Leitura- ITAÚ Social).
- <https://www.manualdomundo.com.br/> ( Revista Manual do Mundo).
- <https://www.companhiadasletras.com.br/PNLD/educacaoinfantil/catalogo.php> ( Livros infantil PNLD- Companhia das letrinhas).
- <https://chc.org.br/category/literatura/> ( Acervo CHC- Ciências Hoje das Crianças).
- <https://biblion.odilo.us/>; (BIBLION- Biblioteca pública digital de São Paulo).
- <https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1mw75RD4bZcvQrtoy8xexzY9RX7IE7bfH?usp=sharing>; ( Drive de livros digitalizados - indígena e afro)
- <https://padlet.com/rosemberg1/bibliotecainfantilvirtual> ( Biblioteca infantil virtual de José Rosemberg).
- <https://storylineonline.net/library/> ( Biblioteca *Story Online*).
- [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds\\_titulo&co autor&no autor&co categoria=33&pagina=1&select action=Submit&co midia=2&co obra&co idioma=1&colunaOrdenar=null&ordem=null](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo&co autor&no autor&co categoria=33&pagina=1&select action=Submit&co midia=2&co obra&co idioma=1&colunaOrdenar=null&ordem=null) ( Portal Domínio público- Biblioteca digital desenvolvida em software público).
- [https://www.amazon.com.br/s?bbn=6311441011&rh=n%3A6311441011%2Cn%3A5559842011&dc&fst=as%3Aoff&qid=1603724639&ruid=6311441011&ref=lp\\_6311441011\\_nr\\_n\\_15](https://www.amazon.com.br/s?bbn=6311441011&rh=n%3A6311441011%2Cn%3A5559842011&dc&fst=as%3Aoff&qid=1603724639&ruid=6311441011&ref=lp_6311441011_nr_n_15) ( Amazon- *E-books* gratuitos).

**AValiação:** Os participantes serão avaliados a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula.

## REFERÊNCIAS:

COELHO, Nelly Novaes. A Literatura e os estágios psicológicos da criança. *In*: COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Editora Moderna, 2020. p. 32- 40.

COLOMER, Teresa. Funções da literatura infantil e juvenil. *In*: COLOMER, Teresa. **Introdução à Literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2021. p.19-56.

GRAMMONT, Guiomar. **Ler devia ser proibido**. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/blog/jose-lino-souza-barros/ler-devia-ser-proibido-texto-de-guimar-de-grammon>. Acesso em: 25 set. 2022.

**APÊNDICE D – PLANO DE AULA – Nº4**

#### 4º AULA - CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DATA: 19/11/2022 (SÁBADO)

CONTEÚDO: Aulas de literatura infantil e juvenil

OBJETIVOS:

- Ter acesso à proposta de sequência didática, para planejamento de aulas de Literatura Infantil, fundamentada na concepção teórica de **Rildo Cosson**.
- Entender que tipos de atividade organizar para desenvolver as competências leitoras nas crianças.

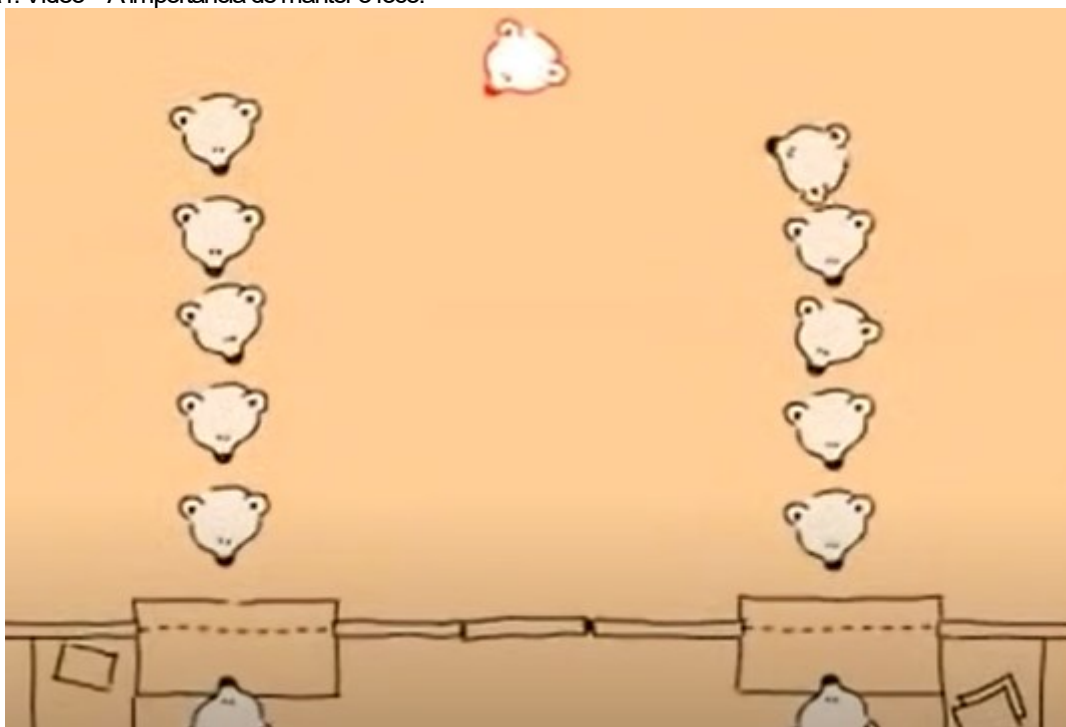
METODOLOGIA: Leitura de textos, roda de conversa, visualização de vídeo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

##### 1º MOMENTO

Apresentação do vídeo “A importância de manter o foco”, para motivação dos alunos.

Figura1: Vídeo – A importância de manter o foco.



Fonte: A IMPORTÂNCIA DE MATER O FOCO, 2020.

Explicação sobre a importância de o professor ter um direcionamento e clareza nas estratégias para atingir seus objetivos.

## 2º MOMENTO

Apresentação da proposta de sequência didática (SD), para as aulas de Literatura, baseada teoricamente em Rildo Cosson.

A mestranda explicará que, como proposta para o processo de mediação e organização de uma sequência de ensino literário, Cosson (2021) sugere quatro passos básicos. O primeiro passo é denominado de *motivação*; o segundo, de *introdução*; o terceiro, de *leitura*; e o quarto, de *interpretação*.

Conversa e discussão sobre os textos de Rildo Cosson e de Teresa Colomer (disponibilizados via e-mail, com antecedência), referentes a fatores que determinam qualidade em uma obra literária, além de características das obras destinadas a cada faixa etária de leitores.

## 3ºMOMENTO

Análise de um exemplo de plano de aula para Educação Infantil elaborado pela mestranda e calcado na teoria de Rildo Cosson.

## 4º MOMENTO

Apresentação de diferentes sugestões de atividades e propostas didáticas que podem ser desenvolvidas na mediação de obras literárias, tais como:

- desenhar personagem que mais gostou;
- desenhar cena impactante;
- reorganizar desenhos, de acordo com a sequência da narrativa;
- recontar a história com utilização de fantoches;
- representar personagem da história com massinha de modelar;
- comparar letra de canção com a história ouvida;
- ouvir poema que dialogue com livros;
- comparar filme com história escutada;
- inventar outro começo para a narrativa;
- criar outro final para a história, com utilização de dedoches;
- desenhar uma nova capa para o livro;
- construir fantoches na vareta, representando os principais personagens;
- inserir outros personagens na narrativa.
- dramatizar a narrativa;
- cineminha: colar um desenho embaixo do outro, enrolar em um cano e montar uma televisão de papel;
- fotocopiar as páginas do livro e remontar em forma de livro sanfonado;
- ouvir a história com olhos vendados;
- confeccionar máscaras de personagens e imitá-los;
- escrever uma carta coletiva direcionada ao autor do livro;



- recontar a história com desenhos em quadrinhos.

**AValiação:** Os participantes serão avaliados a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula.

#### REFERÊNCIAS:

A IMPORTÂNCIA DE MANTER O FOCO, 2020. 1 vídeo (1:37 min.). Publicado pelo canal: Startinho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6SRTQbBjrFs>. Acesso em: 25 set. 2022.

COLOMER, Teresa. Funções da literatura infantil e juvenil. *In*: COLOMER, Teresa. **Introdução à Literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2021. p.19-56.

COSSON, Rildo. A sequência básica. *In*: COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 51-73.

**APÊNDICE E – MODELO DE PLANO DE AULA – ESTRUTURADO DE ACORDO  
COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE RILDO COSSON**

**PLANO DE AULA DE LITERATURA INFANTIL  
(APRESENTADO COMO MODELO, PELA TUTORA DO CURSO NA 4ª AULA)**

**1 DADOS GERAIS**

1.1 TÍTULO: **Contar: uma forma prazerosa de ensinar e encantar.**

1.2 SÉRIE: Educação Infantil – Pré escola- Infantil 5.

1.3 FAIXA ETÁRIA: Crianças pequenas (5 anos).

1.4 DISCIPLINA: Literatura infantil

1.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Escuta, fala, pensamento e imaginação

1.6 SABERES E CONHECIMENTO/ CONTEÚDO: Interpretação e compreensão textual.

1.7 DURAÇÃO PREVISTA: 5 horas (tempo aproximado, a ser alterado de acordo com a quantidade de alunos em sala de aula).

1.8 TEXTOS ESCOLHIDOS:

- Livro: **O Grúfalo**, de Júlia Donaldson.
- Filme: **A filha do Grufalão**.



**2 JUSTIFICATIVA**

A interpretação e a compreensão textual são conhecimentos a serem aprendidos, por isso precisam ser estimulados a partir de meios próprios e

adequados a cada faixa etária. Um dos meios eficazes para realização desse trabalho inicia-se com o despertar do prazer pela leitura e do apreço a diferentes histórias.

Dessa forma, o livro **O Grúfalo** (DONALDSON, 2000) foi escolhido para esta proposta de aula, por se encaixar nos pré-requisitos de seleção de uma boa obra de literatura infantil, conforme pontuado por Coelho (2020).

Trata-se de um livro que assegura, em seu conteúdo, valores psicológicos, pedagógicos, estéticos e emocionais da linguagem imagem/ texto, que são fundamentais para a faixa etária das crianças de cinco anos, consideradas pré-leitores.

É uma fábula divertida, que estimula a consciência crítica do leitor, sobre os poderes da imaginação, é uma narrativa que flui de forma linear, em uma linguagem simples, de fácil compreensão, permitindo à criança compreender e sintetizar ideias de conceitos abstratos.

Desde o primeiro contato com a obra, a criança é tocada ludicamente pela narrativa com textos breves escritos com letras em caixa alta, com a brincadeira de palavras rimadas e ilustração com imagens coloridas, que trazem um despertar para a imaginação, a curiosidade e o interesse da criança.

O filme **A filha do Grufalão** (HEIDSCHOTTER; WEILAND, 2011) foi escolhido por apresentar a mesma qualidade do livro, em uma espécie de continuidade da trama, porém sob o olhar de outro personagem, abrindo possibilidades para uma análise reflexiva e crítica de releitura da história e de percepção do mundo pela criança.

### **3 OBJETIVOS:**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL:**

- Compreender e interpretar a obra **O Grúfalo** (DONALDSON, 2000).

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Registrar graficamente ideias com desenho.
- Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.
- Recontar e dramatizar a história contada.
- Inventar outro final para a história, relacionando-o com situações do dia a dia.

## 4 PROCEDIMENTOS DA AULA

### 4.1- 1ª. ETAPA: (MOTIVAÇÃO)

#### 1º Momento (10 min.)

- Introdução da aula pela professora, com a apresentação de uma caixinha fechada e afirmação de que nela há uma surpresa para a aula.
- Na sequência, indagação aos alunos sobre o que acham que é a surpresa.
- Em seguida, afirmação pela professora de que a surpresa é uma história muito “legal”, de um personagem diferente, e que, para iniciar a contação da história, todos precisarão ajudar o personagem a sair da caixinha.
- Explicação de que para ajudar o personagem a sair, precisarão tentar descobrir de quem a história trata e fazer uma tentativa de representação dele em desenho, a partir da descrição a ser realizada pela professora.

#### 2º Momento (20 min.)

- Distribuição de lápis de cor e folha A3 para os alunos.
- Realização de uma dinâmica pela professora (alternando o olhar para dentro da caixinha e para fora dela, com expressão de espanto e admiração).
- Durante a realização da descrição do personagem, com voz entoada e compassada, seguida de uma pausa, a professora dirá:

- ✓ *Seus olhos são alaranjados.*
- ✓ *Na ponta do nariz tem uma verruga cabeluda.*
- ✓ *Sua língua é preta*
- ✓ *Em sua boca há dentes horríveis.*
- ✓ *Ele tem presas incríveis e garras terríveis.*
- ✓ *Ele tem pernas ossudas, patas peludas e tem espinhos espetados pelas costas.*

#### 3º Momento (30 min.)

- Finalização do momento de descrição e a tentativa de desenho pelos alunos.  
Questionamentos pela professora, aos alunos:

- ✓ *O que vocês acham que pode ser esse personagem?*
- ✓ *Levantem os desenhos realizados para os amigos verem.*
- ✓ *O que foi que cada um desenhou?*
- ✓ *Vocês conhecem algo que se parece com a descrição realizada?*
- ✓ *Vocês acham que esse personagem tem nome?*
- ✓ *Qual o lugar que vocês acham que ele vive?*
- ✓ *Do que será que ele se alimenta?*

#### 4. 2- 2ª. ETAPA: (DESENVOLVIMENTO)

##### **1º Momento** (30 min.).

- Abertura da caixinha pela professora com olhar de mistério e suspense.
- Apresentação do livro *O Grufalo* retirado de dentro da caixinha.
- Conversa com os alunos sobre a capa do livro, o nome da obra, nome da autora e da ilustradora.
- Realização da leitura do livro em voz alta, em uma narração ritmada e divertida, imitando as “vozes” dos animais. Apresentação da ilustração do livro.

##### **2º Momento** (30 min.)

- Realização de diferentes indagações pela professora:
  - ✓ *Vocês gostaram da história?*
  - ✓ *Qual o local em que aconteceram os fatos?*
  - ✓ *Quem são os personagens da história?*
  - ✓ *Qual o personagem que vocês acham que é o mais fraco nessa história?  
Por quê?*
  - ✓ *E qual personagem é o mais inteligente? Por quê?*
  - ✓ *Quem é o personagem principal (protagonista) da história?*
  - ✓ *Há outras formas pelas quais o pequeno pode vencer o grande?*
  - ✓ *Vocês também usariam sua inteligência e raciocínio, ao invés da força, contra o Grufalo?*
  - ✓ *O que vocês entenderam e aprenderam com essa história?*

**3º Momento** (60 min.)

- Continuidade da aula, com apresentação do filme **A filha do Grufalão** aos alunos.
- Realização de um momento de questionamentos sobre a relação entre o filme e o livro, semelhanças e diferenças entre o enredo de cada um.
- Tabulação das respostas dadas representadas em desenho e escritas organizadas em tabela no quadro.
  - ✓ *Vocês gostaram do filme?*
  - ✓ *O que vocês entenderam?*
  - ✓ *O que o filme tem em comum com a história do livro O Grúfalo?*
  - ✓ *O que a história e o filme têm de diferente?*

**4.3- 3ª. ETAPA: AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada a partir da observação da habilidade de representar ideias com desenho, além do envolvimento, do interesse e da participação durante a aula, assim como da organização do pensamento e da criatividade das crianças, na criação e exposição da peça de teatro com dedoches.

**1º Momento** (30 min)

- Indagação aos alunos sobre a parte da história que mais chamou a atenção deles e o porquê.
- Solicitação de representação, em desenho, da parte da narrativa que mais gostaram, em uma ficha de papel em branco.

**2º Momento** (30 min.)

- Disponibilização de fichas com figuras que representam partes da história (anexo 1).
- Explicação aos alunos sobre a forma de disposição das fichas, que deverão estar na ordem linear, conforme aconteceu a narrativa.
- Solicitação de que, após a organização das fichas, cada aluno acrescente a parte da história que representou, entre as fichas organizadas, de acordo com

o momento em que aconteceu o episódio que ilustrou, em relação aos acontecimentos que estão ilustrados nas fichas.

### **3º Momento** (60 min.)

- Organização dos alunos em duplas pela professora.
- Distribuição (para cada dupla de alunos) de figuras impressas dos personagens da história para confecção de dedoches (anexo 2).
- Explicação sobre a proposta da atividade dos dedoches.
- Solicitação de dramatização do texto, para cada dupla, com os alunos apresentando a história com dedoches, para os demais colegas da classe, com outro final para a história (que deverá ser inventado por eles).

### **5 RECURSOS:**

Folha A3 em branco, fichas impressas, fichas em banco, dedoches impressos, lápis de cor, DVD, notebook.

### **6 BIBLIOGRAFIA:**

A FILHA DO GRUFALÃO. Direção de Uwe Heidschotter e Johannes Weiland. Reino Unido: Studio Soi, 2011. 1 DVD (26 min.).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**- teoria, análise e didática. 7ª. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

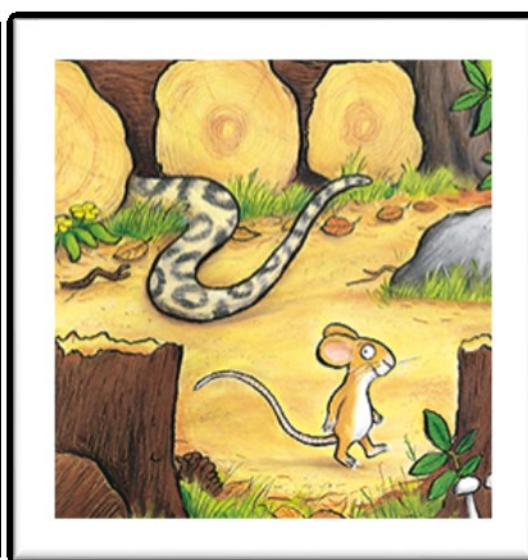
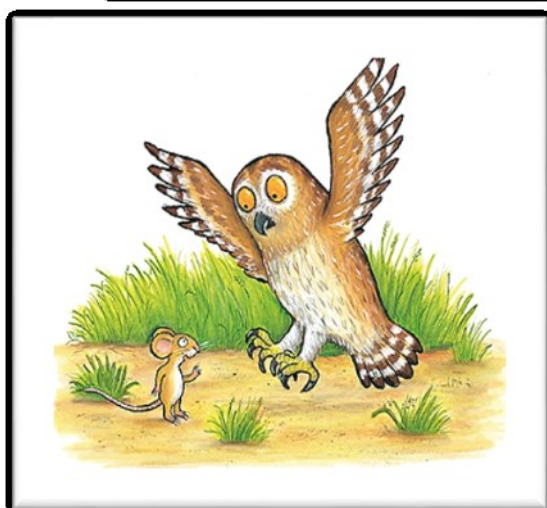
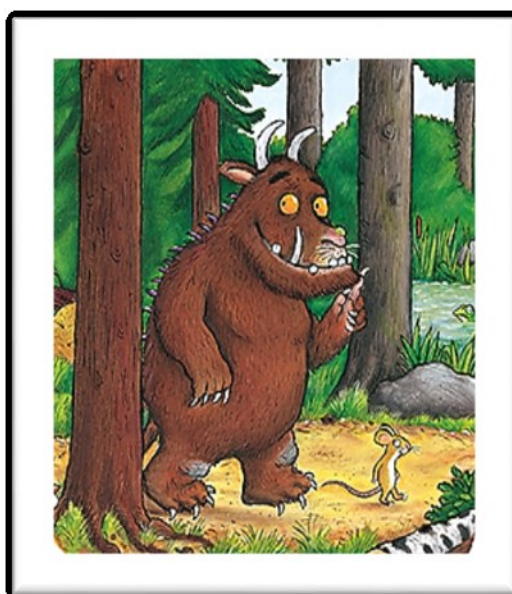
DONALDSON, Julia. **O Grúfalo**. Ilustrador: Axel Scheffler. Tradução de Gilda de Aquino. Brasil: Brinque Book, 2000.

IMAGENS DE DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em:

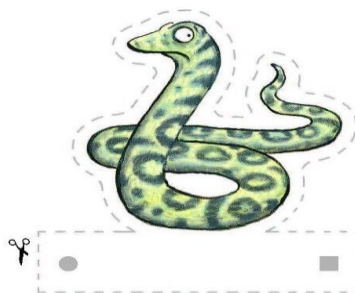
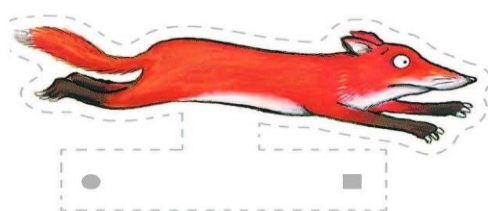
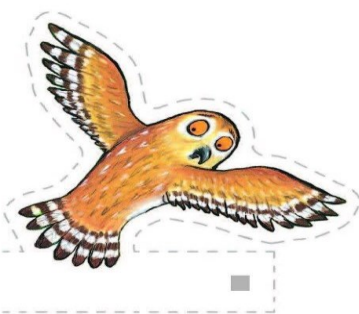
<https://br.pinterest.com/pin/314337248991229951/>. Acesso em: 29 mar. 2021.



**ANEXO 1: PLANO DE AULA MODELO DA TUTORA DO CURSO  
(IMAGENS DE ILUSTRAÇÃO DE PARTES DA HISTÓRIA)**



**ANEXO 2: PLANO DE AULA MODELO DA TUTORA DO CURSO  
(DEDOCHE DOS PERSONAGENS)**



**APÊNDICE F – PLANO DE AULA – Nº5**

## 5º AULA - CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DATA: 26/11/2022 (SÁBADO)

CONTEÚDO: Avaliação e Autoavaliação

OBJETIVOS:

- Refletir sobre infância, leitura e literatura.
- Perceber a importância do investimento na formação docente para uma eficiente mediação em leitura.

METODOLOGIA: Leitura de textos, roda de conversa, visualização de vídeo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º MOMENTO:

Conversa motivacional e discussão sobre os textos **Consideração intempestiva sobre o ensino de literatura**, de Leyla Perrone-Moises (2000), Resolução CNE/CP nº01/ 2020 (textos disponibilizados via e-mail com antecedência) e apresentação e discussão da charge abaixo:

Figura 1: Charge-Livros da infância.



Fonte: SIRI (2016).

2º MOMENTO:

Elaboração e apresentação de planos de aula, de acordo com o que se estudou no curso.

3º MOMENTO:

Conversa sobre o curso, apontamentos e esclarecimentos de dúvidas.

Apresentação e discussão dos dados do primeiro questionário.

Preenchimento do último questionário de coleta de dados.

Leitura do livro **Asa de papel**, de Marcelo Xavier (2019).

FIGURA Nº2: Capa do livro **Asa de papel**.



Fonte: XAVIER (2019).

**AValiação:** Os participantes serão avaliados a partir da observação de suas participações, reflexões e interações durante a aula.

#### REFERÊNCIAS:

A IMPORTÂNCIA DE MANTER O FOCO, 2020. 1 vídeo (1:37 min.). Publicado pelo canal: Startinho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6SRTQbBjrFs>. Acesso em: 25 set. 2022.

COSSON, Rildo. A sequência básica. *In*: COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 51-73.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura. p.345-351. *In*: PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SIRI, Ricardo Liniers. **Charge:** livros da infância. Disponível em: <https://bibliotecaucs.wordpress.com/2016/02/14/20-tirinhas-sobre-paixao-por-livros/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

XAVIER, Marcelo. **Asa de papel**. Ilustrador: Marcelo Xavier. 27ª. ed. São Paulo: Formato, 2019. Disponível em: <https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/ASAS-DE-PAPEL-MARCELO-XAVIER.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

